ANNO LI. NUMERO 269

TERÇA FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PO TE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso . . . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justi[no] Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

# TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

COMMERCIAES

RIO DE JANEIRO, 22 de novembro.

**Sahio d'aqui, no dia 20, para a Bahia, Maceió e Pernambuco, o paquete brasileiro** *PERNAMBUCO*, **da companhia** BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.

DECLARAÇÃO NECESSARIA.

O telegramma, publicado no *Diario* de 19 do corrente, noticiando uma conspiração communista em Montevidéo, devia ser datado de Buenos-Ayres.

(*Nota da Agencia*).

# INSTRUCÇÃO POPULAR

## Elementos de physica

LIVRO SEXTO

Luz

CAPITULO VII

APPLICAÇÕES DAS PROPRIEDADES DAS LENTES E DOS ESPELHOS

*Instrumentos que approximam*

**Luneta terrestre ou oculo de alcance.**—Tendo a luneta astronomica o inconveniente de mostrar invertidos os objectos, importa sempre que se trata de observar objectos terrestres, tornar as imagens directas. Obtem-se esse resultado por meio de duas lentes convergentes, que se interpõe entre a objectiva e a ocular.

Formando a objectiva uma imagem invertida do objecto, os dous vidros intermediarios imprimem aos raios luminosos que os atravessam uma direcção tal que, depois de se terem elles cruzado entre esses dous vidros, vão reproduzir a imagem directa entre o fóco principal da ocular e este mesmo vidro; de sorte que a ocular actúa sobre essa imagem exactamente como na luneta astronomica, e dá azo a uma imagem virtual, muito proxima, directa e amplificada.

Assim modificada a luneta astronomica tem o nome de *luneta terrestre* ou *oculo de alcance*.

Ora, esta luneta é assentada n'um pé, como acontece com a astronomica, ora não tem pé, e neste caso o observador segura-a com as mãos e dirige-a para o objecto que quer ver.

Esta luneta é muito usada no mar e nos portos para reconhecer os navios ao longe; na guerra ella serve para observar os movimentos do inimigo; e nas casas de campo, quando se habita um lugar elevado, é ella um motivo de recreio, visto como fornece um meio de observar até a algumas leguas de distancia.

**Telescopios.**—Já vimos que a palavra *telescopio* significa *ver de longe*; e, sob este ponto de vista, as diversas lunetas que temos descripto são verdadeiros telescopios, e effectivamente ellas tiveram esse nome. Hoje, porém, só se applica essa denominação a instrumentos compostos de lentes e de espelhos, e cuja invenção, posterior a das lunetas, data de entre 1663 e 1672.

Foi nesse intervallo de tempo que appareceram os primeiros telescopios, taes como os de Gregory e o de Newton, que differem pouco; pelo que só trataremos do segundo, aliás abandonado por muito tempo, mas novamente posto em voga depois dos aperfeiçoamentos que Foncault introduzio na construcção do espelho concavo, que faz parte desse apparelho.

O telescopio de Newton, modificado por Foncault, compõe-se de um longo tubo de madeira, de fórma octogonal, em uma de cujas extremidades, fechada, existe um espelho concavo. Foi a difficuldade de fabricar esse espelho, que era outr'ora de metal, que fez abandonar o apparelho. Foncault, porém, tendo descoberto um meio de *pratear* o vidro sem prejudicar-lhe o polimento, e sendo essa substancia muito facil de ser trabalhada, construe-se hoje espelhos de vidro para os telescopios, prateiando-se-os mesmo na face concava.

Os raios luminosos que vem do astro, estando o apparelho dirigido para elle, atravessam longitudinalmente o interior do tubo, reflectem-se nesse espelho, e tendem a formar na outra extremidade do mesmo tubo uma imagem real e muito pequena do astro; mas, para evitar isso e obter o que se tem em vista, um pouco antes do ponto em que deve formar-se essa imagem, acha-se disposto um prisma rectangular, de vidro, no qual penetram os mesmos raios fazendo com a grande face um tal angulo de incidencia que ahi se reflectem em vez de se refractarem e emergirem. E, como esse prisma se acha collocado em face de uma abertura circular, feita na parede do grande tubo, e nessa abertura se acha embutido um outro tubo de pequeno diametro e curto, pelo qual o observador olha; acontece que é para o prisma que o observador dirige o olhar com o fim de ver a imagem, o que elle faz através de uma lente de grande augmento, que, por isso mesmo e pelas suas condições, dá azo a uma imagem virtual e bastante amplificada.

O instrumento, assim construido, é assentado n'uma especie de andaime, ou como melhor nome tenha, formado por quatro hastes verticaes e outras horisontaes que formam systema; e, como o observador tem carencia de movel-o para alcançar todos os pontos do horisonte, tem elle á sua direita, quando observa com o instrumento, uma manivela, que por meio de uma correia, transmitte o movimento a duas outras que o transmittem a seu turno ao grande tubo, afim de inclina-lo mais ou menos, á vontade do observador. Entretanto, á esquerda do mesmo observador tem este uma pequena roda lisa, fixada a um parafuzo de chamada, o qual serve para fazer andar lentamente a extremidade anterior do apparelho no sentido lateral, de modo a acompanhar o astro em seu movimento. Emfim á direita da ocular, e acima da pequena roda de que acabamos de tratar, acha se um botão, cujo fim é fazer andar um *pinhão* ou *roda cònica dentada*, a qual faz engrenagem n'uma cremalheira, que sendo fixada n'uma peça movel, a que se ligam ao mesmo tempo o prisma e a ocular, tem por fim fazer deslocar tanto o prisma como a ocular n'um ou n'outro sentido até que a imagem do objecto observado se forme á distancia conveniente a vista do observador.

Na face do tubo em que se acha a ocular tambem existe um outro telescopio, muito pequeno, porém inteiramente semelhante ao grande, embora de muito menor augmento: é esse telescopio o *investigador*.

Por causa do seu pequeno augmento, que se não eleva a mais de dez vezes o tamanho do objecto elle abrange uma porção de céo muito maior; pelo que é muito mais favoravel para procurar o astro que se quer observar.

Quanto ao augmento do grande telescopio, elle varia de 50 a 800 vezes a grandeza do objecto observado.

(*Continuar-se-ha.*)

# PARTE OFFICIAL

## Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 19 DE NOVEMBRO DE 1875.

Antonio Leite de Magalhães Bastos.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial, ouvindo o procurador fiscal.

Anna Maria do Nascimento.—Sim, não havendo inconveniente e mediante recibo.

Padre Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.—Sim.

Joaquim Francisco Diniz.—Forneça-se.

Joaquim Francisco de Torres Gallindo.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Bacharel Manoel José Mendes Bastos.—Sim.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro Junior.—Deferido com o officio ao Sr. inspector geral da instrucção publica.

## Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 22 DE NOVEMBRO DE 1875.

*Ordem do dia n. 912.*

O brigadeiro commandante das armas faz publico á guarnição para sua sciencia e devidos fins:

1° Que no dia 4 do corrente passou o Sr. 2° cirurgião Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, a exercer interinamente as funcções de 1° medico do hospital militar, em substituição do Sr. 1° cirurgião Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, que assumio, tambem interinamente as de director do mesmo hospital, conforme este commando determinou em sua ordem do dia n. 911.

2° Que no dia 13 deste mez, seguiram para o presidio de Fernando, o Sr. capellão tenente padre Leonardo João Grego e o Sr. alferes do 2° batalhão Leocadio Alexandre da Conceição, aquelle a render o Sr. capellão tenente padre Juvencio Verissimo dos Anjos e este a fazer parte do destacamento.

3° Que hontem regressou do referido presidio o Sr. capellão padre Juvencio Verissimo dos Anjos, que irá fazer o serviço inherente ao seu ministerio no hosptial militar.

4° Finalmente, que approvou o engajamento, que a 17 do presente mez, contrahio para servir por mais 6 annos, percebendo os vencimentos estabelecidos por lei e o premio de 400$000, o soldado do 9° batalhão Joaquim Gabriel de Oliveira.

(Assignado).—*Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

(Está conforme) — O alferes José Eliziario dos Santos, ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

## Commando superior.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 22 DE NOVEMBRO DE 1875.

*Ordem do dia n. 165.*

Em nome de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o brigadeiro commandante superior, convida a todos os Srs. officiaes da guarda nacional, sob seu commando, do serviço activo e da reserva, e aos reformados para assistirem ao cortejo, que se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador, á 1 hora da tarde do dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio do mesmo Augusto Senhor.

As musicas dos corpos tocarão em frete do palacio na alvorada, durante o cortejo e á noite desse dia, bem como ao recolher da vespera.

*Antonio Gomes Leal.*

## Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de novembro de 1875.

N. 1,306.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 20 do corrente, á ordem do subdelegado do 1° districto de S. José, Luiz José Monteiro Junior, por embriaguez.

No dia 21, á minha ordem, Paulo da Guia, Custodio João de Azevedo e João Chrysostomo da Silva, vindos do presidio de Fernando como sentenciados.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Marcos, escravo de José Joaquim de Almeida, por andar fora de horas.

A' ordem do do 1° districto de S. José, José Marques Berges, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Maria, escrava de D. Genoveva de tal, por andar fugida.

Das 3 para as 4 horas da madrugada de hontem, foi ferido gravemente na freguezia do Poço da Panella, Graciliano Lucio da Costa por Justino Gloria e João Monte.

Contra os delinquentes que se evadiram, se está procedendo nos termos da lei.

A's 10 horas da noite do dia 17 do corrente, no lugar denominado Frexeiras, do termo de Goyanna, Francisco de Andrade assassinou a Candido José de Oliveira.

Contra o delinquente, que se evadio, procedeu-se nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

# EXTERIOR

## Correspondencia do Diario de Pernambuco.

PORTUGAL

LISBÔA, 8 DE NOVEMBRO DE 1875.

Desde que a minha ultima pela mala do *Mondego*, da *Royal Mail*, que tocou aqui a 30 do passado, e largou a 31 para os portos do Brasil, só tivemos o paquete *Lalande*, da linha de Liverpol, que sahio a 5 do corrente e por esse não escrevi pelos sabidos motivos, porquanto, os barcos da empreza *Chargeurs Reunis* do Havre, a que pertence o *Ville de Rio de Janeiro* por onde escrevo agora, são considerados de maior andamento que os da linha a que pertence o *Lalande*.

Seguir-se-ha a 13, o *Elbe* da *Royal Mail*, de Bordéos, a 23 o paquete das *Messageries*, de Bordéos, a 24 o *Sorata*, da carreira do Pacifico, a 29 o *Minho* da *Royal Mail* e a 30, o vapor *Rosario*, que pela primeira vez (salvo o erro) vem ao Tejo, e seguirá em direitura para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

— Lisbôa vai deixando de dia para dia (ou para melhor dizer de noite para noite) de ser uma cidade monotona e pacata. Os circos abrem-se agora aos pares. Antes de hontem a inauguração dos *Recreios Withoyne*, na malta dos marquezes de Castello Melhor, ao Passeio; theatrinho da *Zarzuella*. 37 jogos diversos á disposição dos frequentadores, galerias envidraçadas, repuchos illuminados a gaz, milhares de globos opala, greuada, esmeralda e côr de cinza abrigando milhares de luzes de gaz por fóra e por dentro daquelles jardins encantados. Em fim um céo aberto por pouco dinheiro, uma perspectiva de bailes de mascaras bem condimentados de certas doidivanas loiras que estas emprezas costumam escripturar para dar *salire* ás quadrilhas com as suas *gambades* pantagruelicas.

Hontem, outra inauguração, a do *Novo Circo Price*, que o velho e rochunchudo Price improvisou em menos de tres semanas na area da antiga praça do Salitre, onde outr'ora brilhou D. José Serrate, de eternas luminarias e sua interminavel familia.

Ficou um circo equestre muito commodo para os espectadores, assás confortavel e elegante. A *troupe* é escolhida a dedo d'entre o que ha de mais gentil, de mais agil ou jocoso no genero *clown*, *angère*, malabares, equilibristas, prodigios, etc., etc. Gente a não caber mais.

Em S. Carlos, a companhia lyrica este anno é mais que regular. A prima-dona Maria Sass (reconduzida) sem perder um apice do seu merito musical; Mme. Vitali Augusti fazendo furor na Margarida do *Fausto* e na *Gilda* do *Rigoletto*; tenores, baixos e barytonos bons, mas absolutamente bons.

— Nas *Variedades* (velho theatro do Salitre) Lucinda Simões e seu marido Furtado Coêlho, tem arrebatado com as representações da *Dalila* de Octave Feuillet, traducção do Sr. Antonio Serpa, as platéas muito *blasée* da nossa *élite* de espectadores. Ensaiam a *Estatua de Carne* e a *Vida de um rapaz pobre*, que lhes asseguram novos triumphos. Lucinda é gentilissima como mulher; e bella sem questão; representa como as actrizes que tem verdadeira reputação; possue uma tal distincção nos gestos, no dizer e não *toilettes* que todos os elogios que se lhe teem feito ainda são inferiores ao seu valor artistico. Furtado Coêlho, é um actor notavel em toda a parte. O Brasil conhece bem estes conjuges e ninguem ahi dirá que propendo para a exageração.

A empreza *Trindade* continúa a explorar a *Filha da Santa Angot* e o *Barba Azul*, como foram novidades e tem todas as noites á casa cheia.

Em *D. Maria II* foi a scena ultimamente, no beneficio de Emilia Adelaide um dramalhão dos quatro costados, a *Culpa vinga a culpa*, destes que produzem faniquitos nos camarotes mais nervosos; é de Giacometti, o tetrico autor da *Maria Antonietta.*

Emilia Adelaide, talvez desgostosa do drama que escolheu não ter sido tão gostado pelo verdadeiro publico de Lisbôa como imaginava, precalço que lhe tem succedido duas ou tres vezes nestes ultimos tempos; cuida em viajar novamente até a America e dizem as folhas mais chocalheiras que já tem a sua companhia apalavrada e quasi organisada.

Ahi vai outra vez ao Brasil, onde e tão admirados foram o seu incontestavel talento e sempre viçosa formosura. Vá-se nas boas horas, faça fortuna e venha brevemente alliviar as saudades sinceras de muitissimos admiradores que tem cá.

Carolina Falco, do mesmo theatro, fez no dia 20 o seu beneficio, com um drama em 5 actos original do Sr. Rangel de Lima—*A pedra de escandalo.*

Antonio Pedro e Gil que regressaram do Brasil, fizeram a sua reapparição neste theatro com o *Paralytico* e *Casamento do Alto Vareta*, e foram muito obsequiados pelos seus amigos de Lisbôa.

O velhissimo barracão da rua dos Condes, caiou-se, limpou as teias de aranha, deu uma de mão de colla no scenario absoleto que tem assistido ás suas vetustas glorias e deu agora como cousa novissima, o *Cabo da caçarola*, que é a sua magica portugueza em toda a extensão da palavra... Faz fortuna e vive vida regalada.

No theatro do Principe Real, a celebre actriz Celestina de Paladini fez um furor incrivel com a *Morgadinha de Val Flôr*, do Sr Pinheiro Chagas, traduzida para o italiano por Frondoni e tem-lhe chovido diluvios de palmas nas *causa e effeitos*, *Maria Stuart*, *Dama das Camelias*. *Estatua de Carne*, etc., etc.

E ha publico para tudo isto. Não se veem os espectaculos ás môscas, não senhores; estão dobradiças nos bancos; de certa hora em diante os bilhetes andam na rua, nas mãos dos *contratadores*, com 50 por cento de premio. E' um delirio, ninguem quer já ficar em casa a jogar a bisca com a familia, ou a despejar os numeros de um soporifero *loto* n'uma roda caseira.

Ao passo que o thermometro das salas de espectaculo sobe denunciando uma elevação de temperatura que faz impar de jubilo os respectivos emprezarios, as rendas das casas sobem, e nos annuncios dos jornaes todos os dias se promettem esportulas de umas poucas de libras esterlinas a quem disser que ha casas com taes e taes commodos,—signal evidente de que a procura é maior que a offerta.

Será tudo isto balôfo? Será isto ter *por fóra cordas de viola e por dentro pão bolorento*?

Não, que os mappas officiaes dos rendimentos das alfandegas maritimas e da raia accusam augmento consideravel de anno para anno, pois esses mappas são sempre comparados com identico rendimento no anno anterior. Mas não é só isto: é que o movimento de passagens e mercadorias nas linhas dos nossos caminhos de ferro augmentam igualmente, e se não receiasse tornar este trabalho pesado de algarismos, demonstral-o-hia. Os nossos fundos sustentam uma cotação lisongeira, as novas emprezas fabris e industriaes succedem-se ás que já dão bons dividendos e prosperam. As lojas da *baixa* e do chiado, além das rendas enormissimas, ninguem as pode obter sem dar pela chave, ou de luvas, uma somma avultada.

Então sempre é verdade que os muitos espectaculos e o maior conforto são resultado de maior movimento commercial. E como isto é, por fim de contas, uma noticia grata aos nossos conterraneos, dei-lh'a com todo o gosto, e ahi fica para se rejubilarem com estes symptomas de actividade e progresso.

— Fervem as listas de nomes indigitados pelos diversos grupos para a vereação municipal, cuja eleição está á porta. Até o gremio do chamado *partidos dos poletarios socialistas*, apresentou a sua lista, e o caso é que não se pode reputar a menos acertada. E' toda composta de homens de acção, todos democratas conhecidos e alguns cheios de serviços á causa do melhoramento da classe operaria.

Este movimento dos municipios bem é que se se registre, é um optimo indicio, e convem saber que não é só em Lisbôa que os grupos se tem agitado, na orbita da legalidade, afim de preparar vereação digna da sua importancia.

Nos outros municipios do reino tambem desta vez parece tomar-se a sério o direito de eleger.

— Falleceu em Bemfica, perto de Lisbôa, ha poucos dias, a senhora viscondessa da Villa Nova da Rainha, esposa do visconde do mesmo titulo.

— Sob o titulo de *Empreza exportadora de vinhos portuguezes* está formada, sob os melhores auspicios, uma companhia exportadora dos nossos vinhos, com o capital de 300:000 libras esterlinas, dividido em tres series de 100:000 libras cada uma, sendo de 5 000 acções de 20 libras cada uma. A 1ª serie esta toda subscripta por alguns dos nossos primeiros capitalistas, e talvez seja necessario para satisfazer aos pedidos, emittir brevemente a segunda série. E' empreza para ter o mais lisongeiro futuro

A direcção technica da companhia será confiada ao illustre professor da Escola Polytechnica, o Sr. Antonio Augusto de Aguiar, cujas conferencias sobre analogia e viticultura tem sido tão concorridas e apreciadas. (Vai já na 13ª cujos extractos stenographados tem sido publicados pelos periodicos.)

A iniciativa da empreza pertence, desde os primeiros passos, ao Sr. João Carlos de Souza, cavalheiro muito distincto pelos seus estudos vinicolas e de economia politica.

A gerencia da companhia propõe-se abrir depositos de vinhos portuguezes em Lisbôa, Porto, Coimbra, e nas principaes casas da Europa; construir casas subterraneas nos sitios mais proprios; fabricar vinhos, aguardentes e vinagres genuinos, educar o pessoal necessario para o serviço das suas officinas, mandando vir do estrangeiro os melhores mestres de fabrico dos vinhos; fundar um jornal de vinicultura mensal, que será distribuido gratuitamente aos accionistas; pedir ao governo garantia para a sua marca de venda na exportação, etc.

A companhia tenciona concorrer já á proxima exposição de Philadelphia e abrir em seguida mercados para os nossos vinhos em Nova-York, Boston e Philadelphia.

No dia 11 do corrente commemora-se o anniversario da morte do Sr. D. Pedro V, cuja recordação é sempre avivada com saudade. S. M. e a côrte assistirão aos officios e orações funebres na Sé Patriarchal, pelas 11 horas da manhã.

— Foi assignado o contrato com o Sr. Francisco Costa, para a compra das aguas que este proprietario possue na sua fazenda de Valle de Lobos, proximo a Mafra. O vendedor recebe já 4:500$, ficando as obras a cargo do governo. No contrato não são incluidas as aguas da fonte do Castanhal. Ha dous mezes, se tanto, tambem o governo comprou aguas aos Srs. Barros Lima e marquez de Bellas.

A estiagem tem sido longa este anno, e o rio Alviella, que deverá abastecer Lisbôa, ainda está longe, porque as obras da canalisação não progridem com a desejavel rapidez.

— No *Diario do Governo*, de 6 do corrente, vieram publicadas as condições para o concurso aberto pela *Commissão central 10 de dezembro de 1640*, para o monumento que a mesma commissão patriotica deve erigir á memoria dos restauradores da nossa independencia.

A praça destinada para o monumento aos restauradores de 1640 deve ficar em 187 metros de comprido de norte a sul, e 87 metros de largo de nascente a poente.

A altura do maior numero dos edificios lateraes, da mesma praça é, proximamente, de 17 metros até a cornija.

O monumento deve ter de altura total de 30 a 35 metros.

O obelisco será construido de marmore branco rajado de azul, extrahido das pedreiras de Montes-Claros, onde se deu aos 17 de junho de 1865 a ultima batalha pela independencia nacional.

Na face principal do monumento avultarão as armas nacionaes e a seguinte inscripção:

*Aos restauradores de 1640*
*A patria agradecida*

Na face opposta:

*Em 1875*
*Por subscripção nacional*
*Erigio a commissão central*
*1° de dezembro de 1640*

O custo do monumento deverá ser proximamente de 20:000$, não comprehendendo os fundamentos.

O autor do projecto deve ser portuguez.

E' bom que se pague, por um modo condigno esta divida nacional, para o que muito valiosamente teem concorrido grande numero de portuguezes residentes no imperio do Brasil.

Honra lhes seja feita.

Realisa-se hoje um exercicio de divisão nos arredores de Lisbôa, a que tenciona assistir el-rei, o ministerio e nomeadamente o ministro da guerra, com os seus ajudantes. Suppõe-se que um corpo de exercito inimigo, simulando atacar o desfiladeiro do Lumiar, occupa com o grosso das forças as posições que circundam a capital, desde o alto do Cotão até ao alto da Bica. Apoderando-se em seguida do monte Abrahão, procura conservar-se nessa posição que pretende fortificar como ponto de apoio importantissimo para qualquer tentativa de ataque, ou para proteger os trabalhos de sitio.

Esta occupação é apoiada por duas fortes columnas, uma das quaes se dirige pela estrada de Mafra, e a outra pela estrada de Cintra, tendo por missão: 1° impedir que seja tomada a posição occupada; 2° proteger a retirada, quando seja impossivel evita-la.

As forças que tomam parte no exercicio são: 1ª companhia do batalhão de engenharia; 4 baterias do systema Krupp, 1 de montanha e 1 de metralhadoras; 1 brigada de cavallaria; 2 brigadas de infantaria; serviço de ambulancias correspondente a uma divisão em operações.

— Foram julgados em Lisbôa os réos accusados de um importante roubo de medalhas na academia real das sciencias.

O primeiro réo, Victorino Rodrigues da Silva, impressor, e que fôra o roubador das medalhas, foi condemnado em quatro annos de degredo, ou dous annos de prisão cellular. Os dous outros réos, Francisco José e Antonio Luiz de Mello, accusados do crime de receptadores do roubo, foram condemnados em tres annos de prisão correccional, ou na de dezoito mezes de prisão cellular. Foi juiz o Dr. Maia. Este processo attrahio muita gente ao tribunal pelas circumstancias de que se achava revestido, porquanto parece ter-se averiguado que o primeiro réo, depois de ter subtrahido grande numero de medalhas valiosas, tencionava deitar fogo ao edificio da academia real das sciencias, para encobrir o seu crime.

Commettendo a loucura de communicar o seu plano a alguem, foi então que o confidente teve escrupulos fortes e foi denunciar o tenebroso plano ás autoridades.

— Ha muitos pretendentes, ao que parece, para a acquisição dos caminhos de ferro do sul e sueste, que o governo administra, ficando o encargo á companhia que obtiver a concessão completar 180 e tantos kilometros que ainda faltam, e cujos estudos estão já feitos e approvados.

Parece que por menos de 4 000 contos de réis fortes não sera a linha cedida com todo o seu material fixo e circulante; mas como a importancia das subvenções pelo que falta a construir andará por uma somma superior a 2,200 contos de réis, ainda o governo tem uma grande somma a receber, mas não é cousa absolutamente certa se valerá a pena de se privar de um rendimento liquido de 200 contos de réis annuaes que estes caminhos de ferro produzem actualmente para o estado.

Parece que se esperam propostas de Inglaterra e de França. Mas com os regulamentos de stricto sigillo que actualmente vigoram para tudo que diz respeito a melhoramentos materiaes (regulamentos estes que uma parte da impresa tem combatido) não se póde dizer ao certo se já tem dado entrada no ministerio das obras publicas algumas propostas (o que aliás se presume) quaes ellas sejam e qual a respeitabilidade dos proponentes. Entretanto é principio estabelecido que o governo não deve ser administrador de emprezas industriaes; e um caminho de ferro está nesse caso. Se a rêde ora existente do Alemtejo e Algarve já rende nas mãos do estado 200 contos liquidos (deduzido 50 por cento da receita bruta para custeio, reparações, pessoal, etc), quanto não produzirá administrado por uma companhia ou empreza mercantil e industrial?

— Parece que o banco de Barcellos (salvo erro) vai entrar em liquidação.

— Ha dias houve em Braga uma reunião de alguns accionistas do banco de Ponte de Lima, e resolveram incumbir um de seus collegas de escrever uma exposição das irregularidades que esses accionistas notam no referido banco, e de a dirigir aos principaes advogados de Braga, Porto, Lisbôa e Coimbra, consultando-os sobre qual seja o melhor caminho a seguir para bem dos interesses dos accionistas.

Era de prever que á febre bancaria succederia um outro periodo que já começa, e que por fim só ficarão os bancos que tiverem dementes de duração.

— Varias correspondencias d'Africa, impressas em folhas de Lisbôa, narravam successos, que a serem considerados pelo modo como os correspondentes os tinham considerado, denunciavam attentado violento por parte de forças estrangeiras contra as prerogativas da corôa portugueza em certos pontos do littoral africano.

O certo é que uma força naval ingleza, sob o commando do commodoro Heweth, reunio-se em agosto ultimo, no rio Zaire, para castigar os negros *mossorongos*, que naquelle ponto haviam roubado um navio inglez, e effectuou o seu desembarque, reduzindo a cinzas algumas povoações indigenas.

No dia 2 de setembro entrou em Loanda a canhoneira ingleza *Ariel*, conduzindo a seu bordo o consul britannico David Hopkins, que havia acompanhado a expedição.

Ninguem ignora que a soberania que Portugal se attribue no territorio que foi theatro da expedição de agosto passado, é pela Inglaterra contestada actualmente.

O art. 10 do tratado de 19 de fevereiro de 1810 confirma os direitos da corôa portugueza aos territorios de Cabinda e Molembo. No art. 2° da convenção addicional de 27 de julho de 1817 reconheceu o governo inglez que os territorios da Costa d'Africa, ao sul do Equador, sobre os quaes a corôa de Portugal reservou os seus direitos, eram os territorios de Molembo e Cabinda na costa occidental da Africa, desde o 5° grão e 12° até ao 8° de latitude meridional.

A intelligencia dada a estes tratados, pelo que respeita aos direitos reservados da corôa portugueza, era, até 1846, conforme entre os dous governos. Desde essa época, porém, até a occupação do Ambriz em 1853, e ainda no anno seguinte, mediou-se entre os governos interessados activa correspondencia, levantando a Grã-Bretanha duvidas sobre a legitimidade das pretenções da corôa portugueza, que até então parecia ter reconhecido.

Causas diversas, entre as quaes avultava talvez o receio de provocar um conflicto que poderia ser grave, interromperam a correspondencia encetada, abstendo-se de a reatar, segundo parece, os differentes governos que desde então geriram os negocios estrangeiros em Inglaterra e Portugal.

A Inglaterra indo castigar as violencias praticadas pelos negros indigenas contra um navio inglez em territorio sobre o qual Portugal reservava os seus direitos, mas que ainda não havia occupado, não offendeu a bandeira portugueza, nem prejudicou os nossos direitos. A não proceder como procedeu, e a não querer soffrer indifferente e muda o insulto feito á sua bandeira e aos direitos dos seus subditos, que lhe incumbe proteger, a Inglaterra só tinha um recurso: tornar Portugal responsavel pelos actos praticados pelo gentio selvagem das margens do Zaire, e exigir de nós reparação da offensa e indemnisação dos prejuizos soffridos, o que, sobre absurdo, importava o reconhecimento dos nossos direitos de soberania, que são contestados por ella.

Todas as informações vindas ao governo da metropole são concordes em assegurar que o governador da provincia se houve com acerto e prudencia, quando teve conhecimento da expedição realisada pelo commodoro Heweth.

E' de esperar que o governo depois de plenamente informado procederá por forma que os nossos direitos não venham a ser de futuro prejudicados pelo acto praticado pelo delegado do governo inglez, se este o invocasse, como prova nossa desistencia.

— Diz-se que ao general barão do Rio Zezere, que é commandante geral das guardas municipaes, será dado o commando da 1ª divisão militar (Lisbôa) e que o commandante actual da 1ª divisão, visconde de Sagres, passará a servir como ajudante de campo de el-rei, vindo outro general desempenhar o commando das guardas municipaes.

— Trata-se de fazer com grande pompa a trasladação dos restos mortaes do velho ministro de D. Pedro XIV, Joaquim Antonio de Aguiar de Lisbôa, para Coimbra. Forças militares lhe prestarão as honras devidas.

O Sr. Fontes (presidente do conselho de ministros) e muitas outras pessoas de distincção irão tomar parte no funebre cortejo.

— Esperam-se em Lisbôa alguns engenheiros francezes, que vão emprehender os estudos do caminho de ferro concedido pelo governo hespanhol desde Caceres á nossa fronteira. O estabelecimento daquella linha é altamente vantajoso, por isso que os vantajosos productos das minas de todas as provincias de Caceres pudem ter facil extracção e tanto maior e mais productiva, se por ventura aquella linha chegar a entroncar no nosso caminho de leste. Neste caso todo o mineiro virá ao porto de Lisbôa para daqui procurar seus diversos destinos, o que será para nós um importante melhoramento, pois que augmentando a navegação do Tejo, auferirá este porto vantagens consideraveis.

— O New London and Brasilian Bank Limited teve de saldo no ultimo anno economico... 51:634.3.4 libras, incluindo 20:124.13.7 libras do saldo do anno antecedente. O dividendo foi de 12 schillings por acção, a 6 %, livres de imposto da renda sobre o capital pago.

— O Sr. João Felix Pereira, professor jubilado do lyceu nacional de Lisbôa, fez ha dias na escola academica perante alguns homens de lettras a leitura de um drama, *A companhia do olho vivo*. Parece que o drama é allusivo a factos que já os tribunaes debateram e que deram lugar a ter o *A.* publicado varios folhetos em que se queixa de factos e pessoas que alteraram a paz da sua casa e as relações benevolas de sua familia, dando em resultado o ter sua filha sahido do patrio puder.

Estes factos alteraram muito a saude do Sr. João Felix Pereira, porque muito o affectaram moralmente.

Toda a gente daqui teve conhecimento delles pela publicidade que lhes foi dada pelo proprio queixoso.

O Sr. João Felix Pereira, vai imprimir o seu drama, antes mesmo de o fazer representar em algum dos nossos theatros.

— Já não são unicamente os ourives que reabriram aos domingos as suas lojas. Hontem foram as de fanqueiro. Afinal aquella *parêde* que tinha sua feição ultracatholica. vai se desfazendo, voltando os logistas aos seus antigos costumes.

— Continua a ser apresentada a despacho na alfandega, grande porção de garrafas com agua milagrosa da gruta de Nossa Senhora de Lourdes Não paga direitos, que foi isso o que se decidio em conferencia de verificadores, sendo considerada no despacho como agua commum.

— Pelo ministerio da marinha acaba de publicar-se um curioso o volume de informações officiaes relativas ás nossas provincias ultramarinas.

L.

# INTERIOR

## A IGREJA E O ESTADO

O CATHOLICO E O CIDADÃO

POR MONSENHOR PINTO DE CAMPOS.

(Continuação).

**Encyclica de 8 de dezembro (1)**

(*Opusculo do bispo de Orleans.*)

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

I

Os contra-sensos e os contra-bom-sensos.

Em primeiro lugar, cumpre observar que os documentos romanos não eram dirigidos aos jornalistas, nem mesmo aos simples fieis, mas aos bispos.

Ora, aconteceu precisamente que fossem subtrahidos aos bispos e entregues á avidez dos jornalistas.

E aqui, — comprehendam-me bem, — não vão alem do meu pensamento; não tenho a menor intenção de vibrar desdenhosos tiros sobre a imprensa. Ninguem mais do que eu reconhece, sem embargos de seus perigos, de seu irresistivel e inevitavel poder, as vantagens que ella pode offerecer; ninguem, sobretudo, professa sympathia mais sincera a tantos escriptores generosos, que, a despeito de todos os obstaculos e perigos, se dedicam corajosamente na imprensa religiosa, ao serviço da sociedade e da religião.

Mas emfim, que fizeram logo a maior parte dos jornalistas? Commetteram, a porfia na traducção da *encyclica* e do *syllabus*, contra-sensos e contra-bom-sensos, e, sou obrigado a dizel-o, os mais risiveis e inauditos, até nos pontos mais graves.

E isto, não só o *Siècle*, mais o proprio *Journal des Débats*, que é de ordinario grammaticalmente mais seguro do que o *Siècle*.

Contei na traducção da *encyclica* e do *syllabus*, publicada no *Journal des Debats* mais de *setenta* contra-sensos.

Se o *Journal des Debats* chegou até esse ponto o que não faria o *Siècle*?

Seja-me permittido citar alguns exemplos:

— Fazem condemnar pelo papa a immutabilidade divina, traduzindo por « immutavel » a expressão latina *immutationibus obnoxium*, que significa precisamente o contrario, (Prop. 1.ª)

Fazem-lhe estigmatisar como erro a elementar e evidente verdade de que Deus está por toda a parte em todas as creaturas, traduzindo: « *Deus está no homem e no mundo* », o trecho onde o papa, assignalando e estigmatisando o monstruoso erro pantheistico, o *perpetuel devenir* de Mr. Renant e de outros, condemna aquelles que dizem: *Deus fit in homine et in mundo*, Deus se faz no homem e no mundo. (Pro. 2.ª)

Os erros *sobre* a sociedade civil, *errores de societate civili*, tornam-se erros *da sociedade civil*. (Tit. do § 6.º)

Na proposição 39ª toma-se *reipublicæ*, a cousa publica pela republica, e fazem condemnar pelo papa o *estado republicano*, no que seguramente nunca pensou.

Convenho em admittir como erro de copista o seguinte contra-senso:

*Episcopis fas non est vel ipsas litteras apostolicas promulgare.* « Os bispos não tem o direito de promulgar suas lettras apostolicas. »

Mas na proposição relativa á nomeação dos bispos *per se* está traduzido como se houvesse *pro se*; o que falseia completamente o sentido. Por esta traducção o papa parece negar aos governos o direito que lhes é attribuido pelas concordatas de nomear bispos, quando o papa diz simplesmente que elles não tem esse direito *por si mesmos*. (Prop. 50.ª)

— Na mesma proposição *procurationem* que significa *administração*, é traduzida por « tomada de posse. »

E leio mais:

*O governo está no seu direito mudar uma época fixada pela igreja para o adimplimento dos deveres religiosos dos dous sexos.* Que quer isto dizer? Recorro ao texto da proposição condemnada e encontro:

« O governo pode, de autoridade propria, mudar a idade fixada pela igreja, para a *profissão religiosa*, nos mosteiros tanto de mulheres como dos homens. »

— Aqui o interprete do *Journal* commette dous contra sensos; traduz *ætatem* por « uma época » e *professionem religiosam* por « adimplimento de deveres religiosos », como se se tratasse da paschoa, do jejum ou da missa de domingo. (Prop. 52.ª)

— Eis aqui outro contra-senso dos mais singulares.—Quem pensaria que o chefe da igreja teria que dizer ácerca de uma proposição como esta? « O governo civil... pode *favorecer* os estabelecimentos religiosos?... » E' isso entretanto que o traductor faz condemnar pelo papa. A palavra que o enganou foi *penitus extinguere*; elle a traduz por « favorecer, tratar com favor », quando aquella palavra significa *destruir pela raiz* (*détruire de fond en comble.*)

E o que se dirá deste aranzel?

« *Não ha outras forças reconhecidas se não as que residem na materia, e que, contra toda a disciplina, toda a pureza de costumes. se resumem na accumulação das riquezas e na satisfação de todos os prazeres.* » (Prop. 53.ª)

E' assim que se interpreta a proposição condemnada, cuja verdadeira traducção é a seguinte:

« Cumpre não reconhecer outras forças se não aquellas que residem na materia, e toda a moral, toda a honestidade devem reduzir-se a accumular e augmentar as riquezas por todos os meios possiveis e a procurar toda especie de prazeres. » (Prop. 58.ª)

— « A igreja não deve, em caso algum *hostilisar a philosophia.* » O traductor vio nisto:

« A igreja nunca deve occupar-se com a philosophia. » Julgou que « *animadvertere* » significava—*olhar para... attender a.* (Prop 11.ª)

— *Inducere impedimenta dirimentia* é constantemente traduzido por « pronunciar *sobre impedimentos dirimentes* » (Prop. 68.ª, 69.ª e 70.ª)

— Vem em seguida *Causæ matrimonialis, et sponsalia*, « as causas matrimoniaes, e as sponsalicias, » mas *sponsalia* excedia á comprehensão do traductor; elle traduzio: « as causas matrimoniaes ou *nupciaes*; traduz *e* por *ou*; *sponsalia* por *causas nupciaes*, como se fosse a mesma cousa. (Prop. 74.ª)

— Prop. 77.ª *Non expedit* traducção do jornal—não é necessario ..—o traductor não comprehendeu a differença importante que ha entre:—não expedir—e não ser necessario.

— « *Indomitam cupiditatem*, » cobiça desenfreada, é traduzido por « indomavel assiduidade. » (Encycl.)

Encontro: *Vel ipsa germana justitiæ notio*, traduzido por « a noção estreitamente ligada á justiça, » em vez de « a verdadeira noção da justiça » (Encyclic.) O que aturdio o traductor foi a palavra *germana* que algumas vezes significa—*ligada pelo sangue.*

Ninguem ignora que infelizmente não tem sem-

(1) A primeira edicção desta traducção foi publicada neste *Diario* ha alguns annos.
(*Nota da Redacção.*)

pre existido a concordia entre o sacerdocio e o imperio. Põem na bocca do Papa exactamente o contrario.—Elle havia dito : « a concordia e a intelligencia entre o sacerdocio e o imperio foi sempre cousa feliz e salutar : *Fausta semper extit salutaris.* Foi este malfadado *extit* que atrapalhou o traductor ; não vio que *extit* tinha aqui, em bom latim, o sentido de *fuit*. (Encycl.)

— Encontro ainda na traducção da Encyclica : « os dous cleros de que nos vieram, de um modo tão authentico, os monumentos mais certos da historia, » em vez de « como o provam com evidencia os monumentos mais certos da historia. »

— « A clausula derogatoria :—« Não obstante todas as disposições contrarias, mesmo aquellas que não se podem derogar, senão por uma menção e derogação especial, e individual » é traduzida por esta estranha forma : « Temos assim resolvido, não obstante tudo o que se poderia ter feito em contrario, por uma menção especial, e individual, e que seria digno de uma derogação. » Aqui seguramente o traductor não comprehendeu melhor o seu francez do que o latim :

— E que quer dizer emfim desta incrivel phrase : « As preces, os gemidos e as lagrimas, mediante as quaes importa insistir e « FICAR » ficai aonde ? batem á porta. »

— O arcebispo de Freisingen, « archiesp. Freising » figura na traducção por : « arcebispo Frisiny. »

« O bispo de Montrael *ipisc-Montisregal* é o bispo Montisregal, » como se se dissesse « Monsenhor Montisrelag, monsenhor Frisiny. Entretanto são nomes de cidades assás conhecidas.—O traductor as tomou por nomes de homens !

« Mas por que razão, dirnos-hão os redactores do *Siècle* e os jovens professores do *Journal des [illegible]*, Roma falla uma lingua que não se pode entender ?

Que não possais entender essa lingua, estou de accordo ; mas não violastes sómente o sentido theologico ; violastes tambem o sentido litteral, o grammatical e o diccionario. Tomar nomes de cidades por nomes de homens, verbos por substantivos, affirmações por negações, etc., etc., não será isso realmente por demais extraordinario para os que teem cursado aulas, e que teem alias á sua disposição os diccionarios de Quicherat, e de Bouillet ? — Terieis porventura cedido essas obras aos vossos alumnos do sexto anno ?

E ainda que não vos tivesseis enganado senão no sentido theologico, porque vos lembrastes de traduzir o que não podieis comprehender ? porque vos precipitastes nesta empreza ? Não podieis consultar a alguem, quando mesmo não fosse senão algum dos vossos anciãos, mais familiarisados do que vós com a linguagem theologica ? Não tem cada sciencia sua linguagem propria ? Não seria eu o mais temerario, e o mais risivel dos homens, se me mettesse a traduzir os apophtegmas de Hypocrates, para a academia imperial de medicina, ou as proposições de Euclides, para a academia das sciencias, ou as Pandectas, para a academia das sciencias moraes a politicas, sem me dar ao menor trabalho de aprender aquillo que digo, e que escrevo ? Julga-se, porventura, que a minha estulticia seria bem acolhida entre os sabios ? Não ; haviam de collocar me no meu lugar, e, immediatamente declarar-me-hiam para sempre indigno de ser ouvido sobre tudo isso, e por conseguinte sobre o resto.

Ora, é esta justamente a enormidade em que cahiram os jornalistas, e sou obrigado a accrescentar que muitos, entre os mais bem intencionados, não escaparam ao laço que se lhes armára.

Mas não tenho eu o direito de dizer francamente aos jornalistas, inimigos da igreja : « Com taes contrasensos e contra-bom senso, semelhantes, vos seria licito ostentar apparencias de triumphadores ? »

Assim, pois, passaram-se as cousas ; o equivoco foi engrossando cada vez mais : Onde a Encyclica dizia *sim*, se declarou que dizia *não*, e *vice-versa*.

O mez que acaba de findar, poderia realmente ser chamado na historia o *mez dos logrados* !

No momento em que estes senhores iam gritando tão alto contra a infallibilidade da igreja, como não duvidaram um pouco mais da infallibilidade da agencia Havas ou de outra qualquer agencia ? O ultimo dos estudantes ter-lhes-hia poupado uma logração que provocaria o riso, se não tivesse exercido os mais medonhos estragos no seio das almas.

Mas cumpre accrescentar que os jornaes teem certa desculpa ; mas a recebem de uma região d'onde não lhes devia chegar.

E aqui os meus pesares ou as minhas exprobrações, se me é permittido exprimil as, sobem mais alto.

Não venho discutir a lei, em nome da qual o ministro da justiça significou aos bispos a prohibição de publicar e de interpretar a Encyclica ; digo, porém, que, em consequencia disso, deu-se um facto de anomalia absolutamente indesculpavel, e inaceitavel em um paiz de bom senso, de boa justiça e de lealdade como a França, a saber : que aquelles que eram absolutamente incapazes de comprehender, traduzir e interpretar o acto pontifical, fossem os unicos que tivessem liberdade de fazel-o ; o que se prohibisse de se occupar disso, sómente áquelles, que eram capazes e que tinham o direito, e o dever inalienaveis para isso !

Até confesso que neste caso o meu espanto não tem limites : deu-se aos jornalistas um direito que de ordinario se lhes não concede : o de publicar com toda a liberdade, com toda a especie de amplificações, e aggravos, um acto que o Sr. ministro dos cultos declara attentatorio da constituição do imperio ! Vemos cada dia jornaes, principalmente jornaes religiosos, advertidos, suspensos, supprimidos ou tambem confiscados na fronteira, seguramente por muito menos do que isso. E quando os bispos quizessem levantar a voz ; quando sem contestar aos jornalistas a faculdade de que gozam, quizessem finalmente fallar por sua vez, dissipar os equivocos, indigitar os absurdos, desviar a immensa torrente de falsidades, de erros e de odios que se assoberba contra a igreja, só elles se deveriam calar ? Não poderão dar explicações, redigir consultas, fazer o que faz qualquer jurisconsulto, qualquer advogado, sobre um texto de lei, ou sobre um processo em litigio ; elles, que são os guardas e os interpretes jurados da doutrina, deverão curvar a cabeça, ouvir tudo, soffrer tudo, devorar tudo em silencio !

E isto em um paiz catholico ! e em nome das *liberdades* e das *franquezas* da igreja gallicana ! Mas, em verdade, não seria tempo de poupar á nossa lingua tão pura, e tão franca, tão violentos absurdos ? Poupo a minha expressão ; mas, se são essas as liberdades, e as franquezas, que constituem o vosso liberalismo, permitti que vos diga, não estamos mais dispostos que o Papa a reconciliar-nos com elle. Não temos para isso, nem o espirito demasiado simples, nem o caracter demasiado servil.

Ainda não é tudo : as declamações odiosas e falsas dos jornaes irreligiosos que arremettem com a Encyclica, como sobre uma presa teem penetrado em todas as casas, circulado em todas as aldeias, echoado por toda a parte ; uma immensa perturbação agita os espiritos ; de todos os lados os catholicos mais serios dirigem-se aos seus bispos, submettem lhes duvidas, e os bispos não poderão responder....

Se é tambem assim que se entende a liberdade de consciencia, não estamos tambem mais dispostos, que o Papa, a reconciliarmo-nos com semelhante liberdade !

(*Continuar se-ha.*)

# PERNAMBUCO

## REVISTA DIARIA

**Acto official.** — Foi expedido o seguinte acto :

Palacio da presidencia de Pernambuco. 2ª secção.—Recife, 15 de novembro de 1875. — O presidente da provincia, usando das attribuições que lhe conferem o art. 4º do regulamento que baixou com o decreto n. 4.824, de 22 de novembro de 1871 e art. 21 § 10 do regulamento n. 120, de 31 de janeiro de 1842, resolve declarar a ordem da substituição dos juizes de direito das comarcas desta provincia pela fórma seguinte :

*Recife.*

A substituição da 1ª vara civel será em primeiro lugar feita pelo juiz de direito da 2ª vara ; em 2º pelo juiz de direito de orphãos ; em 3º pelo dos feitos da fazenda ; em 4º pelo do commercio e em 5º pelo provedoria de capellas e residuos.

A da 2ª vara será em 1º lugar pelo do commercio ; em 2º pelo da 1ª vara ; em 3º pelo da de orphãos ; em 4º pelo dos feitos da fazenda e em 5º pela provedoria de capellas.

A da provedoria de capellas e residuos será em 1º lugar pela de orphãos ; em 2º pelo da 1ª vara civel ; em 3º pelo da 2ª vara ; em 4º pelo do commercio e em 5º pelo dos feitos da fazenda.

A dos feitos da fazenda, será em 1º lugar pelo provedor de capellas ; em 2º pelo da 2ª vara civel ; em 3º pelo de orphãos ; em 4º pelo do commercio e em 5º pelo da 1ª vara civel.

A de orphãos em 1º lugar será pelo da 1ª vara civel ; em 2º pelo dos feitos da fazenda ; em 3º pelo da 2ª vara civel ; em 4º pelo do commercio e em 5º pela provedoria de capellas.

A do commercio será em 1º lugar pelo dos feitos da fazenda ; em 2º pelo de orphãos ; em 3º pelo da 1ª vara civel ; em 4º pelo da 2ª vara e em 5º pelo provedor de capellas.

Na mesma conformidade se regulará a reciproca dos juizes substitutos da mesma comarca.

*Olinda.*

O juiz de direito dessa comarca será substituido pelo respectivo juiz substituto e no impedimento deste pelos seus supplentes.

*Iguarassú.*

O juiz de direito será substituido pelo respectivo juiz substituto e em falta deste pelos seus supplentes.

*Páo d'Alho.*

O juiz de direito será substituido pelo juiz municipal respectivo e em sua falta pelos respectivos supplentes.

*Goyanna.*

O de Goyanna pelo juiz municipal e de orphãos e em sua falta pelos seus supplentes.

*Itambé.*

O de Itambé pelo juiz municipal e de orphãos e em sua falta pelos respectivos supplentes.

*Nazareth.*

O de Nazareth pelo respectivo juiz municipal e de orphãos e em sua falta pelos seus supplentes.

*Cabo.*

O do Cabo em primeiro lugar pelo juiz municipal de Ipojuca e em segundo pelo do Cabo e em falta delles, primeiro pelos supplentes do termo do Cabo e em segundo pelos do de Ipojuca.

*Rio Formoso.*

O de Rio Formoso será substituido em 1º lugar pelo juiz municipal e de orphãos do termo desse nome e em 2º pelo de Serinhãem e em falta delles pelos respectivos supplentes na mesma ordem.

*Victoria.*

O da Victoria pelo juiz municipal do termo de Santo Antão e em sua falta pelos respectivos supplentes.

*Escada.*

O da Escada pelo juiz municipal e de orphãos do termo desse nome, em 1º lugar, e em 2º pelo do de Gamelleira e em falta delles pelos respectivos supplentes na mesma ordem.

*Palmares.*

O de Palmares pelo juiz municipal e de orphãos do termo de Agua Preta e em sua falta pelos respectivos supplentes.

*Barreiros*

O de Barreiros pelo respectivo juiz municipal e de orphãos e em sua falta pelos respectivos supplentes.

*Limoeiro.*

O de Limoeiro pelo respectivo juiz municipal e de orphãos e em sua falta pelos seus supplentes.

*Bom Jardim.*

O de Bom Jardim pelo respectivo juiz municipal e de orphãos e em sua falta pelos seus supplentes.

*Bonito.*

O de Bonito pelo respectivo juiz municipal e de orphãos e em sua falta pelos seus supplentes.

*Panellas.*

O de Panellas pelo respectivo juiz municipal e de orphãos e em sua falta pelos seus supplentes.

*Caruarú.*

O de Caruarú será substituido em 1º lugar pelo juiz municipal e de orphãos do termo desse nome, em 2º pelo do de S. Bento e em falta delles pelos respectivos supplentes na mesma ordem.

*Garanhuns.*

O de Garanhuns pelo respectivo juiz municipal e de orphãos e em sua falta pelos seus supplentes.

*Buique.*

O de Buique pelo respectivo juiz municipal e de orphãos e em sua falta pelos seus supplentes.

*Bom Conselho.*

O de Bom Conselho pelo juiz municipal e de orphãos dos termos desse nome e de Aguas Bellas e em sua falta pelos seus supplentes na mesma ordem.

*Brejo.*

O do Brejo pelo respectivo juiz municipal e de orphãos e em sua falta pelos seus supplentes.

*Cimbres.*

O de Cimbres pelo respectivo juiz municipal e de orphãos e em sua falta pelos seus supplentes.

*Flores.*

O de Flores, em 1º lugar pelo juiz municipal e de orphãos do termo desse nome, em 2º pelo do de Ingazeira e na falta delles pelos seus supplentes na mesma ordem.

*Villa Bella.*

O de de Villa Bella, em 1º lugar pelo juiz municipal e de orphãos do termo desse nome, em 2º pelo do de Triumpho e na falta delles pelos seus supplentes na mesma ordem.

*Tacaratú.*

O de Tacaratú, em 1º lugar pelo juiz municipal e de orphãos do termo desse nome, em 2º pelo do de Floresta e em falta delles pelos seus supplentes.

*Boa Vista.*

O de Boa Vista pelo juiz municipal e de orphãos do termo desse nome e em sua falta pelos seus supplentes.

*Ouricury.*

O de Ouricury, em 1º lugar pelo juiz municipal e de orphãos do termo desse nome, em 2º pelo do de Granito e em falta delles pelos seus supplentes na mesma ordem.

*Cabrobó.*

O de Cabrobó, em 1º lugar pelo juiz municipal e de orphãos do termo desse nome, em 2º pelo do de Salgueiro e em falta delles pelos respectivos supplentes.

*Bezerros.*

O de Bezerros pelo juiz municipal e de orphãos do termo desse nome e em falta delle pelos seus supplentes.

*Jaboatão.*

O de Jaboatão pelo respectivo juiz substituto e em sua falta pelos seus supplentes. — *João Pedro Carvalho de Moraes.*

**Festa academica.**—Sob a presidencia do Exm. Sr. Visconde de Camaragibe e perante toda a corporação docente da Faculdade de Direito do Recife, teve hontem lugar, pelas 11 horas do dia, no salão nobre do edificio em que funcciona aquelle instituto de instrucção superior, o acto solemne da collação do grão de doutor em sciencias juridicas e sociaes aos Srs. bachareis Democrito Cavalcante de Albuquerque, Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira e José Bento Vieira de Barcellos, todos os quaes tinham sido recentemente approvados nas theses que, para obterem aquelle grão scientifico, defenderam perante a mesma Faculdade.

Assistiram ao acto o Exm. Sr. presidente da provincia, o Dr. chefe de policia, diversos Srs. doutores e outras pessoas gradas, alem de muitos Srs. academicos e povo.

Por parte dos doutorandos pronunciou o discurso dos estylos o Sr. Dr. José Bento Vieira de Barcellos e na qualidade de paranympho dos mesmos doutores e representante da corporação docente, fallou o Sr. Dr. José Joaquim Tavares Belfort.

Durante a entrada dos convidados e nos intervallos da festa academica tocaram bandas de musica marcial, reinando sempre a melhor ordem.

**Jornalistas.** — Como se vê das linhas que em seguida transcrevemos da *Nação*, deixaram a redacção desse jornal conservador os Srs. Drs. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo e J. M. da Silva Paranhos, dous letrados de força que souberam comprehender e praticar com sinceridade e nobre dedicação o sacerdocio da imprensa, dignos por sem duvida de apostolos do valor daquelles.

Motivos particulares, dos mais respeitaveis, sem nenhuma ligação com a politica, deram azo a deliberação dos talentosos jornalistas, que, provavelmente, após um repouso justificavel, voltarão as lutas da imprensa, em que tantos louros ganharam, embora de envolta com esses louros tenham colhido muitos espinhos.

Eis as linhas a que nos referimos :

« Rio, 13 de novembro de 1875. — Collaboravamos activamente para este jornal quando em 6 de setembro de 1873 tendo o Revd. Sr. padre João Manoel de Carvalho, nosso illustre amigo resolvido deixar a direcção politica que estava a seu cargo, fomos levados a tomar aos hombros essa tarefa.

« A consciencia diz-nos que, em meio da agitação politica destes ultimos annos, procuramos servir com esforço, dedicação e desinteresse a causa publica e a do nosso partido.

« Não esperavamos desde muito, como por vezes temos annunciado, senão opportuno ensejo para passar a mãos mais habeis a responsabilidade de que tão difficilmente nos desempenhámos.

« Nosso desejo pode ser agora realisado.

« A partir de hoje só nos ligam a *Nação* os votos ardentes que sinceramente fazemos por sua larga e prospera existencia.

« Ao deixar esta posição, que aceitámos e em que nos mantivemos por instancias reiteradas de illustres amigos, não nos resta senão agradecer-lhes a confiança e as mostras de sympathia com que nos honraram, e ao partido conservador, representado nessa activa imprensa das provincias que de dia por dia nos deu o exemplo da mais nobre dedicação a causa commum, o constante apoio que se dignou dispensar nos. — *F. L. de Gusmão Lobo.* — *J. M. da Silva Paranhos.* »

O *Globo*, referindo se a esse facto, escreveu a 14 do corrente :

« No momento em que se retiram da liça da imprensa tão distinctos collegas, não seriamos justos nem exprimiriamos o nosso sincero pensamento se deixa-semos de consignar nestas columnas, que raras vezes podera caber a uma folha politica do caracter da *Nação* a fortuna de encontrar dous lutadores da força daquelles que hoje desamparam a redacção dessa folha, sem duvida impellidos pelos mais nobres motivos.

« Só não apreciará devidamente o esforço de talento e de trabalho, de que tão brilhante prova nos forneceram os dous jornalistas que hoje se retiram da imprensa, quem não conheça praticamente as exigencias do jornalismo politico, sobretudo no nosso paiz, onde a em ou quando muito a dous membros de um partido, cabe a pesada tarefa de attender ao combate em toda a linha onde se desenvolvem as mais variadas e difficeis questões.

« Dessa tarefa desempenharam-se gloriosamente os dous paladinos que hoje se recolhem as tendas do descanço, e com quanto na maioria dos casos nos tivessemos encontrado em grande divergencia com os dous redactores da *Nação* é com pezar que cumprimos o dever de saudal-os na despedida. »

E a *Reforma*, dando conta do mesmo acontecimento, escreveu no mesmo dia :

« Despediram-se tambem da redacção da *Nação*, que passa ao Sr. padre João Manoel de Carvalho, os nossos distinctos collegas os Srs. Drs. Gusmão Lobo e Silva Paranhos.

« Os serviços que os illustres publicistas prestaram ao seu partido durante o ministerio passado nas columnas da folha que deixam, foram certamente os mais relevantes, porquanto, difficilmente se pode sustentar com tanto talento e actividade como o fizeram os collegas, a causa de um gabinete.

« Estivemos hontem presentes ao bota-fóra do Sr. Dr. Ferreira Vianna e hoje prestamos igual homenagem aos Srs. Drs. Gusmão Lobo e Paranhos, aos quaes desejamos largas prosperidades.

« Boas sahidas aos illustres collegas e melhores entradas ao Revm. Sr. padre João Manoel. »

**Commissão geologica.** — Hontem, por volta das duas horas da tarde, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, convidado pelo illustre Sr. Carlos Frederico Hartt, presidente da commissão geologica do Brasil, foi visitar a séde das sessões dessa commissão scientifica a rua do Visconde de Itaparica, em frente ao palacete da Associação Commercial Agricola, e alli examinou todos os trabalhos resultantes dos estudos dessa commissão e bem assim os instrumentos e apparelhos de que se serviram os seus respectivos membros, que, além do chefe, acima indicado, são os Srs Dr. Francisco José de Freitas e J. C. Branner, ajudantes, e o Sr. Marc Ferrez, photographo.

Convidados tambem para assistir essa visita, alli fomos, e ficámos sorprezos ante os resultados praticos obtidos em o curto lapso de tempo decorrido desde que o Sr. Hartt aqui chegou e encetou seus estudos e observações.

A commissão geologica, além de grande copia de animaes fosseis encontrados em differentes terrenos e localidades, possue numerosos specimens de animaes aquaticos, entre os quaes sobresahem magnificas madripóras e milliporas de subido valor scientifico, e bem assim possue diversos specimens de reptis, crustaceos, etc., etc.

Tambem possue ella uma riquissima collecção de vistas photographicas, perfeitamente acabadas, não só de differentes animaes, mas tambem de edificios desta cidade, e de sitios diversos dos pontos percorridos pela mesma commissão, vistas aliás tiradas no intuito de mostrar as formações geologicas do paiz sob os pontos de vista que mais interessam á sciencia.

Difficillimo, se não impossivel, ser nos-hia dar uma idéa, ainda que ligeira, dos estudos da commissão, pela simples observação do que vimos, nem mesmo tentamos fazel-o ; mas, sob promessa de apontamentos a esse respeito, cremos que dentro em pouco poderemos juntar alguma cousa a estas linhas, que apenas teem por fim noticiar a visita do Exm. Sr. presidente da provincia á séde da commissão geologica.

Entretanto cumpre que deixemos assignalado que sobremodo nos agradou o que vimos, e, mais ainda, que estamos persuadidos de que da commissão confiada pelo governo imperial a direcção intelligente e illustrada do Sr. Hartt muito tem a ganhar o paiz.

**Conferencia.** — O Sr. Hartt, tendo feito estudos aprofundados acerca da formação geologica dos recifes que se estendem pela costa desta e d'outras provincias, pretende tratar desse assumpto n'uma conferencia publica, que provavelmente terá lugar amanhã, pelas 7 horas da noite, n'um dos salões do arsenal de marinha.

Após a conferencia, o Sr. Ferrez, photographo da commissão geologica, por meio de uma lanterna magica especial, projectará n'uma tella as photographias tiradas de differentes localidades e sobre os assumptos de que se occupa a mesma commissão, e, á medida que forem sendo exhibidos os quadros, o Sr. Hartt irá os explicando para melhor comprehensão dos espectadores.

Deve ser essa uma bellissima festa scientifica ; e é de crer que seja muito concorrida, tanto mais quanto ha serio desejo de conhecer a formação dos recifes.

**Dinheiro.**—O vapor *Giquiá* trouxe para :

| | |
|---|---|
| Manoel Joaquim Carneiro | 3:156$8 0 |
| José Joaquim Fernandes & Irmão | 1:603$500 |
| Antonio Pereira da Silva | 1:170$000 |
| João Carlos Bastos de Oliveira | 1:000$000 |
| José Pinto da Cunha | 800$000 |
| Antonio Bao | 799 000 |
| Antonio Gomes Senra | 616 000 |
| Dr. Ignac A. Velloso | 300$000 |
| Manoel José de Souza Nunes | 300$000 |
| Bernardino da Silva Campos | 225$000 |
| João Francisco de Souza | 100$000 |

**Gymnasio Pernambucano.**—Fizeram exame de instrucção primaria, no dia 20 os seguintes alumnos : Miguel José de Almeida Pernambuco Neto, José Antonio de Magalhães Bastos, Francisco Antonio Brandão, Epitacio Lindolpho da Silva Pessoa, Sebastião Antonio de Mello Rego, Julio Theophilo Petro do Rosario, Nemesio do Rego Quadros e Sebastião Cavalcante Lacerda de Almeida, os quaes foram approvados com distincção ; Joaquim Felippe Pinheiro, Alexandre da Silva Cabral, Antonio Paes Barreto, Jovimiano Alexandrino de Souza Bandeira, Timoleão Monteiro Leite e José Alves de Oliveira, que foram approvados plenamente.

**Commando das armas.** — Por ordem do dia de 22 do corrente, passou o 2º cirurgião Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, a exercer interinamente as funcções de 1º medico do hospital militar, em substituição do 1º cirurgião Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, que assumio, tambem interinamente as de director do mesmo hospital ; e faz se publico que seguiram para o presidio de Fernando de Noronha o capellão tenente padre Leonardo João Grego, e o alferes do 2º de infantaria Leopoldo Alexandre da Conceição, o primeiro a render o capellão tenente, padre Juvencio Verissimo dos Anjos e o segundo a fazer parte do destacamento ; assim como que o padre Verissimo passará a exercer as funcções de seu ministerio no hospital militar.

**Ferimento grave.** — Das 3 para as 4 horas da tarde de hontem, Justino Gloria e João Monteferram gravemente a Gra ilino Lucio da Costa, na freguezia do Poço da Panella.

Contra os delinquentes, que se evadiram, prosegue a policia nos termos da lei.

**Homicidio.** — A's 10 horas da noite de 17 do corrente, no lugar denominado Frexeiras, do termo de Goyanna Francisco de Andrade assassinou a Candido José de Oliveira, evadindo-se em seguida. A policia tomou conhecimento do facto e prosegue segundo a lei.

**Faculdade de direito.** — Com o prazo de quatro mezes, a contar de 20 do corrente, acha-se a concurso o provimento vitalicio da substituição das cadeiras de grammatica e lingua nacional, latim, francez e inglez do curso de preparatorios annexo a faculdade de direito vaga pela nomeação do Dr. Francisco Pinto Pessoa para lente da faculdade.

**Anniversario.** — Completam-se hoje 34 annos que foi creado o Conselho de Estado do imperio do Brasil.

**Reunião social.** — Hoje ás 7 horas da noite deve reunir se no lugar do costume, a assembléa geral dos accionistas da associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria, para se tratar da nova eleição.

**Theatro Santo Antonio.** — A companhia dramatica, dirigida pelo Sr. Vicente, dá amanhã, nesse theatro, seu ultimo espectaculo, levando á scena a chistosa comedia, original brasileiro,— *O Sobrinho do Compadre ou uma noite de Reis na Bahia*, a sempre applaudida comedia *Rainha Crinoline*, e intermedios de canto e de dança.

**Vapores esperados.** — A 25, o inglez *Elbe*, da Europa ; a 26, o brasileiro *Espirito Santo*, dos portos do norte do imperio ; a 27, o brasileiro *Pernambuco*, dos portos do sul do imperio ; e a 29, o inglez *Douro*, do Rio da Prata pelas escalas.

**Vaccina.**—A pharmacia *Americana*, dos Srs. Ferreira Maia & C., a rua Duque de Caxias n. 57, acaba de receber porção da melhor e muito nova vaccina.

**Novo desembargador.**—Diz a *Gazeta de Noticias*, da côrte, de 16 do corrente, que foi nomeado desembargador do tribunal da relação de Matto Grosso, o juiz de direito de Santos, Dr. Ovidio Fernandes Trigo de Loureiro.

**Remoção de desembargador.** — O mesmo jornal diz que foi removido de Cuyabá para S. Paulo, o desembargador Luiz Barbosa Accioli de Brito.

**Má visinhança.**—Moradores do becco Largo e rua do Marquez de Olinda, que nos merecem confiança, pedem-nos que chamemos a attenção do zeloso subdelegado da freguezia, no sentido de reprimir os costumes depravados de uma mulher de má vida que por alli demora em um primeiro andar, a qual tem se tornado um escandalo vivo, offensivo da moralidade publica. Vá pelo caso o Sr. Neves, e dê cabo desse vexame publico.

**Fallecimento.** — Na cidade da Escada, e em avançada idade, succumbio, em 17 do corrente, victima de chronicos padecimentos, a Exma. Sra. D. Catharina de Senna Barbosa, consorte do Sr. José Joaquim Barbosa, ha annos ausente della e de sua numerosa familia.

A finada deixa uma filha solteira entregue ao amparo unico de seus velhos e extremosos irmãos.

**Arrematação.** — Sabbado proximo, ao meio dia, vão á praça, perante a repartição do consulado provincial, diversas machinas e pedras de amolar, apprehendidas para pagamento de imposto.

**Vapor Ville do Rio de Janeiro.** — Esse vapor segue hoje para a Bahia e Rio de Janeiro, fechandose a mala, no correio, ás 11 horas damanhã.

**Illustração Hespanhola e Americana.** — Chegaram á respectiva agencia, livraria popular, rua do Barão da Victoria n. 59, os numeros 37 e 38 desse jornal illustrado madrileno.

Trazem esses numeros as gravuras seguintes : retratos de D. Antonio Lizarraga, general carlista, defensor de Seo de Urgel ; suitão de Cotta-Ballo e personagens de sua côrte ; Miguel Ljubibratitsch, chefe principal dos facciosos da Herzegovina, e seu estado-maior ; D. Torquato Mendiry, excommandante geral carlista na Navarra ; D. Theodora Lamadrid, primeira actriz do theatro de Apollo.

**Isenção de direitos de consumo.** — Pelo ministerio da fazenda foi dirigido ao dos estrangeiros, em 30 do passado, o seguinte aviso :

« Illm. e Exm. Sr. — Constando que entre algumas legações estrangeiras e a alfandega desta côrte se tem suscitado duvidas acerca do verdadeiro sentido do § 8º do art. 4º das disposições preliminares da tarifa, entendendo aquellas e contestando esta que a isenção de direitos de consumo alli concedida aos generos e objectos importados para uso dos navios de guerra das nações amigas, e de suas tripolações, que chegarem em transportes dos respectivos Estados, em paquetes ou em navios mercantes, é extensiva aos vinhos, charutos e outros generos destinados ao uso dos officiaes dos referidos navios, de cuja tripolação fazem elles parte ; e convindo fixar a intelligencia do sobre dito § 8º, afim de que não se desvirtue o pensamento que dictou as disposições da tarifa, creando se na execução desta os favores e regalias outorgados aos navios de guerra das nações amigas, ou dando-se-lhes uma amplitude incompativel com os interesses da fiscalisação ; resolvi declarar nesta data ao conselheiro inspector da referida alfandega, que a isenção de direitos concedida pelo citado § 8º do art. 4º das disposições preliminares da tarifa comprehende :

« 1º Os artigos bellicos e munições de guerra ;

« 2º Os apprestos, apparelhos, instrumentos e munições navaes ;

« 3º As provisões de bocca, artigos de uniforme, roupa das tripolações e outros objectos, que é costume serem fornecidos pelo Estado em rações, ou por tabella, diariamente, ou por tempo certo ; uma vez que sejam remettidos pelos respectivos governos ou pela administração de sua marinha com destino á esquadra ou aos navios de guerra, e que a sua quantidade não exceda á necessaria ao consumo por espaço de 6 mezes ;

« 4º Os objectos de uniforme e armamento dos officiaes de bordo, os instrumentos de sua profissão, livros, mappas e impressos importados em seu nome ;

« 5º O vinho importado para uso dos officiaes de bordo, comtanto que não exceda a quantidade marcada na tabella junta, não recebendo elles de cada vez mais do que a parte correspondente a 3 mezes.

« De todos os mais generos ou objectos aqui não mencionados, ou das quantidades que excederem as que são fixadas na dita tabella, se cobrarão os direitos a que forem sujeitos na tarifa em vigor, embora sejam para uso dos officiaes ou tripolação dos navios de guerra estrangeiros.

« As requisições para o despacho livre só poderão ser feitas pela legação, ou pelo chefe da estação naval, ou, na falta deste, pelos commandantes dos navios de guerra ; e, guardadas as cautelas indicadas no final do aviso da fazenda, de 24 de janeiro de 1874 ao ministerio a cargo de V. Exc., poderão os referidos objectos sahir do deposito, em que se acharem, ou do navio, em que forem importados, para bordo d'aquelle a que se destinarem.

« O que rogo a V. Exc. digne-se communicar por circular ás legações estrangeiras acreditadas nesta côrte, afim, não só de terem em toda consideração as regras estabelecidas para a concessão deste favor, mas ainda para que, no interesse da regularidade do serviço das alfandegas e prompto desembaraço dos generos, cujo despacho livre fôr solicitado, se facilitem a essas repartições os esclarecimentos que lhes forem precisos para verificarem a procedencia, identidade e destino dos respectivos generos.

« Deus guarde a V. Exc. — *Barão de Cotegipe.*

*Tabella da quantidade de vinho para os chefes e officiaes a que se concede despacho livre, e de que trata o aviso do ministerio dos negocios estrangeiros desta data :*

| | |
|---|---|
| Ao chefe da estação naval.... ... | 2,000 litros. |
| Aos capitães e outros officiaes até o posto de tenente.................... | 1,000 » |
| Aos tenentes e outros officiaes..... | 500 » |

Secretaria de estado dos negocios da fazenda, em 30 de outubro de 1875 — *José Severiano da Rocha.*

*Extracto do aviso do ministerio dos negocios da fazenda, de 24 de janeiro de 1874, a que se refere o de 30 de outubro de 1875.*

.................................................................

« Entretanto, desejando facilitar quanto fôr compativel com a fiscalisação da fazenda e com o serviço das forças navaes das potencias amigas, o despacho na alfandega da côrte dos generos e objectos, que em paquetes ou navios mercantes venham para a provisão dellas, acautelando assim qualquer inconveniente que por parte dos respectivos governos possa retardar a expedição dos documentos justificativos : autoriso nesta data ao conselheiro inspector d'aquella repartição para conceder, sem prejuizo da fiscalisação, despacho livre de direitos aos generos e objectos que os chefes das legações estrangeiras acreditados junto a esta côrte, lhe declararem officialmente serem destinados ao uso e consumo das forças navaes das respectivas nações, com indicação de sua procedencia, do navio que os transportou e da qualidade quantidade, conteúdo e marca dos respectivos volumes.

« E, como no projecto da nova tarifa se admitte para esse fim a requisição do chefe da estação naval, desde já autoriso tambem esta pratica. »

**Provincia da Parahyba.** — Pelo ministerio do imperio foi remettida á presidencia desta provincia a licença concedida a Honorio Alves de Paiva, pela junta de hygiene publica, para poder curar molestias na povoação de Cuité.

**Habilitação.** — Pelo ministerio da justiça, passou se titulo habilitando o bacharel José Hilton de Souza Ramos Sobrinho, ao cargo de juiz de direito.

**Emigração franceza.** — Logo que foi publicada a circular do governo francez, datada de agosto ultimo, prohibindo a emigração dos francezes para o Brasil, dirigio-lhe a legação imperial em Paris, a seguinte nota :

« Legação imperial do Brasil em França, Paris, 6 de outubro de 1875. — Sr. Duque. — Por uma circular datada de agosto ultimo, S. Exc. o Sr. ministro da Agricultura e do Commercio de França prohibio, até nova ordem, a todas as agencias de emigração, o recrutamento de nacionaes francezes para o Brasil. Segundo a dita circular, esta decisão, tomada de accôrdo com SS. Excs. os Srs. ministros dos negocios estrangeiros e do interior, funda-se nas informações transmittidas pelos representantes do governo francez no Brasil, que communicaram-lhe quanto é deploravel a sorte dos emigrantes ahi residentes, e tem por fim pôr um termo aos abusos que se deram nestes ultimos tempos e parecem ter ainda de aggravar-se.

« Permitti, Sr. Duque, que, referindo-me á conversação que coube-me a honra de ter com V. Exc. sobre este assumpto em 13 de mez proximo passado, chame a attenção de V. Exc. para esta circular, que, estou convencido, produzirá a mais penosa impressão no meu governo. Com effeito, a ordem dada ás agencias de emigração, não é uma medida geral, tomada pelo governo francez, para proteger sua população, contra um descrescimento por expatriação, refere-se exclusivamente ao Brasil e á republica de Venezuela ; para a qual existe uma prohibição analoga anterior, e, alheia á situação deploravel dos emigrantes no Brasil, que os representantes francezes nesse documento acreditaram poder dar por certa, julga-se dever accrescentar que os abusos que se tem dado, segundo parece, aggravar-se-hão ainda mais.

« A existencia da circular do Sr. Visconde de Meaux tanto mais sorprendeu-me, quanto anteriormente nunca o governo francez julgára dever tomar medidas contra a emigração para o Brasil, o que tenderia a provar que até os ultimos tempos os relatorios dos seus agentes no Imperio eram concebidos em um sentido mais justo e mais favoravel. Demais, convém observar que a emigração franceza é, relativamente, mui pouco importante ; não ha centros francezes de colonização ; o numero total de colonos francezes não attinge senão um algarismo mui pouco consideravel ; e, como V. Exc. sabe, a corrente da emigração franceza para a America do Sul dirige se quasi exclusivamente para as republicas do Prata. A prohibição decretada pelo governo francez terá, conseguintemente, por principal resultado *directo*, desviar, em proveito das republicas vizinhas, os poucos emigrantes que possam tomar o caminho do Brasil.

« Além disto, e sobre este ponto chamarei especialmente a attenção de V. Exc., é de receiar que, vendo a França, a qual não está interessada, na questão de emigração para o Brasil, senão em proporções mui restrictas, tomar contra ella medidas tão absolutas e exclusivas, não se julguem outros estados autorisados a apoiar-se em seu exemplo, para adoptar medidas semelhantes, o que, segundo a minha convicção, estava longe do pensamento do governo francez, e iria muito além do fim que elle propoz se. Infelizmente, esta consequencia indirecta da circular do Sr. vinconde de Meaux apresenta um perigo imminente e ameaça causar grave prejuizo ao desenvolvimento da prosperidade do meu paiz.

« Como todos os paizes do novo mundo, o Brasil tem necessidade de augmentar a sua limitada população, para poder explorar as riquezas naturaes de seu immenso territorio, e com este fim é obrigado a appellar para o excedente da Europa. O meu governo impõe-se actualmente os maiores sacrificios para levar ao Brasil uma abundante corrente de emigração em boas condições, e com isso não faz mais do que cumprir com um dever que lhe impõe o bem entendido interesse do paiz e a lei sobre a emancipação dos escravos, votada em 1871 com applauso de todos os povos civilisados.

« Em vez de encontrar da parte dos outros governos obstaculos aos seus esforços tão louvaveis e tão justificados, meu governo estava, creio eu, no direito de contar com a sympathia dos outros estados para o coadjuvar nestas circumstancias, tanto mais quanto todos os esforços tendentes a minorar a crise que podesse provir da passagem gradual do trabalho escravo para o trabalho livre, interessam, até certo ponto, a todos os paizes que devem desejar vêr augmentarem-se as relações commerciaes com o Brasil e sentiriam inevitavelmente a repercussão de uma diminuição na sua prosperidade.

« Quanto aos sacrificios que meu governo se impõe actualmente em favor dos emigrantes, e que consistem em largas subvenções para passagem, em uma recepção gratuita durante oito dias depois da chegada, e no transporte, igualmente garantido, para o lugar de residencia, livremente escolhido, em concessões liberaes de terrenos, acompanhadas de todas as garantias que os estrangeiros têm o direito de esperar de um governo tão esclarecido como é o do imperio, não duvido que os representantes da França no Brasil julgassem de seu dever informar a V. Exc. de tudo isto, bem como dos resultados satisfactorios obtidos nestes ultimos tempos, por meio do systema adoptado para as questões de emigração.

« Não posso, pois, persuadir-me de que os dados em que se funda a circular de S. Exc. o Sr. visconde de Meaux sejam de uma data muito recente e possam actualmente justificar a manutenção das medidas exclusivas que se prescrevem, até nova ordem, ás agencias de emigrantes ; e, tendo a honra de submetter a V. Exc. as presentes observações, ouso expressar a esperança de que V. Exc. terá a bondade de dar á minha reclamação uma solução satisfactoria para meu governo.

« Queira V. Exc., Sr. duque, aceitar as seguranças da mais alta consideração com que tenho a honra de ser :

« De V. Exc. muito humilde e muito obediente criado.—*Araujo.*—A' S. Exc. o Sr. duque Decaze, ministro dos negocios estrangeiros. »

**Supremo tribunal de justiça.**—Na sessão de 10 do corrente foram distribuidas as revistas civeis :

N. 8,813.—Pernambuco. R. Joaquim José Ramos. R. João Francisco Teixeira Marques. Ao Sr. Barão de Montserrat.

N. 8,815.—Pará. R. o capitão José Antonio de Miranda. R. Julião da Fonceca Freitas. Ao Sr. Mariani.

**Conselho Supremo Militar.**—Nas sessões de 10 e 13 do corrente foram julgados definitivamente os seguintes processos :

*Exercito.*

Major de commissão Francisco Carlos Bueno Deschamps, na qualidade de commandante interino do 19º batalhão de infanatria, accusado de ter contrahido emprestimo de 4:000$, para pagamento das praças do mesmo batalhão, tendo recebido da respectiva thesouraria de fazenda igual quantia para o mesmo fim, tendo sido absolvido pelo conselho de guerra, foi, por pluraridade de votos ; reformada a sentença, para condemnarem o réo á pena de um anno de prisão em uma fortaleza, visto estar provado dos autos o facto de que é accusado.

2º cadete Euclides José de Brito, accusado de desobediencia, condemnado em seis mezes de prisão ; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em um anno de prisão com trabalho.

Soldado Estifanio Velasco, accusado de furto, condemnado em seis mezes de prisão em uma fortaleza, foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito José Raymundo da Silva, accusado de insubordinação, condemnado em um anno de rigorosa de prisão ; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito João Baptista Butragá da Silva, accusado de haver desamparado a guarda em que se achava, condemnado á ser castigado com 50 pancadas de espada de prancha e seis mezes de trabalho nas fortificações ; foi por unanimidade de votos, confirmada a sentença, tão somente quanto á pena de seis mezes de trabalho nas fortificações.

Ditos Joaquim José Barbosa, João Antonio de Lima, Manoel José Duarte, Candido Leoberto Paulino e Bernardino de Senna Pio Palmeira, accusados de haverem deixado evadir-se dous presos que estavam sob sua guarda e condemnados os réos Joaquim José Barbosa, João Antonio de Lima e Candido Leoberto Paulino, a um anno de prisão, cada um e os réos Manoel José Duarte e Bernardino de Senna Pio Palmeira, absolvidos ; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em todas as suas partes, para condemnarem o réo Joaquim José Barbosa, commandante da escolta a um anno de prisão, e todos outros réos a seis mezes de prisão, cada um.

Dito José Francisco de Souza, accusado de haver desamparado a guarda em que se achava, condemnado em nove mezes de prisão ; foi por unanimidade de votos, reformada a sentença em seis mezes de prisão com trabalho.

Dito Manoel Lourenço da Silva, accusado de irregularidade de conducta, condemnado em tres mezes de prisão, attendendo-se ao tempo que já soffreu da mesma ; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em seis mezes de prisão ; advertindo-se não ser licito aos conselhos de guerra levarem em conta o tempo soffrido pelos réos anteriormente.

Dito Herculano Bento, accusado de insubordinação, condemnado em dous annos de prisão com trabalho ; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Manoel Lourenço Rodrigues, accusado de ferimentos, condemnado em tres annos de rigorosa prisão ; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Francisco Xavier dos Santos, accusado de insubordinação, condemnado em um anno de trabalho nas fortificações ; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Ditos José Pereira da Costa, Antonio Fernandes Sereno da Silva, Manoel José Pedro, Eduardo da Silva Campos e Francisco Ignacio Marques do Espirito Santo, accusados de 1ª deserção simples, condemnados, cada um, em seis mezes de prisão ; foram, por unanimidade de votos, confirmadas as sentenças.

Dito Maurilio José Vicente, accusado de 1ª deserção aggravada, condemnado em um anno de prisão ; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Ceciliano Lopes Ribeiro, accusado de 2ª deserção simples, condemnado em um anno de prisão com trabalho, por se ter apresentado voluntariamente passados tres mezes ; foi por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Antonio Francisco Pereira, accusado de 2ª deserção simples, condemnado em dous annos de prisão com trabalho ; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito João Paulino de Brito, accusado de 3ª deserção aggravada, condemnado em doze annos de prisão com trabalho ; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

**Fabrica de ferro de Ypanema.** — Lê se no *Diario de S. Paulo* :

« Vimos um rewolver de seis tiros, feito na fabrica de ferro de Ypanema, sendo observados em seu fabrico os mais aperfeiçoados melhoramentos. E' um trabalho perfeito no genero, e em nada fica á quem dos melhores que nos chegam das fabricas estrangeiras. Basta confrontar essa arma com o estado precario daquella fabrica, onde apenas abunda a intelligencia e actividade de seu digno director, para comprehender-se que fonte de real riqueza existiria para a industria nacional, desde que fossem convenientemente aproveitados os recurso naturaes da fabrica Ypanema, bem como os conhecimentos profissionaes dos seus operarios.

« Segundo nos consta, foram remettidos ao governo imperial um rewolver e uma espingarda igualmente alli feitos. »

**Industria nacional.** — Tivemos, diz o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, occasião de visitar o estabelecimento da polymonolitha, ou novo systema de pedra para construcção, dos Srs. Ferro Cardoso & C.

Esse titulo, com que talvez tivesse a lingua grega de brigar, representa no rigor da palavra uma industria nova no paiz, de bello futuro e de assignaladas vantagens.

A fabrica de Polymonolitha dá uma verdadeira pedra de cantaria, em cuja composição entram além de pedra, o saibro e o cimento, podendo fazer por dia 2,500 palmos cubicos de parallelipipedos, o que pode economisar na construcção de uma casa um decimo do tempo necessario no trabalho ordinario n'uma parede de tijollo ou pedra. Não formam os Srs. Ferro Cardoso & C. os seus tijolos com aréa, e sim, além de pedra, com cimento e saibro ; e este sendo composto, como se sabe, de mica e selicato de alumina, de talco, silica, quartz e de differentes saes de alumina, de potassa, de magnesia e outros, aproveitam mais para a consolidação do que com o subsidio da aréa tão somente. Pretendem os industriaes offerecer grande economia no preço com o seu invento : a tal respeito nada diremos, restando-nos apenas louvar como parece merecer-nos, a nova industria, louveres que nunca negaremos, e a todos os commettimentos nacionaes, de que tanto carece o nosso paiz.

**Republica Argentina.** — Lê-se na *Republica* de Buenos-Ayres :

« O governo da Republica Oriental comprou já definitivamente as tres canhoneiras italianas, que estavam a ser ajustadas, com todo o seu armamento.

« No ultimo sabbado dirigio o governo um telegramma para Nova-York, encarregando a um seu agente da compra de tres encouraçados de primeira ordem e ordenando sua immediata remessa.

« Dirigio com o mesmo destino outro telegramma, ordenando a compra de 10,000 Regmingtons e autorisou a de outros 5,000 em Buenos Ayres. »

**Protesto de letras.** — O escrivão dos protestos José Mariano, está de semana. Cartorio na rua Bella, loja do sobrado n. 37.

**Loteria da provincia.** — A que se acha á venda, é a 169ª, a beneficio da igreja do Rosario de Jaboatão, a qual corre hoje, 23 do corrente.

**Leilão.**—Hoje effectúa o agente Dias o de ricos moveis, louça, crystaes e outros artigos, ás 11 horas da manhã, na Soledade, casa de residencia do Sr. Eduardo Mettler, á rua das Nymphas n. 19. A's 10 1/2 horas da manhã partirá um bond da estação da rua do Brum, que conduzirá gratis os Srs. pretendentes.

— Hoje, ás 11 horas do dia, effectúa o agente Martins o leilão da taverna n. 32, á rua de Vidal de Negreiros.

**Passageiros.** — Chegados do sul, no vapor brasileiro *Penedo* :

Antonio José da Silva Gato, Antonio Cesar de Faria, Manoel de C. Pedrosa e Antonio João de Sá.

— Chegados do Rio de Janeiro, no brigue portuguez *Aprigio* :

Vicente da Silva Antunes e Sebastião B. de Mello.

**Hospital Portuguez.** — Movimento das enfermarias do dia 14 a 20 de novembro de 1875.

Existiam 30, entraram 10, sahiram 6, existem 34.—Total 40.

Entrou de semana o Sr. mordomo João Narcizo Oliva.

**Cemeterio publico.** — Obituario do dia 20 de novembro de 1875 :

Manoel José de Souza, pardo, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista, hospital Pedro II ; cachexia.

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

## Ao eleitorado do 1° districto.

Sou candidato a uma das cadeiras da assembléa legislativa desta provincia, a que me vio nascer.

Cumpro um dever :—offerecer á minha provincia o contingente da minha actividade, qualquer que seja a sua importancia na relatividade que lhe cabe.

Uso de um direito :—firmar-me na sympathia, quasi geral, dos meus comprovincianos, de quem hei recebido, continuadamente, os mais publicos e solemnes testemunhos de apreço.

Nada peço, que não ha que pedir em taes casos : o triumpho e o martyrio não se supplica ; aceita-os o homem, quando chegam ; e da maneira com que os aceita é que lhe decorre uma aureola ou uma nodoa.

O que faço, é apresentar meu concurso á causa commum dos interesses da provincia ; utilisem-n'o, se quizerem, na razão do valor, que por ventura lhe reconheçam.

Força é que me defina sob o ponto de vista da politica : faço-o plenamente.

Convicto de que—a valia de um estado deriva da valia dos individuos que o constituem ; que o progresso social não é, mais nem menos, que a condensação das energias individuaes convergindo ao principio, tanto ou quanto comprehendido já e já influente do—faze a outrem o que quizeras que te fizessem ; a politica que professo é a do bem publico ; a que aveja ao bem estar pessoal, como resultante forçada, fatal do bem estar geral.

Convicto ainda, de que o governo de um povo, qualquer que seja a sua fórma, é sempre a expressão vivamente reflexiva do caracter do povo que o instituio ; a minha politica é a que missiona na corrente dessa lei historica, o melhoramento das instituições politicas, solidificando o caracter individual a feição dos principios constitutivos da dignidade humana.

Penso com aquelles que só reconhecem a proficuidade de um desenvolvimento politico, quando fôr elle consequencia natural de um desenvolvimento moral.

São tão incompativeis com o espirito hodierno, quer a tyrannia cesariana ou theocratica, quer a anarchia civil ou religiosa, que não hei admittir, que um só dos partidos politicos existentes no paiz mire pontos estranhos aos que acabo de assignalar por mais que se destanciem, um do outro, na praticabilidade de suas acções, que só uma é a aspiração suprema da humanidade—melhorar—um e o mesmo somente—o idéal de todos os homens—o aperfeiçoamento moral.

Filiado a e da das theorias novas, cedendo talvez, a influencia do tempo em que me foi dado passar por este mundo, sinto-me coherente com todas as manifestações do meu espirito, desde que o alumiou a razão ; e, neste pé, se erro, érro de boa fé caridade me fora o illuminarem me.

Veja-se bem, pois, que o que ponho á serviço da

minha provincia, por intermedio do honrado eleitorado do 1º districtoo, o que mais de perto me conhece, não é talento, que o não tenho, nem illustração, que me falta capacidade para adquiri-la; mas a sinceridade de minhas intenções e a honestidade de meus propositos.

A tribuna, penso eu, é sempre escabello de provações, ainda mesmo quando seja, simultaneamente, a ara de uma apotheose.

22 de novembro.

*Victoriano Palhares.*

## Ao superior tribunal da relação de Pernambuco.

A justiça da causa de um infeliz motiva as seguintes linhas:

Luiz, filho da escrava Isidoria, hoje de propriedade de D. Isabel Buarque Lisboa, foi alforriado na pia por seu ex-senhor João Leite Torres Galindo, hoje fallecido, mediante a indemnisação de 100$000, que elle aceitara de Vicente de tal, sem clausula de ser prestado no acto do baptisado.

Isto póde ver-se de uma justificação procedida perante o distincto Dr. juiz de direito da 2ª vara civel desta comarca do Recife, em que o declarado liberto provou a condição de sua pessoa com os depoimentos accordes de tres testemunhas que assistiram o seu baptismo.

Morto Torres Gallindo, os inventariantes do seu casal descreveram entre os bens deste a Luiz e o fizeram caber em partilhas a Antonio, Manoel, Ignez e Moysés, então orphãos, cujo tutor, Pedro Paes de Souza Leite, o quer vender para remissão de um credito contrahido com o pai de Tiburtino José de Oliveira.

Este attentado, levado por sua victima á apreciação das justiças da comarca de Caruarú, não foi reprimido.

Sujeito ao conhecimento do egregio tribunal da relação da provincia, este mandou que as justiças daquella comarca considerasse as provas que Luiz apresentasse em prol de sua liberdade, sendo elle, que actualmente acha se nesta cidade com nomeação de depositario e curador, entregue ao declarado Tiburtino para o apresentar no juizo designado a decidir sobre aquellas provas.

Luiz, que ainda não foi para Caruarú, porque o seu curador oppoz se a entregal-o a Tiburtino, conseguio fazer tornar ao egregio tribunal os autos, em que requereu providencias de segurança ao illustrado Dr. juiz de direito da 1ª vara civel, tambem desta comarca do Recife, e, delles, está pendente uma decisão do mesmo tribunal, que resolverá da sorte do perseguido liberto.

Pede se toda attenção do egregio Tribunal para estes autos.

Confia se na justiça dos primeiros magistrados da provincia. Ella não consentirá que um homem livre possa ser vendido como escravo.

Recife, 21 de novembro de 1875.

*Um amigo da verdade.*

## Obras publicas.

Por isto e *por algumas cousitas mais*, ora somos *hespanhoes*, ora soldado valente da colonia *communista D. Quixote*, aspirante a algum *biombo* de Fournié, etc., e é a tudo isto que chama o *Tahyba da Provincia* discussão decente, e se julga com direito a pedir nos que o respeitemos se quizermos ser esquecidos por elle.

Ora, eis ahi o que vale o *Tahyba* com aspiração aos canos d'esgoto da cidade!

Muito bem: quer que o respeitemos para sermos esquecidos!

Não lhe faremos o gosto, e na posição que nos temos collocado iremos nosso caminho, ainda que chame a calçamento irregular, a pedras que *voaram* e outras *cousitas mais* nome de gente, nome de baptismo.

Não queremos ser esquecidos por tão *distincto* personagem, salvo o caso de *força maior* que então poderemos ficar esquecidos por toda a *eternidade* e elle respeitado e admirado como o lindo calçamento desta linda Veneza.

Emquanto, porém, não nos der a *bexiga*, não extranhe que sejamos amigos dos hespanhoes, quando por ahi ha muita gente amiga de quem não é hespanhol, mouro ou judeu, mas sim de quem não tem patria, ou se alguma tem é a dos cofres publicos.

O que pensa o *Tahyba* das suas publicações no *Jornal do Recife*, na *Provincia* e mesmo neste *Diario*? Pensa que ahi se tem discutido factos? Não, ahi só se tem discutido pessoas.

O relatorio do Sr. V. Fournié já foi publicado, e não valia a penna dar uma *segunda* edição naquelle primeiro jornal, principalmente não sendo ella completa, mas de uma pequena parte apenas.

Qual o fim desse procedimento? Intercallar a exposição de *notas* injuriosas e allusivas á pessoa daquelle distincto funccionario!

Assim, fallando elle de multa, e expondo o que pensava a respeito de ser ou não de conveniencia administrativa, sobre a qual não podia emittir opinião, abre o *Tahyba* um parenthesis, para dizer: *E porque não pode?... comprehendo!*

Mais adiante: *Não gostou ... podera! ...* E deste genero são todas as mais que vem lançadas nas publicações do *Jornal do Recife*.

Na *Provincia* escreve o *Tahyba*: dizem que o tal negocio da conta em *duplicata*, de ferro vendido á repartição da conservação dos portos, foi resolvido reservadamente.

E ainda: Dizem que o *honrado* Sr. V. Fournié é socio no estabelecimento de pedras artificiaes do *artificioso* Blard.

No *Diario* diz o *Tahyba*: o espirito de *ganancia* nas obras publicas toma proporções *assustadoras*; que o Sr. Fournié havia achado a *incognita* do seu problema que era *arranjar-se*; *savoir vivre c'est mon office*.

Perguntamos o que é isto? Haverá nestas phrases, e mil outras que podiamos citar, discussão de factos, ou injurias grosseiras?

Appellamos para o publico.

Bem sabemos que o *Tahyba* não pega na penna, por não conhecer por onde ella escreve, mas duzentos mil réis a um, cincoenta a outro, e tudo isso esfregado por um certo *nariz de esponja*, não está longe de soldados de theatro. Ao menos no *soldo* e no *prestimo* ha muita semelhança.

Não seria melhor aquelle antigo systema de *ver, ouvir e calar*?

Entretanto, é a nós que se lança a pecha de *hespanhoes, de Quixotes*, dizendo-se que discutimos pessoas!

Aponte o *Tahyba* o nome de um só individuo a quem tenhamos offendido. Não sera capaz. Dirá outro tanto de si? Não. Ahi estão naquelles pequenos extractos o nome do Sr. V. Fournié coberto de injurias e allusões indignas!

E não só isso, em outras se lê *S. Miguel, S. Ayres e S. André*, como suppondo-se que dessas pessoas tem sahido alguma cousa em defeza do digno director das obras publicas. De forma que não é somente o Sr. Fournié o insultado, são todos os que *suppõe o Tahyba* que escrevem em seu favor!

Na verdade isso custa a comprehender-se, mas é o que todos tem lido!

Não tomaremos o conselho do *Tahyba*, jàmais nos tornaremos esquecidos.

Discutamos e não injuriemos.

Se não póde, então lembramos outro alvitre; dê o *Tahyba* uma queixa contra os Srs. Fournié, Dombre, Berenger e todos os mais que lhe servem de espinha de garganta. Dir-nos-ha, mas quem será o queixoso? Não falta quem queira ganhar dinheiro, e dinheiro é o que não falta na burra do *Tahyba*.

Mãos a obra, e a luz se fará.

*O Americano.*

Tendo resolvido retirar minha candidatura na proxima eleição a membro da assembléa provincial, apresso-me a dar sciencia dessa minha resolução, aos amigos que me auxiliavam nessa pretenção e aos dignos eleitores do 1º districto, que me tinham promettido o valioso concurso de seus votos; e confesso me grato pela benevolencia que uns e outros se dignaram me dispensar animando-me nessa minha aspiração.

Recife, 22 de novembro de 1875.

*Antonio José de Almeida Pernambuco.*

## Grande serraria a vapor, á rua da Imperatriz.

Marcelino José Gonçalves da Fonte, proprietario da serraria a vapor, ás ruas do Capibaribe e da Imperatriz, desejando que seja apreciada por pessoas competentes a perfeição e variedade do trabalho das diversas machinas que estão em pleno exercicio em dita officina; convida a quem possa interessar, e principalmente aos Srs. artistas e constructores, a visitarem seu estabelecimento nos dias 2 e 3 do mez de dezembro proximo futuro desde ás 9 horas da manhã até ás 4 da tarde, em que se fará funccionar dez machinas differentes, de serrar e apparelhar e moldurar madeira e pedra marmore.

## Companhia Edificadora da provincia de Pernambuco.

O incorporador desta utilitaria e morigeradora companhia tem a satisfação de levar ao conhecimento dos Srs. subscriptores de acções actuaes e futuras, e ao publico em geral, a cópia da carta imperial seguinte, remettida do ministerio da agricultura á presidencia desta provincia, em 27 de outubro findo, e chegada neste porto pelo vapor *Espirito-Santo* em 9 de novembro corrente.

Cópia.—« D. Pedro, por graça de Deus e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil. Faço saber aos que esta minha carta virem que, attendendo ao que me requereu F. M. Duprat, e de conformidade com o parecer do conselho de estado, exarado em consulta de 3 de outubro de 1873, hei por bem conceder á companhia edificadora organisada em Pernambuco, autorisação para funccionar, e approvo os estatutos com as modificações que baixaram com o decreto n. 6,000, de 2 de outubro do corrente anno. E para firmeza de tudo, mandei passar a presente carta, por mim assignada e sellada com o sello das armas imperiaes. Dada em palacio do Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1875, 54.º da independencia e do imperio.

« Assignado: O Imperador *Pedro II*.

« Assignado: O ministro *Thomaz José Coelho de Almeida*.

« Carta pela qual V. M. I. ha por bem conceder á companhia edificadora de Pernambuco autorisação para funccionar e approvar com modificações seus estatutos.

« Para V. M. I. ver. Por decreto n. 6,000, de 2 de outubro de 1875.

« Assignado: *Carlos Eugenio Figueiroa Contreiras Nabuco Araujo*, a fez. »

A bem de todos os interessados e para lhes ser agradavel transcrevo aqui a cópia do officio do secretario da presidencia:

Cópia.—« 5ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 10 de novembro de 1875. — Illm. Sr.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data se remetteu para a thesouraria de fazenda a carta imperial, pela qual se concede á companhia edificadora autorisação para funccionar, e approva os respectivos estatutos com as modificações constantes do decreto n. 6,000, de 2 de outubro de 1875.

« Deus guarde a V. S.

« Illm. Sr. F. M. Duprat.

« Assignado: O secretario, *J. Diniz Ribeiro da Cunha*. »

Não obstante a autorisação concedida pela carta imperial de 2 de outubro findo, não se póde preencher as formalidades do estylo sem que venham publicados no diario official a carta imperial, as modificações a que se refere o decreto n. 6,000, de 2 de outubro de 1875, e os estatutos da companhia edificadora da provincia de Pernambuco. Logo que receber os ditos papeis ou documentos, o incorporador da companhia e requerente por ella se apressará em preencher perante o meritissimo tribunal do commercio desta provincia as formalidades determinadas pelas leis vigentes.

Recife, 19 de novembro de 1875.

O incorporador da companhia,
*F. M. Duprat.*

## Garantia de capital.

**Para remissão do serviço militar.**

CUNHA PINTO & C.

**Capital 100:000$000.**

RIO DE JANEIRO.

Esta sociedade segura por modica quantia a quem quizer isentar do serviço militar quando seja sorteado.

Para as informações precisas encontrarão o Sr João Pereira Rego, á rua do Marquez de Olinda n. 54, que se presta por obsequio.

**N. 203. — Agua de Florida de Murray & Lanman.**

Não é difficultoso distinguir-se a senhora de delicado e refinado gosto, pela qualidade dos perfumes de que geralmente usa. Todas as senhoras da moda como as senhoritas da America Central e do Sul, dão uma indisputavel preferencia á—Agua de Florida de Murray & Lanman,—em lugar de qualquer um outro perfume para o lenço; e teem-se aferrado ao mesmo para mais de 20 annos á esta parte, á custa do inteiro e completo abandono do extracto de Lubin, assim como de muitos outros perfumes e essencias européas, mais ou menos agradaveis, mas em nenhum caso tão aromaticos e de propriedades tão suaves e refrigerantes.

As nossas proprias—Beldades,—são hoje as primeiras a justificar a ajuizada sentença passada pelo publico da America do Sul, em favor desta requissima essencia floral, a qual vegeta e se propaga pelo mundo inteiro altiva e sem rival, adquirindo continuadamente novos triumphos.

# COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

**Praça do Recife, 22 de novembro de 1875.**

*A's tres horas da tarde.*

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 27 3|4 d., e do banco 27 1|2 d. por 1$000.

Cambio sobre a Bahia — a 8 d|v. com 1|2 0|0 de desconto.

Candido Acolforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 a 20 | 676:474$742 |
| Idem do dia 22 | 37:107$157 |
| | 713:581$899 |

Descarregam hoje 23 de novembro.

Vapor inglez — *Lalande* — (atracado) varios generos para alfandega.

Vapor francez — *Ville de Rio de Janeiro* — varios generos para alfandega.

Vapor nacional — *Penedo* — generos nacionaes para o trapiche Dantas.

Patacho inglez — *Spring Bird* — kerosene para deposito no trapiche do Barão do Livramento, no caes do Brum.

Patacho inglez — *Solario* — farinha despachada para o 1º ponto.

Barca ingleza — *Lavinia* — carvão despachado para o 2º ponto.

Brigue portuguez — *Aprigio* — generos nacionaes para o trapiche da Companhia.

Barca nacional — *Marinho IV* — generos nacionaes para o trapiche do Loyo.

Barca ingleza — *Voluna* — varios generos para alfandega.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 22 Á 27 DE NOVEMBRO DE 1875.

Algodão em rama ou lã — 418 rs. o kilo.

Couros de boi seccos salgados 403 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 22 de novembro de 1875.

O 1º conferente—Francisco das Chagas Galvão

O 1º conferente — M. A. Rodrigues Pinheiro.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 22 de novembro de 1875.

Servindo de inspector,
*Pedro Lopes Rodrigues*

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 1875.

**Para os portos do exterior.**

— No navio inglez *Clifton*, carregaram: para Liverpool, H. Laurie & C. 119 saccas com 8,479 kilos de algodão, L. Robiliard & C. 61 ditas com 5,571 ditos de dito, C. C. Coutinho 12 fardos com 500 ditos de [illegible].

— Na polaca hespanhola *Tres Hermanas*, carregou: para Barcelona, R. Pessoa 331 saccas com 27,514 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregaram: para Lisboa, J. J. G. Beltrão & Filho 173 couros salgados com 2,076 kilos.

— No brigue inglez *Agetes*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 1113 saccos com 83,475 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Cornish Girl*, carregaram: para o Canal, S Brothers & C. 650 saccos com 48,750 kilos de assucar mascavado.

— Na barca nacional *Deolinda*, carregou: para o Porto, J. M. da Silva 50 saccos com 2,553 kilos de gomma.

— No lugar portuguez *Julio*, carregaram: para Lisboa, T. A. Fonceca & C. Successores 58 couros salgados com 696 kilos, R. Pessoa 300 ditos com 3,600 ditos.

**Para os portos do interior.**

— No navio hespanhol *Magdalena*, carregou: para Uruguayana, L. J. Silva Guimarães 100 barricas com 8,695 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,721 ditos de dito mascavado.

— Na barca hespanhola *Tres Hermanas*, carregaram: para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 150 saccos com 11,250 kilos de assucar branco.

— No navio hespanhol *Sebastiana*, carregaram: para Corumbá, B. Oliveira & C. 330 saccos com 32,535 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Prudent*, carregaram: para Corumbá, B. Oliveira & C. 25 pipas com 12,000 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram: para Mossoró, Carvalho & Souza 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *S. da Graça*, carregaram: para Guararapes, Julio & Irmão 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 a 20 | 12:019$975 |
| Idem do dia 22 | 495$559 |
| | 12:515$534 |

VOLUMES SAHIDOS.

| | |
|---|---|
| No dia 2 a 20 | 34,496 |
| Idem no dia 22 | |
| Primeira porta | 65 |
| Segunda porta | 257 |
| Terceiro porta | 1.524 |
| Trapiche Conceição | 186 |
| Dito da alfandega | 8 |
| | 36,546 |

SERVIÇO MARITIMO.

*Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.*

| | |
|---|---|
| No dia 2 a 20 | 18 |
| No dia 22 | 1 |
| | 19 |

NAVIO ATRACADO.

| | |
|---|---|
| No dia 2 a 20 | 9 |
| No dia 22 | |
| | 9 |

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 a 20 | 29:118$417 |
| Idem do dia 22 | 686$344 |
| | 29:804$761 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 a 20 | 89:347$814 |
| Idem do dia 22 | 4:794$737 |
| | 94:142$551 |

**Importação.**

Barca ingleza *Courrier*, entrada de Cardiff em 20 do corrente e consignada a Lindstone, Robiliard & C., manifestou:

Carvão de pedra 533 toneladas e 8 quintaes aos consignatarios.

Lugar inglez *Geraldina*, entrado de Glasgow na mesma data e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Carvão de pedra 360 toneladas aos consignatarios.

Vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, entrado em 21 do corrente e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Amostras 9 volumes a diversos. Ameixas 10 caixas a Francisco Guedes de Araujo, 14 a Manoel Duarte Rodrigues. Artigos de Paris 1 caixa a Pacheco & Azevedo.

Brinquedos 1 caixa a Pacheco Pontes. Batatas 100 gigas a Bernardo José de Araujo, 200 a Carlos Pinto de Lemos, 300 a Manoel Duarte Rodrigues, 200 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 200 a Lebre & Reis, 500 a Eduardo Moreira & C., 400 a Antonio Ferreira de Carvalho, 250 a Jorge Tasso, 200 a José Correia Braga.

Canela 5 caixas a E. A. Burle & C. Charutos 1 caixa a Jorge Tasso. Cartões 1 caixa a Miguel Ferreira Pinto. Champagne e licores 13 caixas a Keller & C. Calçado 1 caixa a Manoel Pereira da Cunha, 1 a Rodrigues Irmãos & Guimarães, 2 a Fernandes Carvalho & C., 1 a Manoel Francisco Poças & C., 4 a Frederico C. Burlamaque, 1 á ordem, 5 a Penna Junior & C., 1 a Porto & Bastos, 1 a Gonçalves, Irmão & C., 2 a Estevão da Cunha Medeiros, 1 a Faria & C. Chapéos 4 caixas a João Christiani & C., 1 a Antonio Luiz dos Santos, 3 a Costa Maia & C., 1 a José Ferreira Bartholo, 3 a Vaz Junior & C., 5 a Victorino Maia & C., 5 a F. Linden, 1 á ordem, 1 a Joaquim Monteiro da Cruz, 3 a Vaz & Leal. Couros 1 caixa a Mendes Azevedo & C., 1 a H. Nuesch, 1 a Moreira Halliday & C., 2 a Monhard, Mettler & C., 1 a Guimarães Ribeiro & C., 2 a A. J. da Cruz & Irmão.

Drogas 8 caixas a Pedro Maurer & C., 10 a Francisco Manoel da Silva & C., 7 á Santa Casa de Misericordia, 4 a Ferreira Maia & C., 5 a Amaral Nabuco & C., 2 a Manoel da Silva Faria & C., 2 a H. José Roberto, 2 a Roubach Freres, 8 a Bartholomeu & C., 4 a Augusto Caors, 6 a Manoel Alves Barbosa.

Flores artificiaes 1 caixa á ordem. Fitas 2 caixas a Keller & C., 1 a Parente Vianna & C. Feijão 32 saccos a E. A. Burle & C.

Gomma laca 4 barricas a H. Nuesch.

Licores 11 caixas a Ramos & Carvalho. Livros 1 caixa a De Lailhacar & C. Louça 5 barricas a Silva Guimarães & C.

Moveis 4 caixas a Cardoso & Irmão, 1 caixa a Joaquim Antonio Pereira & C., 1 a Pacheco & Azevedo. Mercadorias diversas 1 caixa a F. Linden, 2 a Ferreira & Matheus, 1 a Cardoso & Freitas, 2 a Antonio Silva & C., 2 a José de Almeida & C., 2 a Machado & Pereira, 20 a Parente Vianna & C., 2 a Ramos & Carvalho, 1 a Joaquim Monteiro da Cruz, 4 a Guimarães & Luz, 20 a Otto Bohres & Successores, 14 a J. T. Leite Bastos, 23 a H. Nuesch, 9 a Antonio da Silva Faria, 22 á ordem, 5 a Guimarães Ribeiro & C., 2 a Antonio O. Pinto, 9 a Vaz Junior & C., 8 a Moreira Halliday & C., 7 a Joaquim José de Azevedo, 5 a Dreyfus & Fonceca, 1 a Joaquim Antonio de Araujo & C., 1 a Luiz Antonio Siqueira, 9 a Vaz & Leal, 5 a Roubach Fréres, 1 a André Delsuc, 2 aos consignatarios, 4 a João Christiani & C., 2 a De Lailhacar & C., 1 a Domingos Manoel Martins, 3 a Carlos Pinto de Lemos, 2 a D. P. Wild. Manteiga 2 barris aos consignatarios, 125 e 150 meios ditos a Harismendy & Labille, 10 e 20 a Johnston Pater & C. 70 e 75 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 20 e 30 a Silva Guimarães & C., 30 e 50 a Fernandes da Costa & C, 100 e 200 a Antonio Francisco Corga 75 e 105 a B. Thomson & C, 40 e 40 a Ferreira da Rocha & Pinto, 30 e 30 a Manoel Duarte Rodrigues, 40 e 50 a Magalhães & Irmão, 25 e 30 a Cardoso & Martins, 30 e 50 a Souza Bastos & C, 20 e 30 a José Marcelino da Rosa & Filhos, 30 e 40 a Moreira & Pereira, 70 e 110 a Eduardo Moreira & C., 15 e 25 a Carlos Pinto de Lemos, 25 e 30 a Lebre & Reis, 25 e 25 e 50 caixas a Antonio Ferreira de Carvalho, 15 e 30 e 10 caixas a João Rodrigues de Faria, 90 caixas a Corminiano de Aquino Fonceca.

Objectos para selleiro 2 caixas a Domingos José Ferreira.

Papel 3 fardos a Walfredo de Souza, 20 a Lehman Fréres, 2 á secretaria da policia, 1 a Luiz José da Silva Guimarães, 1 a José N. de Souza, 2 a Samuel Power Johnston, 11 a Roubach Fréres, 3 a ordem, 1 a Bartholomeu & C. Piano 1 caixa a H. Vogeley, 4 a B. J. Dubaut, 2 a Alfredo Gibson Perfumaria 2 caixas a Roubach Fréres, 2 a Soares Diniz & C. Porcelana 3 caixas a Roubach Fréres.

Queijos, manteiga e papel 13 caixas a Jorge Tasso.

Sardinha 50 caixas ao mesmo, 300 a Francisco Guedes de Araujo, 20 ditas a Eduardo Moreira & C.

Tecidos diversos 7 caixas a Cramer Frey & C., 2 a Manoel Mesquita Cardoso, 51 a Keller & C., 3 a ordem, 5 a Rodrigues Irmão & Guimarães, 9 a Ferreira & Matheus, 4 a Dreyfus & Fonceca, 25 a E. A. Burle, 2 a Alcoforado, Vieira & C., 1 a Mendes Lobo & C., 2 a José da Silva Loyo Sobrinho, 1 a F Linden, 1 a Roubach Fréres, 10 a Monhard, Mettler & C., 6 a Oliuto, Jardim & C., 3 a Papoula & C., 1 a Silva Cardoso & C. Ditos e chapéos 5 a H. Ledebour, 6 a Manoel Mesquita Cardoso. Tinta e colla 1 caixa a Roubach Fréres.

Vestimenta uma caixa a Cordeiro Simões & C. Violas 1 caixa á ordem. Vidros 2 caixas a Dreyfres & Fonceca, 1 a Jorge Tasso. Dito moveis 21 volumes a Cardoso & Irmão.

Zinco 1 caixa aos consignatarios.

Hiate nacional *Flor do Jardim*, entrado de Macáo e consignado a João José da Cunha Lages, manifestou:

Couros seccos salgados 346 a Julio & Irmão, 201 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

Milho 240 saccos aos mesmos.

Brigue portuguez *Aprigio*, entrado do Rio de Janeiro em 22 do corrente e consignado a Silva Guimarães & C., manifestou:

Barricas vazias 2,440 e 840 meias ditas e 340 quartos a Baltar, Oliveira & C.

Café 200 saccos a Fernandes da Costa & C.

Fumo 14 latas e 92 meias ditas a Pereira Vianna & C.

Objectos para telegrapho 1.689 peças a Matheus N. Brandão.

Vinagre 6 pipas a Euzebio B. Rabello & C.

Vapor nacional *Penedo*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou:

Algodão 30 saccas a Francisco Gonçalves Torres.

Couros seccos salgados 871 a J. José Rodrigues Mendes, 376 a Domingos da Silva Torres.

Farinha de mandioca 38 saccos a ordem.

Milho 77 saccos a Francisco Gonçalves Torres.

Pedras de amolar 100 a Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Rebolos 10 ao mesmo.

Saccos vazios 3 volumes a Beltrão.

Barca ingleza *Comet*, entrada de Cardiff na mesma data e consignada a Henry Forster & C., manifestou:

Carvão de pedra 467 toneladas aos consignatarios.

Barca nacional *Marinho IV*, entrada da Bahia, em 24 do corrente e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Barricas vazias 1,200 á ordem

Charutos 10 caixas a Domingos da Costa Ferreira.

Fumo em folha 10 fardos ao mesmo. Fio de algodão 30 fardos á ordem.

Pipas vazias 110 á ordem.

# SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

## COMPANHIA DE Seguros maritimos e terrestres Fidelidade

**Estabelecida em Lisbôa**

Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o solo para os proprietarios dos predios.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) 7.

# SEGUROS

## Maritimo e contra-fogo

## COMPANHIA Pheuix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

## COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapor para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

## Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

**Agentes**

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navio entrado no dia 21.*

Bahia—14 dias, barca brasileira *Marinho IV*, de 320 toneladas, capitão A. C. de Castro, equipagem 12, em lastro; a José da Silva Loyo & Filho.

*Navios entrados no dia 22.*

Bahia e portos intermedios—6 dias, sendo do ultimo porto 16 horas, vapor nacional *Penedo*, de 698 toneladas, commandante Francisco Pereira, equipagem 26 carga varios generos; Antonio L. de O. Azevedo.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue portuguez *Aprigio*, de 286 toneladas, capitão Antonio Pena, equipagem 10, carga varios generos; a Silva Guimarães & C.

Cardiff—38 dias, barca ingleza *Comet*, de 277 toneladas, capitão David Davidson, equipagem 10, carga carvão; a Harry Forster & C.

New-York—44 dias, barca ingleza *Hermione*, de 383 toneladas, capitão W. R. Lavens, equipagem 10, carga differentes generos; a Johnston Pater & C.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Rio da Prata—Barca hespanhola *Magdalena*, capitão Gotavra, carga assucar.

## EDITAES

— O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco, declara aos devedores da decima e mais impostos da collectoria de Goyanna, constante da relação abaixo transcripta, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891, art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem os seus debitos relativos ao exercicio de 1874 a 1875, certos de que não o fazendo dentro do referido prazo se procederá a cobrança judicialmente.

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1875.

Miguel José de Almeida Pernambuco Filho.

Relação da divida do exercicio de 1874—1875, proveniente dos impostos de decima, 2$000 sobre escravos, 6 por cento sobre carros e carroças, 10 por cento de mão morta, 8 por cento e 2$800 de gado vaccum e 1$000 sobre compra de cavallos.

| | |
|---|---|
| Atraz da Conceição, Augusta n. 34 e atraz da Conceição n. 35. — Antonio Machado da Silva | 16$933 |
| Rua da Baixinha n. 1, da Conceição n. 60 e atraz do Amparo n. 68. — André Peres Vergueiro | 38$706 |
| Becco Fundo n. 11. — Antonia Luiza Guedes | 4$837 |
| Trapiche do Meio. — Alexandrino José de Barros | 8$466 |
| Rua de Santa Thereza n. 1. — Antonio Dionisio | 6$048 |
| Nova.—Antonio Boleeiro | 6$048 |
| Da Imperatriz n. 44. — Antonio dos Santos Oliveira (padre) | 9$676 |
| Do Duque de Caxias ns. 4 e 6 e da Conceição ns. 36 e 38.—A Irmandade das Almas | 26$219 |
| De Portas de Roma n. 9 e Becco Fundo n. 8.—A irmandade do Amparo | 14$563 |
| Atraz do Amparo n. 68.—Belisaria Maria da Conceição | 4$837 |
| Do Barão de Herval ns. 1, 3, 5, 7, 9, 11 13, 15, 17, 19, 21 e 23.—Convento do Carmo | 134$265 |
| Do Duque de Caxias n. 26, da Viração n. 41 e de Portas de Roma.—Cassiano Hyppolito da Purificação | 26$610 |
| Da Conceição n. 5 e da Viração ns. 37 e 39.—A irmandade da Conceição | 16$695 |
| Do Conde d'Eu n. 16.—Candida Maria da Conceição | 9$676 |
| Do Imperador ns. 22 e 24.—Domingos Gomes Fernandes | 24$192 |
| Da Soledade ns. 46, 16 e 2.—Eugenia Maria dos Santos Rocha | 24$192 |
| Do Imperador n. 83.—Francelino Ferreira Crespo | 9$676 |
| Do Conde d'Eu n. 65, do Barão de Petropolis n. 31, rua do Conde d'Eu n. 107 e Nova n. 104.—Francisco José de Assumpção Amorim | 81$042 |
| Do Barão do Herval e do Barão de Petropolis n. 37. —Francisco de Paula Pinto | 29$029 |
| Do Barão do Herval n. 51 e Augusta ns. 26 e 55. — Francisco José Brandão | 26$610 |
| Do Barão de Petropolis n. 33 — Francisco José de S. Pedro | 9$676 |
| Augusta n. 23. — Francisco Manoel de Assis | 7$257 |
| Do Cavalcante n. 18, da Viração, Nova n. 78, de Santa Thereza e do Poço do Rei n. 1. — Francisco Guedes do Espirito Santo | 44$754 |
| Do Lindo Amor. — Francisca Maria da Conceição | 14$514 |
| Do Genipapeiro n. 48. — Francisca da Rocha Ferrer | 33$868 |
| De Porteiras ns. 25 e 27. — Francisco Cavalcante Chacon | 14$514 |
| De Santa Thereza n. 24. — Francisco Thomé | 3$628 |
| Do Barão de Petropolis n. 35 e da Conceição n. 14.—Gaudencio de Souza | 19$353 |
| Da Larangeira n. 26 e Nova ns. 2, 4, 15 e 74.—Guilherme José de Mello | 29$029 |
| Do Imperador n. 19. — Herdeiros da menor de João Dourado Pereira de Azevedo | 19$353 |
| Dita n. 76 — Herdeiros de Bento José das Neves Wanderley | 24$192 |
| Do Conde d'Eu n. 27, do Barão de Petropolis n. 51 e da Imperatriz n. 44. — Herdeiros de padre José Paulino da Silva Monteiro. | 64$108 |
| Do Barão de Petropolis.—Herdeiros de Nazaria Maria da Conceição | 9$676 |
| Da Conceição n. 24.—Herdeiros de Bertholeza Maria da Conceição | 4$837 |
| Do Limoeiro n. 42.—Herdeiros de José Anacleto | 6$048 |
| Da Alegria.—Herdeiros de Arsino Corrêa Gaião | 7$257 |
| Do Duque de Caxias n. 37.—Herdeiros de Carolina Maria do Espirito Santo | 6$249 |
| Do Cavalcante n. 15. — Herdeiros de Joaquim Barboza da Silva e José Bernardo de Oliveira | 9$676 |
| Becco do Padre Reinaldo n. 14 — Herdeiros de Antonio Pereira da Conceição | 7$257 |
| Rua da Imperatriz n. 14 e da Praia n. 64. — Honorio Fiel Sygmaringa Vaz Curado (bacharel) | 24$796 |
| Da Praia.— Herdeiros de Francisco de Paula Norberto de Andrade | 18$144 |
| Da Soledade n. 28.—Herculano da Rocha (padre) | 12$096 |
| Da Imperatriz n. 47. — Ignacia Borges da Costa Rios | 9$676 |
| Da Conceição n. 48.— Isabel de Lemos Barros | 7$257 |
| Do Imperador n. 44 e do Conde d'Eu n. 9. — José Bernardo de Oliveira | 48$384 |
| Do Imperador.—Joaquim de Mattos Alcantilado Rochedo | 12$096 |
| Becco do Pangua. — José Antonio de Albuquerque | 6$048 |
| Rua do Conde d'Eu n. 109.— Joaquim José da Costa Leite | 14$514 |
| Do Barão de Petropolis n. 56, becco de José Caetano n. 16, rua da Viração n. 43 e Passo do Rei. — João Gomes de Souza | 41$125 |
| Porto do Sal.—João Baptista de Macedo | 7$257 |
| Rua da Matriz n. 5. — José do Rei Salema | 6$048 |
| Da Conceição.—José do Carmo Pereira | 7$257 |
| Dita.—João dos Santos | 9$676 |
| Becco do Padre Reinaldo.—João Lopes de Moraes | 12$096 |
| Rua da Soledade. — Josepha e Ignacia de Loyola | 3$628 |
| De Santa Thereza.—Joaquina do Espirito Santo | 4$837 |
| Do Imperador ns. 11, 26 e 40, do Conde d'Eu n. 97, becco do Pavão n. 29, rua do Barão de Petropolis ns. 27 e 29, becco do Pavão n. 30, rua do Cavalcante n. 6, do Duque de Caxias ns. 6 e 2, da Praia e Becco Fundo n. 7.—Manoel Xavier Corrêa Lima | 188$196 |
| Do Imperador ns. 47. 67 e 69. — Manoel Gonçalves Nunes Machado | 110$476 |
| Da Baixinha. — Marcolino Corrêa do Amaral | 3$628 |
| Augusta. — Manoel Assuerio da Purificação | 9$676 |
| Do Limoeiro n. 10. — Maria Francisca do Amparo | 6$048 |
| Do Limoeiro, da Forca e da Soledade n. 27.—Manoel José de Andrade | 14$514 |
| Da Misericordia n. 37.—Maria Maciel de Aguiar | 7$257 |
| Do Conde d'Eu n. 31, da Imperatriz ns. 8 e 10 e do Duque de Caxias n. 21.—Manoel Paulino de Souza (vigario) | 64$108 |
| Becco de José Caetano n. 12. — Maria Joaquina de Mello | 8$466 |
| Rua da Forca n. 12.—Miguel Francisco de Barros | 4$837 |
| Do Lindo Amor n. 1.—Martinho Gomes da Silveira | 14$514 |
| Das Porteiras n. 33. — Manoel Thomaz Alves da Silva | 7$257 |
| Do Trapiche do Meio n. 2. — Manoel Francisco de Paula | 9$676 |
| Da Viração e Nova. — Mathias Gomes de Souza | 32$658 |
| Da Soledade n. 60 —Maria José | 7$257 |
| De Portas de Roma n. 17 e da Viração n. 49.—Irmandade dos Martyrios | 16$992 |
| Do Bom Negocio.—Nympha Francisca Monteiro e Manoel Ricardo | [illegible]$595 |
| Da Conceição ns. 8 e 10.—Romão José de Oliveira Gitahy | 18$144 |
| Do Tanquinho — Rosa Rita de Lacerda | 3$628 |
| Nova.—Sebastião Francisco Pereira | 4$837 |
| Dita.—Sebastião José de Mello | 4$837 |
| Do Conde d'Eu n. 32 becco do vigario e rua da Poeira.—Thomaz Antonio Guimarães | 61$680 |
| Do Imperador n. 98. Atraz do Amparo n. 70 e rua Nova n. 6. — Theotonio Olympio de Araujo Barros | 24$192 |
| Da Conceição n. 6 —Umbelina Joaquina do Sacramento | 6$249 |
| Da Soledade n. 3 — Vicente Paulino Guimarães de Oliveira | 7$257 |
| Do Barão de Petropolis n. 12.—Antonio Marcolino | 6$249 |
| Do Cavalcante n. 19. — José Gomes Duarte | 7$257 |
| Becco de José Caetano n. 2.—Gabriel Joaquim Guedes | 6$249 |
| **Povoação de Nossa Senhora de O'.** | |
| Da Feira. — Manoel Antonio de Oliveira | 4$837 |
| Dita e do Rosario. — Francisco Muniz Pereira Martyr | 26$6[illegible]5 |
| Da Feira —Ignacia e Leopoldina | 9$676 |
| Dita.—João Francelino de Oliveira | 14$514 |
| **Povoação de Goyanninha.** | |
| Da Feira.—Gonçalo de Moura | 7$257 |
| Dita.—Herdeiros de Christovão Vieira de Mello | 3$628 |
| Dita.—Herculano Ribeiro | 7$257 |
| Dita.—João dos Santos Vieira | 3$628 |
| Dita — Padre João Gomes da Silveira M. | 4$837 |
| Dita. — Ludgero Cavalcante da Cunha Vasconcellos | 9$676 |
| Dita.—Manoel Pereira de Mattos | 6$249 |
| Dita.—Maria Francisca da Conceição | 3$628 |
| **Povoação de Ponta de Pedras.** | |
| Da Igreja.—Aquilino Pereira Simas | 6$048 |
| Dita.—Daniel José Pacheco | 4$839 |
| Dita.—Felix Pereira Simas | 16$480 |
| De Detraz.—Herdeiros de João Marçal Ferreira | 7$257 |
| Do Poço.—Herdeiros de Saturnino de Barros | 6$249 |
| **Imposto de 2$ sobre escravos.** | |
| Conde d'Eu. — D. Anna Pereira de Aguiar Coutinho, Luiza | 2$180 |
| Do Tanquinho.—Antonio Gomes Pereira Gusmão, Trajano e Felismina | 4$360 |
| Augusta.—Antonio Gomes da Costa Cabral, Joanna, Maria e Anna | 6$540 |
| Conde d'Eu.—Antonio Alves da Silva Cabral, Francelina e Julia | 4$360 |
| Imperador.—Francelino Ferreira Crespo, Candida | 2$180 |
| Da Soledade.—Bonifacio Guedes Alcoforado, Benedicta | 2$180 |
| Da Praia.—Clara Maria de Jesus Nunes Machado, Manoella | 2$180 |
| Conde d'Eu.—Ernesto Moreira de Souza Ribeiro, Francisca | 2$180 |
| Das Porteiras.—D. Francisca das Chagas Mello Junior, Benedicta, Illuminata, Josepha e Joaquina | 8$720 |
| Dita.—Francisco Cavalcante Chacon, Maria, Ventura, Helena, Maria e Malaquias | 10$900 |
| Do Genipapeiro.—D. Francelina Maria do Espirito Santo, Manoella | 2$180 |
| Da Viração.—João Gomes de Souza, Silveria, Maria, Romana e Francisco | 8$720 |
| Conde d'Eu.—Joaquim José da Costa Leite, Bernabé | 2$180 |
| Da Baixinha.—José Bernardino de Oliveira, Maria | 2$180 |
| Do Imperador.—Joaquina Emilia de Oliveira Maciel, Maria | 2$180 |
| Conde d'Eu.—José da Rocha Bastos, Josepha | 2$180 |
| Posso do Rei.—João Gomes de Souza Monteiro, Anna | 2$180 |
| Passo da Patria.—Joaquim Gomes de Mello Rezende, Maria | 2$180 |
| Do Imperador.—Manoel João da Fonceca, Ignez | 2$180 |
| Nossa Senhora do O'.—Francisco Muniz Pereira Martha, Anna, Lourença e Delfina | 6$540 |
| Rua das Porteiras.— José Antonio de Albuquerque, Mathildes | 2$180 |
| **Imposto de 6 por cento.** | |
| Conde d'Eu.—Austricliano Zeferino da Motta | 16$128 |
| Dita n. 32.—Cosme Damião da Silva | 20$160 |
| Portas de Roma n. 19.—Cassiano Hyppolito da Purificação | 6$450 |
| Imperador.—Ernesto & Oliveira | 9$676 |
| Dita.—Estevão Alves Vieira | 9$676 |
| Dita.—Francelino Ferreira Crespo | 8$064 |
| Portas de Roma n. 7.—Francisco Tavares de Mello | 10$080 |
| Dita n. 10.—Francisco Guedes do Espirito Santo | 8$064 |
| Nossa Senhora do O'—Francisco Muniz Pereira Martha | 8$250 |
| Conde d'Eu n. 7.—José da Rocha Bastos | 16$758 |
| Becco do Padre Reinaldo n. 2. — José Guedes de Moura | 9$676 |
| Rua do Imperador.—Manoel de Almeida e Silva | 26$880 |
| Conde d'Eu.—Monteiro & Chaves | 20$160 |
| Trapiche do Meio.—Ozeas & C. | 4$837 |
| **Imposto sobre carros e carroças.** | |
| Rua Nova.—Camerino Francisco Paes Barreto, 2 carroças | 36$000 |
| Conde d'Eu.—Francisco José da Assumpção Amorim, 1 dita | 8$960 |
| Dita.—Herdeiros de Americo de Medeiros e Albuquerque, 2 carros | 36$000 |
| Dita.—Joaquim Aranha da Fonceca, 2 carroças | 17$920 |
| Becco do Fonceca. — Joaquim Gomes de Araujo e Silva, 2 ditas | 17$920 |
| Dita.—João Gomes de Souza, 1 dita | 8$960 |
| Dita.— Rozendo Vieira Bernardes, 4 ditas | 35$840 |
| Dita.—João Bezerra da Luz, 1 dita | 8$960 |
| **Imposto de 10 por cento de mão morta.** | |
| Duque de Caxias ns. 4 e 6 e da Conceição ns. 36 e 38.— A irmandade das Almas | 29$136 |
| Porta de Roma e becco Fundo—A irmandade do Amparo | 16$182 |
| Barão do Herval ns. 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21 e 23. — Convento do Carmo | 149$176 |
| Rua da Viração ns. 31 e 37 e da Conceição n. 5.—A irmandade da Conceição | 18$937 |
| Rua da Viração n. 47 e Portas de Roma n. 17.—A irmandade dos Martyrios | 18$878 |
| **Imposto de 8 por cento.** | |
| Rua do Imperador.—Joaquim de Mattos Alcantilado Rochedo | 10$752 |
| Rua da Imperatriz. — Manoel Camello Valcacio de Andrade | 6$601 |
| Rua do Conde d'Eu.—Joaquim José da Costa Leite | 12$901 |
| Rua da Viração. — Manoel Eduardo Lins Wanderley | 5$394 |
| **Imposto de 2$800 do gado vaccum.** | |
| Elias Figueira da Conceição, 74 rezes | 953$416 |
| José da Rocha Bastos, 74 rezes | 953$416 |
| José Antonio de Albuquerque, 30 ditas | 386$520 |
| Goyanna, Passo da Patria e Goyanninha—Olyntho Carneiro de Vasconcellos, 160 ditas | 2:060$616 |
| Nossa Senhora do O'.— José Joaquim de Farias, 1 dita | 12$884 |
| Dita.—Antonio Baptista, 1 dita | 12$884 |
| Dita.—Mathias Lopes de Araujo, 1 dita | 12$884 |
| Dita.—Vicente Dias de Araujo, 1 dita | 12$884 |
| Engenho Novo.—Belmiro José Gonçalves, 8 ditas | 103$072 |
| Engenho do Retiro.—Mathias, 10 ditas | 128$840 |
| Ponta de Pedras.—Leopoldo, 4 ditas | 51$536 |
| **Imposto de 1$000 sobre cavallos.** | |
| Rua da Praia. — Guilherme Francisco de Paula de Albuquerque Monte-Negro, 10 cavallos | 10$900 |
| Rua da Viração.—José Pinto Tavares, 6 ditos | 6$540 |
| Dita.—Francisco da Silva Pereira, 3 ditos | 3$270 |
| Rua da Imperatriz. — Manoel Moreira da Costa Passo, 6 ditos | 6$540 |
| Passo da Patria.—Olyntho Carneiro de Vasconcellos, 5 ditos | 5$450 |
| Jangadeira. — Manoel da Costa, 3 ditos | 3$270 |

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1875.

O 1º official,
*Horacio Walfrido Peregrino da Silva*

## Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director, e em cumprimento do aviso de 30 de setembro ultimo, faço publico que está novamente posta a concurso com o prazo de quatro mezes, a contar da data deste, a substituição das cadeiras de grammatica e lingoa nacional, latim, francez e inglez, do curso de preparatorios annexo a esta faculdade, vaga por ter sido nomeado lente desta faculdade o respectivo substituto Dr. Francisco Pinto Pessoa, pelo que os que se quizerem inscrever, deverão apresentar-se desde já com documentos que provem: 1º sua qualidade de cidadão brasileiro; 2º maioridade legal; 3º moralidade attestada pelos respectivos parochos e folha corrida nos lugares onde houverem residido nos cinco ultimos annos; 4º capacidade professional, a qual prova se exhibindo o candidato algum dos seguintes documentos: titulo de capacidade na materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, titulo de professor tambem na materia em concurso, concedido pelo governo imperial, diploma de bacharel ou de doutor nas faculdades do imperio ou academias estrangeiras ou de bacharel em letras.

As pessoas notaveis por seu talento e reconhecidamente habilitadas, poderão ser dispensadas da prova de capacidade pelo governo; e as que não poderem provar ou obtiverem dispensa, passarão por um exame antes de serem admittidas á inscripção, tudo de conformidade com o cap. 4º do regulamento de 5 de maio de 1856.

E para constar, mandou o mesmo Exm. Sr. con-

MUTILADO

selheiro director affixar este edital, que será publicado nesta provincia, na côrte e nas provincias mais proximas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 20 de novembro de 1875.

O secretario.
*José Honorio Bezerra de Menezes.*

## Edital n. 64.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas, por falta de licitantes ao valor official, duas caixas marca M G & C ns. 100 e 101, vindas do Rio de Janeiro no navio portuguez *Relampago*, em março de 1874, contendo 1,390 bonets de lã, para tropa, avaliados por 1:852$870, e annunciados a leilão por edital n. 56, se transfere a arrematação das mesmas para ás 11 horas da manhã do dia 24 do corrente, na porta desta repartição.

Alfandega de Pernambuco, 22 de novembro de 1875.

Servindo de inspector,
*Pedro Lopes Rodrigues.*

## DECLARACOES.

### Veneravel ordem terceira de S Francisco

De ordem do nosso charo irmão ministro convido aos nossos charissimos irmãos para, paramentados de seus habitos, assistirem ao officio solemne, que por alma dos nossos irmãos fallecidos, será celebrado no dia 23 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja da veneravel ordem.

Secretaria da ordem terceira de S. Francisco, em 22 de novembro de 1875.

Thomaz Fernandes da Cunha Junior.

### English Bank of Rio de Janeiro Limited

A direcção faz sciente que hoje tem declarado um dividendo por conta de 4 0|0 (8 shilings por acção) livre de imposto, sobre £ 500 000 capital realisado deste banco, pagavel no dia 9 de dezembro de 1875. — O secretario,

H. S. Kindred.

13 St. Helens Plac London
17 Novembro de 1885.

### CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte :

1,547|80 metros de panno azul para sobrecasacas e blusas.
58|40 ditos de baêta verde.
290 gorros de panno azul avivados de amarello.
45 bonets de panno azul singelos.
40 ditos ditos redondos.
11 ditos ditos com listras de carmezim.
24|50 metros de fita de lã acolchoada de côr verde
24|50 ditos de dita dita dita encarnada.
1,020 capas de brim para gorros.
68 ditas de dito para bonets.
200 gravatas de sola de lustre.
3 bandas de lã.
46|40 metros de casemira amarella.
3|52 ditos de dita carmezim.
417,60 ditos de cordão de lã amarello para vivos.
12 pares de meias de lã.
353 metros de aniagem.
35 kilos de algodão em rama.
500 folhas impressas para receituario.
500 ditas ditas para papeletas.
1 bandeira imperial de filelle com 5 pannos.
1 sino de bronze com 35 centimetros de altura

Os pretendentes, depois de satisfazerem a disposição do § 1º do art. 62 do regulamento em vigor, deverão apresentar nesta secretaria, no dia 29 do corrente, as 10 horas da manhã, suas propostas em duplicata e em carta fechada, acompanhadas das amostras dos objectos que propozerem vender; devendo declarar naquellas que se sujeitam ás multas do citado regulamento, e marcar o prazo necessario para a entrada dos mesmos objectos.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 22 de novembro de 1875.

O secretario interino,
*J. de Albuquerpue Barros Guimarães.*

### Consulado provincial.

De conformidade com o art. 6º do regulamento de 7 de outubro de 1873, irá á praça pela segunda vez, perante esta repartição, no dia 30 do corrente, ao meio dia, uma caixa de mercadorias apprehendidas ao mascate Francisco Galhanono, que exercia tal profissão sem haver pago o respectivo imposto. A quantia de 108$030 dada por base á primeira arrematação, em virtude da avaliação feita sobre os valores dos diversos artigos, acha se, por outra, reduzida a de 65$830, base da actual.

Consulado provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1875.

O administrador,
Eduardo A. de Olivera.

### Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 25 do corrente novembro, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

Prosegue a 2ª discussão do projecto de reforma dos estatutos.

Disposições e providencias para a sessão funebre em honra do monsenhor Francisco Muniz Tavares.

Secretaria do instituto, 22 de novembro de 1875.

J. SOARES D'AZEVEDO,
Secretario perpetuo.

### Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 30 de dezembro do corrente anno ; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

### Sociedade Auxiliadora da Agricultura.

São convidados os Srs. socios effectivos a comparecerem a 2 de dezembro futuro na sala das reuniões da sociedade, rua da União, esquina da rua Princeza Isabel, por traz da estação dos trilhos urbanos de Olinda, para nos termos dos estatutos, procederem ás eleições dos membros do conselho e dos funccionarios da sociedade, tendo-se em vista a seguinte disposição do art. 54 dos mesmos estatutos :

» Se no dia marcado, e no que de novo se marcar com as solemnidades do art. 49, não se reunir pelo menos a terça parte dos socios effectivos, ficara subentendido que a sociedade quer que não expirem os poderes dos membros electivos do conselho, e continuarão estes a funccionar, até que possa reunir-se a assembléa geral com o numero sufficiente para as eleições.

O gerente—I. de Barros Barreto.

### THESOURARIA DE FAZENDA.

Arrematação de 11 traves, 45 taboas e mais madeiras retiradas do antigo soalho, de 4 reservas do quartel das Cinco Pontas, annunciada para o dia 13 do corrente, fica transferida para o dia 24 do mesmo mez ; o que se declara para conhecimento dos interessados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 19 de novembro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

### THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que o thesouro nacional autorisou o pagamento das dividas de exercicios findos, cujos credores, são os seguintes : Elias Francisco de Souza Barros, tenente coronel Francisco Cavalcante de Albuquerque, Washington Ildefonso de Dores Calumby, bacharel Luiz Lopes Castello Branco e Manoel Antonio Teixeira.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 19 de novembro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

### Associação Portugueza de Beneficencia Empregados no Commercio e Indusriat em Pernambuco.

**Assembléa geral.**

Tendo alguns socios pedido escusa dos lugares para que foram eleitos em assembléa do dia 14 do corrente, são convidados todos os senhores associados a reunirem-se na séde da sociedade, terça feira 23 do presente, pelas 7 horas da tarde, afim de tratar-se de nova eleição.

Recife, 19 de novembro de 1875.

O 1º secretario,
Leonardo Antonio da Silva.

### CONSULADO PROVINCIAL

De conformidade com o art. 6º do regulamento de 7 de outubro de 1873, irá á praça no dia 27 do corrente, ao meio dia, perante esta repartição, 22 machinas de amolar facas, 38 pedras para igual fim, e diversos artigos de ferragem, apprehendidos em poder de F. Walcot, que as mascateava sem haver pago o respectivo imposto ; o que tudo se acha avaliado em 58$000.

Consulado provincial de Pernambuco, 20 de novembro de 1875.—O administrador,

Eduardo A. de Oliveira.

— Pelo juizo da provedoria da comarca de Olinda, vai em praça para ser vendido, no dia 25 do corrente mez, depois da audiencia, um sitio no lugar Paratibe, avaliado por 500$, pertencente ao patrimonio de N. S. das Neves, de Maranguape.

Olinda, 3 de novembro de 1875.

O escrivão—Caldas.

# COMPANHIA DO BEBERIBE

O Sr. Corbiniano de Aquino Fonceca, caixa desta companhia, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio á rua do Vigario Thenorio n. 8, das 10 horas ás 3 da tarde, o 55º dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por apolice : previne-se aos Srs accionistas que o pagamento será feito em moeda de cobre, especie esta que o mesmo Sr. caixa recebe dos arrematantes dos chafarizes.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 15 de novembro de 1875.

O secretario,
*José Rodrigues de Souza.*

### Garantia Naciona

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.

Membros effectivos.

O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.

SUPPLENTES.

O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação fuucciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.

Banco do Brasil.

BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,

English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio advogado á ruado Barão da Victoria n. 18, 2º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Naciona ão o de elevado alcance humanitario e economico,se que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se em elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas, cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a isenção do escravo, cujo valor é perecivel além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoraes dos principaes orgãos da imprensa da côrte para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça feira, 2 do corrente e no *Jronal do Recife* do dia 3.

# THEATRO SANTO ANTONIO

EMPREZA--VICENTE

*Quarta-feira 24 do corrente*

Positivamente o ultimo espectaculo da companhia que se retira para o norte no proximo vapor de 27.

### Grande novidade !

Primeira e unica representação da importante comedia, original brasileiro do distincto maranhense, Arthur de Azevedo :

### O SOBRINHO DO GOMPADRE
OU
### Uma noite de reis na Bahia

Scenas e costumes populares da Bahia.

Musica original do festejado maestro — Colás.

1.º—Coplas do moleque.
2.º—Dueto—Polka lundum.
3.º—Côro—Oh ! que diabo de nome.
4.º—Quarteto—Tango das áyáys.
5.º—Duetto—Corre a meus braços.
6.º—Quarteto.—Se eu percebo-sêbo !
7.º—Côro—Canto popular dos reis.

Nesta comedia o actor Bahia desempenhará o typo de um dos nossos matutos.

Grande intermedio de canto e dança.

1.º—Melodia dramatica pelo applaudido barytono portuguez Santos Silva, musica do maestro Santini.
2.º—Aria de Dominó negro, cantada pela distincta cantora Mme. Eva Carlany.
3.º—La Griselle. — Grande walsa dançada pela sympathica bailarina Mlle. Fuocô.

Terceira edição ainda mais correcta e augmentada do grande successo do dia.

### A RAINHA CRINOLINE
OU
### O reinado das mulheres

O papel da rainha será desempenhado pela actriz

**Manoela Lucci**

### Aviso importante.

Mlle. Fuocô tendo sido convidada para fazer parte do ministerio da Rainha Crinoline, dignou-se aceitar a pasta da justiça que se achava vaga, e apresentará para sua estréa, um novo projecto de

# CANCAN

que será discutido e executado nessa noite.

Por occasião da acclamação do rei

### Rodolpho I

Mlle. Fuocô dançara a linda polka —Loucura.

### Ordem do espectaculo.

1.º—Rainha Crinoline.
2.º—Intermedio de canto e dança.
3.º—O sobrinho do compadre, ou uma noite de reis na Bahia.

Os bilhetes estão á venda desde já no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 1|2 horas.

## AVISOS MARITIMOS

### Para Lisboa.

Segue com toda brevidade o bem conhecido lugre portuguez *Julio.* Tem a maior parte da carga prompta, e para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

### CHARGEURS REUNIS.

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
*Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Riode Janeiro e Santos.*

STEAMER,
**VILLE DE RIO DE JANEIRO.**
**Cammandante A. Fleury.**

Segue viagem, hoje 23, ao meio dia, para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Para carga, encommendas e passageiros : trata-se com os

CONSIGNATARIOS
AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

### Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia.

O vapor *Penedo* segue hoje, para os portos acima

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : trata-se na agencia

7 -Largo do Pelourinho -7

Agentes
**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.**

### Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

### Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto pretende sahir em pouco dias a veleira barca portugueza *Arminde*, capitão Silva, por ter a maior parte de seu carregamento engajado. para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
**NAVEGAÇÃO A VAPOR**
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR

### PERNAMBUCO

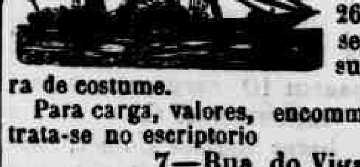
Commandante o capitão-tenente Pedro H. Duarte

Esperado dos portos do sul, até o dia 27 do corrente, e seguirá para os do norte, no mesmo dia da chegada.

PORTOS DO SUL
O paquete a vapor

### ESPIRITO SANTO

Commandante Luiz Antonio Rodrigues.



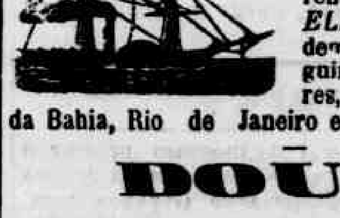
E' sperado dos portos do norte, até o dia 26 do corrente, o qua seguirá para os do sul depois da demora de costume.

Para carga, valores, encommendas e passagens trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
**Pereira Vianna & C.**

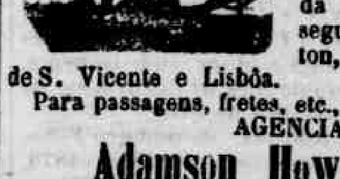
### Royal Mail Steam Paket Company.

**ELBE**



Espera-se da Europa até o dia 26 do corrente, o vapor inglez *ELBE*, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

**DOURO**



Espera-se dos portos do sul, até o dia 29 do corrente, o vapor inglez *Douro*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na
AGENCIA
**Adamson Howie & C.**
**40—Rua do Commercio—40**

# PARA LISBOA

A barca portugueza *Pereira Borges*, capitão Borges, vai sahir breve ; para carga e passageiros trata se com Silva Guimarães & C., Praça do Corpo Santo n. 6, 2.º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauby.

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 1º de dezembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

## LEILOES.

# ESPLENDIDO LEILÃO

DE

ricos moveis, louça, vidros e muitos artigos, como abaixo se menciona

Hoje
**ás 11 horas**

Na casa de residencia do Sr. Eduardo Mettler, á rua das Nymphas n. 19, oitão para a rua do Progresso.

### Na Soledade

Haverá conducção gratis em bond da linha da Magdalena, que partirá da estação da rua do Brum ás 10 1|2 horas da manhã em ponto.

O agente **Dias**, devidamente autorisado pelo Sr. Eduardo Mettler, que se retira para a Europa, fará leilão, no dia, hora e lugar acima indicados, dos ricos moveis, louça, vidros e outros muitos artigos como abaixo se menciona, existentes na casa acima declarada, de sua residencia, a saber :

Salão.

Um optimo piano novo, de Pleyel, em jacarandá, 1 magnifica mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 1 jardineira com tampo de marmore, 2 consolos, idem, 2 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 4 cadeiras de balanço, austriacas, com assento e encosto de panno verde, 1 cadeira com assento bordado a lã, 4 sanefas de jacarandá, 4 pares de cortinados de filó bordado, 2 jarros de porcelana fina, com flores artificiaes, 1 dito imitando coral, 2 escarradeiras de porcelana, 2 tapetes de borracha e 3 de côco.

1º gabinete.

Duas optimas cantoneiras em forma de aparador, 1 rica e elegante secretaria para senhora, 1 banca de jacarandá, para costura, 2 estantes para livros, 1 sofá e 6 cadeiras austriacas, 1 licoreiro, 1 falmeada bordada a lã, 2 pannos de chrochet e 1 tapete.

2º gabinete.

Um magnifico guarda-roupa com espelho, 2 cadeiras de braços, 4 ditas de guarnição, austriacas, 2 consolos, 1 estante, cabides, pannos de crochet para mesa, 1 figura de gesso, diversos frascos para extracto.

Sala de jantar.

Uma magnifica mobilia para sala de jantar, composta de 1 mesa elastica, de nogueira, 1 guarda-louça de dito, 2 aparadores em forma de armario, de dito, 18 cadeiras de guarnição, de dito, 1 relogio de parede, 1 mesa pequena para jornaes, 1 serviço completo de porcelana franceza, fina, para jantar, 1 dito de dita para almoço, 1 dito de vidro bacarat, completo, para todas as qualidades de bebidas, fructeiras, compoteiras, garrafas e diversos outros artigos proprios para serviço de mesa e uma taboa para pão, etc.

3º gabinete.

Uma optima mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 1 jardineira, 2 cadeiras de balanço, 6 ditas de guarnição, 3 consolos, com tampo de marmore, 1 cabide de parede, uma porção de dependuradores de metal e louça, para roupa, 2 candieiros para kerosene, 1 par de escarradeiras, 2 candieiros, dito, 1 guarnição completa, para lavatorio, 1 par de figuras e 1 vaso de louça ingleza.

Em cima.

1ª sala.

Uma mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 1 mesa de meio de sala, com tampo de marmore, 2 consolos, dito, 2 cadeiras de braços, 2 de balanço e 17 de guarnição, 1 taboa de jogo, com figuras para xadrez e 1 machina para costura.

1º quarto.

Um bom guarda vestidos, de amarello, 1 grande commoda, idem, 1 cadeira de abrir, 1 secretaria e 2 cestas para roupa.

2º quarto.

Um optimo lavatorio de jacaranda, em forma de commoda, com tampo de marmore, 5 cadeiras de vime, 2 ditas idem, de braços, 1 marquezão de amarello, 1 banqueta, com tampo de marmore, 1 charuteira de madeira, 1 lavatorio de amarello guarnecido de marmore, 1 elegante mesa para costura, 1 alcatifa e 1 tapete.

3º quarto.

Um magnifico guarda roupa, de jacarandá, com espelho, 1 lavatorio de dito, com tampo de marmore, 1 cama de amarello para casal, 1 bonita costureira, 5 cadeiras de vime e 1 cesto para roupa.

2ª sala.

Uma toilette com tampo de marmore e espelho 1 lavatorio de dito, 1 cabide grande de amarello, 1 cama franceza de dito, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço e 2 de guarnição, 1 banqueta com tampo de pedra, 1 costureira, 1 almofada bordada e 4 colchas ditas.

Capa.

Duas cadeiras de balanço, 5 de braços, 2 ditas grandes, 1 mesinha de abrir, de jacarandá, uma quartinheira, 1 filtro inglez, copos e quartinhas.

Quarto de janter para criados e cozinha.

Um guarda comida, armario, 1 mesa de amarello, 2 mesas de pinho, 1 aparador, trem de cozinha e outros artigos.

Quarto de engommado e de banho.

Uma machina ingleza, para engommar, ferros e outros artigos proprios desse serviço, 1 mesa de pinho, 1 espelho, 1 lavatorio e outros muitos artigos.

Todos esses moveis recommendam-se por sua boa qualidade e acham-se em perfeito estado de conservação.

O mesmo agente pede aos seus amigos, freguezes e concurrentes em geral, que compareçam á hora indicada, pois sendo grande o numero de lotes a vender, torna se necessario principiar o leilão ás 11 horas da manhã em ponto.

O bond partirá da estação da rua do Brum ás 10 1|2 horas em ponto, levando um signal indicativo.

Torna se facil a ida dos Srs. concurrentes, pois não só podem fazel-o pela linha da Magdalena ,como pela de Fernandes Vieira, ou caminho de ferro, pois a casa é proxima de todas estas linhas.

# AGENTE PESTANA LEILÃO

DE

### generos de estiva

De 581 libras de massa de tomate, do Rio, 6 queijos flamengos, 385 latas com massa de tomate de Lisbôa, 308 libras de manteiga ingleza em latas, 9 caixas inteiras com chá, 30 caixas com vinho do Porto, 3 caixas com champagne, 20 saccos com arroz avariado, 6 barris com toucinho, 2 saccos com cominhos, 2 barris com vinho de Lisboa, 10 caixas com oliston, 14 caixas com 200 kilos de cha preto, 30 caixas com 360 kilos de chá verde, 25 barris com cerveja Bass, em meias e inteiras, 31 barris com cimento, 255 canastras com alhos, 35 garrafões com cominhos, 60 garrafas com champagne, 1 balança com pesos, 1 copiador e louças, 1 mesa de pinho, 3 pipas com vinho de Lisboa, 25 barris com vinho de Lisboa, 75 canastras com alhos, por despachar.

HOJE
### Terça-feira 23 do corrente
**ás 11 horas**

No armazem do Sr. Annes, confronte á alfandega.

O agente Pestana fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, dos generos acima mencionados, pertencentes á massa fallida de Antonio Annes Jacome, conforme o mandado que se acha em mão do referido agente para ser examinado.

*Agente Pestana*

# Leilaõ

DE

16 caixas com castanhas de Lisboa e 4 ditas com canella, cerca de 100 barris de cal de Lisboa.

**HOJE**
TERÇA-FEIRA 23 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO

Na porta do armazem do Sr. Annes.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 16 caixas com castanhas de Lisboa, 4 ditas com canella, e cerca de 100 barris de cal, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

# Leilaõ

DA

armação, generos e utensilios da taverna da rua de Vidal de Negreiros n. 32

HOJE
ás 11 horas da manhã

O agente Martins fará leilão da taverna da rua de Vidal de Negreiros n. 32, pertencente a Henraque da Silva Moreira, sendo o producto liquido rateado pelos credores do dito Moreira.

Os pretendentes podem examinar o balanço da referida taverna.

*Agente Pestana*

# LEILÃO

DA

armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua do Ouro n. 64

QUARTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua do Ouro n. 64.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Remigio

# LEILÃO

DO

hotel denominado Violêta, sito á rua das Larangeiras n. 4

**A saber :**

Dous importantes guarda-louça, de amarello, 1 mesa elastica de 6 taboas, 18 cadeiras de faia, 10 môchos com palhinha, 1 balcão com tampo de pedra seis mesas de amarello, com tampo de pedra, uma grade deamarello, quatro espelhos ovaes, com molduras donradas, 12 quadros com moldu ras douradas, 2 ditos com moldurada preta com ricas estampas, 8 cabides de amarello, para parede, 2 lindos candieiros, com o competente registro, 2 lavatorios de folha, 1 aparador, 1 grade de amarello, 1 banco, 2 mesas de pinho, 1 deposito de cobre, para agua quente, 1 caneco de folha, para carregar agua, 1 trem de cozinha, louça de porcelana para almoço e jantar, copos, calices, garrafas, quartinhas, fructeiras de crystal, 2 jarros para flores, 2 ditos com pingentes, para ditas, 3 cestas de metal, galheteiros de dito, assucareiros, bules, talheres e colheres de crystofle, 5 toalhas grandes, atoalhados para mesa, 5 duzias de guardanapos de linho e algodão, e muitos outros artigos que estarão patentes ao acto do leilão.

*Quinta-feira 25 do corrente.*
**A's 11 horas em ponto**

O agente **Remigio**, competentemente autorisado, fará leilão do hotel acima declarado, por conta e risco de quem pertencer, em um só lote, á vontade dos Srs. compradores.

# leilão

DE

**PREDIOS**
**Sendo :**

Quatro casas de pedra e cal de ns. 29, 31, 33 e 35
Quatro ditas de madeira de ns. 43, 45, 47 e 49 edificadas em terreno foreiro, á rua 24 de Maio antiga travessa da Concordia.

### pelo agente Martins.

Quarta feiar 24 de novembro
**No armazem da rua do Imperador n. 48**
ás 11 horas da manhã.

Na mesma occasião irá a leilão 2 terços da casa da rua de S. Bento n. 35, em Olinda.

### Casa de penhores

# leilão

DE

**JOIAS**

Julio Isaac, estabelecido com casa de penhores á travessa da rua Duque de Caxias n. 2, 1º andar, fará leilão no dia 1º de dezembro proximo, de todos os penhores vencidos e que suas respectivas cautelas não foram reformadas, e estão a dever premio, sendo previamente annunciados os numeros das respectivas cautelas.

# Ultimo leilaõ

DAS

### dividas na importancia de 33:400$211

pertencentes aos herdeiros de Christovão Starr & C.

QUARTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS
**No escriptorio da rua do Commercio n. 48.**

O agente **Dias**, devidamente autorisado, levará pela ultima vez a leilão, as dividas na importancia de 33:400$211, pertencentes aos herdeiros de C. Starr.

Uma relação com os nomes dos devedores e quantias acha-se em poder do referido agente, onde pode desde já ser examinada pelos Srs. pretendentes.

# LEILÃO

DE

### FAZENDAS

SEXTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

Penna Junior & C. farão leilão, por intervenção do agente Pinto, de differentes fazendas francezas, inglezas e allemãs, existentes em seu antigo armazem da travessa do Corpo Santo n. 9, visto ter de effectuar sua mudança para o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 41.

### O leilão principiará ás 11 horas.

# Feira Semanal

**DE**

1 piano forte de 3 cordas, 4 cofres de ferro, 4 estantes para livros, 3 secertarias, quadros diversos, 3 aparadores, sendo 1 de mogno, 1 guarda vestido, de amarello, 1 guarda louça, relogios de parede e de cima de mesa, santuarios, 1 realejo com 30 peças de musica, jarros para flores, vidros, louça, objectos de ouro e prata, 1 toilette de mogno, 3 carteiras para escriptorio, tapetes, candieiros de gaz, collarinhos para homens, camas francezas, jarros para plantas, machinas de costura, rewolvers, berços, camas para crianças, infinidade de trastes avulsos, muitos artigos de phantasia e innumeros objectos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato

*Quinta-feira 25 do corrente.*
ás 11 horas da manhã

NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
*Armazem do Olympio*

# LEILÃO

DE

**MIUDEZAS**

QUINTA-FEIRA 25 DO CORRENTE

Penna Junior & C., tendo de effetuar sua mudança do armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, para o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 41, fazem leilão, por intervenção do agente Pinto, de um variado sortimento de miudezas existentes no armazem da travessa do Corpo Santo, as quaes serão vendidas para fechamento de contas.

Principiará ás 10 1|2 horas.

## AVISOS DIVERSOS

— A Sra D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

— O Sr. Angelo Affonso Villaça queira vol\tar a duzia de lenços que levou para amostra no dia 12 de outubro proximo, da loja 1º de Março n. 7 A.

--- Madame Chantin, modista de Paris, novamente chegada da Europa : rua da Imperatriz n. 40, 1.º andar.

# INTERESSE GERAL

O CAMPOS—notem bem—o verdadeiro Campos, proprietario do muito afamado e procurado—armazem do Campos — a rua do Imperador n 28, acaba de reunir em seu indicado armazem, uma importantissima collecção de vinhos finos e dos melhores fabricantes, sendo especialidade vinho de pasto, cousa deliciosa, e que vende-se em pipas, barris, ancoras, garrafões e garrafas. Venham ver e provar. Dão se amostras.

O CAMPOS—apressa-se em notificar aos seus freguezes e amigos, a virem ao seu armazem munirem se do necessario para passarem a festa com todos os ff e rr, pois só em seu mencionado armazem é—absolutamente—onde se encontra os melhores generos e os mais saborosos acipipes, não fazendo menção do privilegio das novidades que constantemente recebe do estrangeiro, e que, alem da sorpreza que causa ao comprador, regala o estomago do consumidor.

O CAMPOS—recommenda aos amantes da pinga deliciosa a virem ao seu armazem verem o que é um gole substancial, que alem do mais, tem a vantagem de estar de accordo com a estação que atravessamos, isto é, são vinhos de uvas puras, e que só levaram o alcool precioso á sua conservação aqui no paiz.

O CAMPOS—pede instantemente aos pais de familias, que venham ao seu armazem, onde com certeza, acharão objectos delicados e saborosos, dignos de fazerem um presente ás suas esposas, filhos, parentes e amigos, sem que despendam muito dinheiro.

O CAMPOS—fica de atalaia : sortimento variadissimo e importante, novidades e raridades como não ha no mercado, pessoal activo e agradavel, troces miudos e..... disposto a vender todo o seu armazem em um dia, o que na verdade, devia ser uma peça bem feita e que lhe devia ficar bem justa.

O CAMPOS—n. 28, rua do Imperador.

— Francisco Quintino Rodrigues Esteves está retalhando o seu terreno na estação da Boa viagem, sendo o palmo a 1$000, com 500 ditos de fundo : os pretendentes podem dirigir se ao mesmo lugar, nos domingos, e nos dias uteis nos Afogados, rua do Motocolombó, casa n 25. Previne-se a quaesquer compradores que não deem dinheiro nem mesmo ao agrimensor quando dividir os lotes de terra de qualquer comprador, porque a paga é feita pelo vendedor. Tambem avisa aos senhores que separaram seus terrenos, que venham liquidar até o fim do corrente mez de novembro, do contrario não terão direito a reclamação alguma, nem mesmo á porcentagem que deram ao agrimensor.

— Continúa fugido do engenho Massauassú, desde o dia 4 de maio proximo passado, o escravo pardo, de nome Zacarias, com os signaes seguintes : moço, com cerca de 26 a 28 annos, estatura regular, uma fistula já cicatrisada no rosto, marcas de feridas nas pernas, tendo quando fugio uma ainda aberta, cicatrizes de chicote nas costas, pernas um tanto arqueadas : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo se dignem apprehendel-o, conduzindo-o ao mesmo engenho Massauassú ou Sapucagy, ambos da cidade da Escada, onde serão gratificados.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario.*

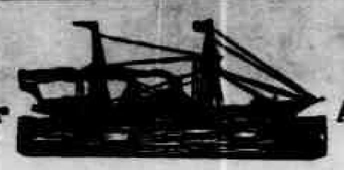
— PRECISA-SE de um caixeiro de 13 a 14 annos de idade : na rua da Florentina n. 22.

— PRECISA SE de um bom cozinheiro ou cozinheira : a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, na Ponte de Uchôa, sitio em frente a estação.

— Acha se fugido o escravo Luiz (pedreiro) desde 25 de setembro do corrente anno, com os signaes seguintes : côr fula, idade 45 a 50 annos, com barba, e esta quasi toda branca, calvo, baixo e gordo, com falta de alguns dentes na frente, é beiçudo, tem marcas de cicatrizes nas pernas, de feridas, tem sido visto nas Areias, Barro, até Jaboatão, e esteve trabalhando na Boaviagem : quem o apprehender tenha a bondade de o levar á rua do Hospicio n. 61, que será gratificado

— ALUGA-SE a casa n. 49, na rua de S. João a fallar na casa contigua, n. 47.

MUTILADO

**Ao armazem do vapor francez.**  **Ao armazem do vapor francez.**

## N. 7—Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova —N. 7

Acaba de chegar a este estabelecimento novas remessas dos seguintes artigos de utilidade, luxo e phantasia para o completo sortimento da festa.

**Galçado francez** Botinas frescas, para homens, senhoras, meninos e meninas. Abotinados differentes, para meninos; sapatos de charlot, de casemira, trança, borracha, verniz, etc.

**Botas e perneiras** inglezas, de couro da Russia, para montaria, o melhor possivel.

**Perfumarias finas** dos melhores fabricantes, Condray e de Piver.

**Mobilias de vime** e de faia, cadeiras avulsas, de balanço e de braço.

**Pianos fortes** de jacarandá, dos modelos novos e mais aperfeiçoados de Blondel.

**Quinquilharias** de differentes gostos, espelhos, luvas, leques, caixinhas de costura, com musica, brincos, pulseiras e trancelins d'ouro bom, bonitas correntes de plaqué para relogios, albuns, caixilhos e caixinhas para retratos, cofres, bolsinhas de seda, de velludo e de courinho para senhoras e meninas, venezianas trasparentes, para varandas, pince-nez de prata dourados, oculos, bengalas, chicotes, ponteiras para charutos e cigarros, carteirinha para notas, para cigarros e para dinheiro, pão de abrir luvas, tesourinhas, canivetes, pentes, escovas, esteriocopos e cosmoramas com lindas vistas, realejos de veio, acordions harmanicos, machinas de fazer café, talheres especiaes para crianças e carrinhos de os conduzir a passeio, cestinhas de vimes para costura e para braços de meninas, tapetes para lonternas, abat-jous para candieiros e para velas, globos e lanternas de papel de cores para illuminações, balões de subir ao ar, foguinhos de vista de salão, berços de vimes e mamadeiras de dar leite ás crianças, molduras douradas para quadros, estampas avulsas, de santos, paysagens e figuras de phantasia, e quadros promptos, gaiolas de arame para passarinhos, jogos de damas, vispora, dominó, bagatella e da gloria, cordas de violão, campainhas de chamar criados, medidas de metro para algibeira, tijolinho francez, oitavados, para ladrilho, e outros muitos artigos semelhantes.

**Brinquedos** para meninos, a maior variedade que se póde desejar em artigos de brinquedos para entretimentos das crianças, segundo suas idades e gostos.

**Presepios** grande sortimento de figurinhas, animaes proprios, e ruas de casinhas, para armar-se bonitas lapinhas, tudo a preços baratissimos.

NO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
N. 7 — Rua do Barão da Victoria — N. 7

## ATTENÇÃO

CAES 22 DE NOVEMBRO — ANTIGO PASSEIO PUBLICO

No deposito de calçados e tamancos, no caes 22 de Novembro n. 81, antigo Passeio Publico, ha um completo sortimento de calçados e tamancos de varias qualidades, como sejam:

Sapatos de pellica branca, proprios para presepios e danças nos dias de festas, por serem commodos e mais baratos do que em qualquer parte.

Tamancos contra a humidade e proprios para cocheiros e feitores de sitos.

E outras muitas qualidades de obras que se torna enfadonho mencionar. A elles antes que se acabem, tudo a preço muito rezumido.

# ATTENÇAÕ.

## CABELLEIREIRO FRANCEZ.

M. Luiz Chantin, participa ao respeitavel publico, que mudou se para a rua da Imperatriz n. 40.

### Preços de trabalho.

| | |
|---|---|
| Penteados de coque de qualquer gosto | 1$000 |
| Idem de um par de cachos | 400 |
| Concertos de coques antigos para a ultima moda | 4$000 |
| Penteados de senhoras, dentro da cidade | 2$000 |

Rua da Imperatriz n. 40, 1.° andar.

# GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil

Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875

E GARANTIDA POR

## APOLICES DA DIVIDA PUBLICA

DEPOSITADAS NO

## BANCO DO BRASIL

E

### Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.

Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral com seu escriptorio de advogacia, á rua do Barão da Victoria n. 18, 2° andar.

# AOS COMPRADORES

DE

## FAZENDAS BARATAS

O 43

## RUA DO QUEIMADO N. 43

defronte da pracinha da Independencia.

### São pechinchas !

Lãzinhas bonitas, de listras e quadros, padrões ricos, a 160 rs. o covado.
Popelinas de quadros brancos e pretos, a ultimo gosto, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, a 600 rs. o covado.
Gorgorão á escoceza, padrões de ultimo gosto, a 800 rs. o covado.
Bareges de lão e seda, a 280 e 400 rs. o covado.
Alpacas com lindas listras, padrões novos, a 400 rs. o covado.
Ditas de côres, a 300 rs. o covado.
Lenços chinezes, a 1$ a duzia.
Madapolões inglezes e francezes, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Madapolão enfestado, a 5$000 a peça.
Camisas bordadas, a 25$ a duzia.
Cassas de linho de todas as cores, a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores, a 200 e 240 rs. o covado.
Chitas de cores escuras, a 200 e 240 rs. o covado.
Baptistas com desenhos floriados, a 320 rs. o covado.
Metins de cores, a 240 e 280 rs. o covado
Cambraia com listra a quebra-kilos, com 6 palmos de largura, a 4$ a peça.
Cambraia Victoria fina, a 3$500 e 4$ a peça.
Camisas inglezas de linho, fina, a 36$000 a duzia.
Cortes de fustão de cores para calça, a 6$.
Cortes de brim pardo para calça, 1$.
Cortes de casemira fina, a 4$800.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Assim como outros muitos artigos que vendemos mais barato do que outros. Venham ver barateiro da rua do Queimado n. 43, loja de fazendas de Guerra & Fernandes.

Dão-se amostras, mediante qualquer penhor.

### Aluga-se

os sobrados sitos á rua do Barão de S. Borja ns. 26 e 28, antiga rua do Sebo, com commodos para grande familia, contendo agua e gaz encanados e apparelho de limpeza, grande quintal com portão para a rua do Atalho, o de n. 26 é aonde esteve ultimamente o collegio Dous de Dezembro: a tratar á rua Duque de Caxias n. 80.

### ADVOCACIA

O ADVOGADO DEMOCRITO CAVALCANTI tem escriptorio no pateo do Collegio, esquina, n. 73, primeiro andar.

Pode ser procurado das 9 1|2 da manhã ás 2 1|2 da tarde de todos os dias uteis.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

# MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei:

| | DESCONTO EM ATACADO. |
|---|---|
| Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000 . . . . . . | 10 °/o |
| Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$ . . . | « |
| Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000. . . . . . | « |
| Idem idem de letra, balão, patente, paragon, para homem, de 6$ a 12$ . . . . . . | « |

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Acabou-se o vinho por ora, até a nova colheita

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

# XAROPE DE CHLORAL

# DE FOLLET

**Pharmaceutico de Paris**

As preciozas propriedades de CHLORAL tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias: « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da scien- « cia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu- « tica: o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau una Xarope de chloral, que contem:

*uma gramma de chloral* em uma colher de sopa.

O XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias, nevralgias diversas, gotta, rheumatismos, enchaquecas, asthma, bronchites, phtisica, colicas hepáticas ou outras, canser, eclampsia, tetanos, etc.*, e em géral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr doutor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr douctor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto:

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzi- « dos pelo hydrate chloral; principia sempre em géral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é pertur- « bado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam « de dôres de estomago, nem de pezo de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios. « Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progres- « sivamente as dozes para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a *gotta*, o emprego e acção do chloral so torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação segunite:

« Um doente estavo de cama havia já um mez, rettido por um ataque de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que extenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever « noites terriveis: administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar; e dez minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite despertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então continua com o uzo do chloral, e as ancias atrozes e « dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor douctor Offret, depois de ter citado em suas memorias algums cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta:

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com individuos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram no uzo do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o « menor effeito. Os suôres abondantes que opprimem todos os phthisicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Sr^s doutores: Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiquetta de* QUATRO CÔRES *tendo a assignatura.* Follet

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.

**Preço de frasco: 3 francos.**

### CAPSULAS D'ÉTHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tamanho de uma ervilha, encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

**Preço de frasco: 3 francos.**

**Para a venda por attacado dirigir-se a casa do Snr L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris**

Deposito em Pernambuco P. Maurer & C.

## ASTHMA

OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA
AFFECÇÕES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de **Giequel**, pharmaceutico de 1ª classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Deposito em *Pernambuco*: A REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

VERDADEIRO
## RACAHOUT DOS ARABES
DE DELANGRENIER, DE PARIS.

Cura todas as Molestias do **Estomago** e dos **Intestinos**, restabelece os Convalescentes, fortifica as crianças e as pessoas delicadas doentes de *Anemia, Chlorose*, etc., e por suas propriedades estomachicas é um **preservativo contra a Febre amarella, Typhoide ou outras**, etc. — (*Cautela contra as falsificações*). — **Depositos nas pharmacias acreditadas do Brazil.**

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico preparador.

## PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se alterar nem perde as suas propriedades, e a sua **efficacia** he então **certa**.

As pilulas de Hogg são de tres preparações differentes:

1° **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as **más digestões**, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2° **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são egualmente muito fortificantes.

3° **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel**, para as doenças escrofulosas, lymphaticas, e syphiliticas, na phthisica, etc.

A **pepsina** pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As pilulas de Hogg vendem-se somente em frascos triangulares nas principaes pharmacias.

## MOLESTIAS DE PELLE
## PILULAS
## DO DOUTOR CAZENAVE

Estas pilulas são o resultado de 40 annos de experiencias e notaveis estudos feitos pelo illustre Doutor Cazenave, no Hospital de S. Luiz, consagrado especialmente ao tratamento das molestias da pelle.

Podem logo os Snrs medicos receital-as e os doentes as tomar com a maior confiança, seguros de obter em pouco tempo e sem possibilidade alguma de recahida, o restabelecimento o mais completo dos **eczemas, prurigos, empigems, tinha** e em geral de todas as **erupções e molestias da pelle** por muito graves que sejão.

**Depositos em Pernambuco**: FERREIRA, MAIA E Cia; FRANCISCO DA SILVA E Cia.

### Gabinete MEDICO-CIRURGICO
DO
### DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

## ATTENÇÃO

No dia dia 17 do corrente, dirigio-se um cidadão brasileiro, de cor branca, bem trajado, parece ter de 18 a 20 annos de idade, à cocheira da rua da Roda n. 45, alugou um cavallo para passeiar nesta praça, até ao presente não fez entrega do dito cavallo, sahindo ás 4 horas da tarde, dizendo que voltava ás 8 horas da noite do mesmo dia: quem deste der noticias, gratifica-se bem. O cavallo é de meio, cor russa, caudas e clinas curtas, caxiadas andador baixo e meio, é cambeta das pernas, ancas de porco, ralado nos dous joelhos, tem o defeito de cahir das mãos, tem tres pelladuras do rabicho em cima das ancas, não se sabe dos ferros, o sellim é inglez, iso, de meio uso, em muito bom estado; a manta é de quadros, a bride tem as pernas cortadas, é de aço, a cabeçada é de sola ingleza e de meio uso.

### Escrava.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar e cozer para casa de pequena familia: á rua da Imperatriz n. 15, 1° andar.

### José Feliciano Portella

A viuva do finado Manoel Antonio da Silva Rios, e seus filhos convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por alma de seu prezado filho José Feliciano Portella, no convento de Nossa Senhora do Carmo, pelas 7 1|2 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez, trigesimo dia do seu fallecimento, e desde já se confessam summamente gratos.

— Roubaram do sitio do abaixo assignado, na Estrada Nova de Caxangá, depois de terem arrombado a estribaria, na madrugada de 22 do corrente, um cavallo com os signaes seguintes: de 6 a 7 annos de idade, russo, com diversas manchas rôxas que tornam uma côr especial, andador de baixo a esquipar, bem feito, inteiro e enxuto: roga se á quem possa apprehende-lo ou der noticias delle, dirija se ao abaixo assignado, que recompensará generosamente.

Jeronymo de Hollanda C. de Albuquerque.

— QUEM quizer prover se de uma excellente machina para costura, obra muito bem acabada, mandada vir de encommenda, sendo a mesa de jacarandá, e contendo ferros para toda a qualidade de costura, dirija-se á rua Augusta n. 210.

— COMPRA-SE uma preta de meia idade, mas que seja sadia: á rua Augusta n. 210.

### Fugio

da rua Direita n. 81, sobrado, fugio no dia 18 do corrente, (quinta-feira passada) o moleque de nome José, com 20 annos de idade e os seguintes signaes: preto, alto, olhos grandes e acesos, nariz chato e curto, rosto redondo e sem barba, bocca regular e dentes claros e abertos na frente. Tem uma cicatriz em um braço junto ao punho e pés grandes e chatos. Traja camisa de madapolão, calça branca e chapéo côr de rapé e leva a chave da porta da rua do dito sobrado: quem o apprehender e levar ao mencionado sobrado, sera generosamente recompensado.

## Grande Hotel Central

### Rua larga no Rosario n. 37.

Este estabelecimento, o mais antigo desta capital, inteiramente reformado, se acha em condições muito favoraveis para agradar áquelles que o honrarem com a sua presença. Tem para mais de 20 quartos bem aceiados e 6 salas, parte dellas alcatifadas; uma das melhores cosinhas sob a direcção de um habil cosinheiro francez, onde se prepara a contento dos freguezes, almoço, jantar e ceia; para lunch fiambre e salame; pela manhã ha chocolate e papas, nos domingos mão de vacca; encontra-se bilhares, pianos e jornaes nacionaes e estrangeiros para recreio, e banhos frios e mornos: tudo isto por preço mais razoavel que em outra qualquer parte.

A moralidade e a boa ordem é a norma do estabelecimento, por isso as familias podem hospedar-se nelle sem receio de encontrar-se com pessoas de vida suspeita.

### Aluga-se

o andar terreo do sobrado da rua do Visconde de Albuquerque n. 24, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra e quintal murado, etc.: a tratar na rua do Cabugá n. 11, loja de joias.

## Attençaõ

No dia 15 do corrente mez, fugio da casa de seu senhor, a escrava Leonora, tendo os signaes seguintes: cabra, corpolenta, nariz chato, labios grossos, e falta de um dedo na mão direita. Essa escrava é natural das Alagôas, donde veio ha um anno. Suppõe se estar em Beberibe, onde continuava ir afim de lavar roupa. Pede se, portanto, ao mui digno e zeloso subdelegado de Beberibe, a todas ás autoridades policiaes, e aos Srs. capitães de campo, que apprehendam a dita escrava e levem-na á casa de seu senhor, na rua do Cabugá n. 3, segundo andar, onde serão gratificados.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 4, do largo do Paraizo: a tratar no mesmo largo, venda n. 14, ou rua de S. Francisco n. 6, 1.° andar.

— PRECISA SE de um feitor que entenda de jardim e seja bom hortaleiro, dirija-se á rua do Crespo, primeiro andar, casa n. 23, das 9 horas ás 2 da tarde; assim como, precisa se de uma negra ou moleque para vender fructas e hortalice, pagando-se mensalmente 25$: quem quizer alugar, dirija-se ao sobrado acima.

### Brigue.

Vende-se o brigue nacional *Feliz Sociedade*, fundeado neste porto, de muito boa construcção: a tratar com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 34.

— ALUGA-SE uma casa terrea com sotão e muitos commodos, com terreno para ter uma ou duas vaccas de leite, perto do banho, na freguezia de Nossa Senhora da Graça, junto a igreja: a tratar na rua da Imperatriz, loja do Bom Pastor

— ALUGA SE na rua da Jaqueira n. 29 A, nos quatro cantos, por preço commodo: para ver, acha-se a chave na taverna ao pé n. 31, e para tratar, com João José da Cunha Lages, rua do Vigario n. 33.

— ALUGA-SE o primeiro andar da rua do Duque de Caxias n. 32, com commodos para pouca familia, sendo 2 salas, 2 quartos e cozinha: a tratar na loja do mesmo predio.

— ALUGA SE a casa terrea n. 77 á rua de S. João, e o 1° andar da de n. 3 á rua da Penha, o pavimento terreo da de n. 27 á rua de Lomas Valentinas e a de n. 19, em Apipucos: a tratar no 2° andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

# Escravo fugido

No dia 11 de outubro do corrente anno fugio do engenho Cotunguba, comarca de Nazareth, o escravo João de Oliveira, cabra, de idade de 43 annos, altura regular, secco do corpo, e alguma cousa fallador; foi preso no dia 14, no engenho d'Agua, porêm neste mesmo dia para o amanhecer do dia 15 evadio se da prisão: quem o pegar, póde leva-lo ao abaixo assignado, seu proprietario, no engenho Cotunguba, ou no Recife, ao Sr. Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, na rua do Crespo n. 17, que será generosamente recompensado.

José Hygino Gonçalves Guerra.

### Aluga-se

a casa n. 7 á rua da Penha: a tratar com J. el.p M. Rego.

# MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

## UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

**Afamadas machinas de Singer**

E

Todas as p rtenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

**CONCERTA-SE GRATIS**

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

**CAUTELA**

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

---

## FUNDIÇÃO DO BOWMNA

## RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

---

## FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

## CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar as machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

---

## Olinda

Aluga-se duas casas terreas, com bastantes commodos, quintaes grandes e murados, com diversos arvoredos de fructo, na rua de S. Pedro Novo, ou Passo Castelhano: a tratar na mesma rua n. 29.

### Caixeiro

Precisa se de um de idade de 12 a 14 annos, com pratica de taverna e dê fiador á sua conducta na rua Imperial n. 115.

## Sitios

Aluga-se um sitio á beira do rio, todo murado, com casa de sobrado, cocheira, bombas, e bem plantado, na Torre, fica muito perto da linha dos bonds que vai se estabelecer, o lugar torna-se recommendavel por ser muito saudavel e livre das cheias. Aluga-se no mesmo lugar uma casa propria para um ou dous rapazes solteiros ou pequena familia, tambem aluga-se tudo junto: a tratar na rua Nova n. 19, 1º andar.

---

200$000

## ATTENÇÃO

### Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sabio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

### Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbos rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosar Maure.r, rua Nova

### Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35, tem como sempre a vender se capellas para finados, para anjos, donzellas e defuntos, com os letreiros de lembrança e saudades, capellas de saudades, cravos e rosas e perpetuas naturaes; as de perpetuas deve ser a encommenda feita tres dias antes, e as artificiaes estão promptas a qualquer hora que se queira, tudo por muito barato preço.

### Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:
Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarrs.
D. Clelia A. Leite.

## ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

### Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

### E' vantagem por 30$000 mensaes

A abaixo assignada, com aula no 2º andar da rua do Cabugá n. 3, faz sciente aos pais de familia daqui, e tambem aos que moram fóra da cidade, que por esse modico preço aceita qualquer menina como pensionista, para morar e aprender o seguinte ensino primario, inclusive a grammatica nacional, todos os trabalhos de agulha, e bordados de differentes qualidades, bem como o bordado a ouro, o de alto relevo, miçanga, e bordar sobre o vidro, e mais trabalhos de lã e crochet, e tambem flores de todas as qualidades, e por esse mesmo preço aprende as que quizerem, o francez, geographia, piano e canto, pois tem para isso escolhidos professores, affiança bom tratamento, e todo o adiantamento possivel para com as meninas, que lhe sejam confiadas.

Fortunata Fortes.

### Com urgencia

Precisa-se fallar ao Sr. José Marques da Fonceca e Mello, senhor do engenho Humayta, ou ao seu respectivo correspondente sobre negocios de summa importancia, e que não é novo: a tratar na rua dos Pires n. 38.

### ESCRAVO

Precisa-se de uma ama pera o serviço de casa: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

### Criado.

Precisa-se de um criado escravo: no Chora-menino n. 1.

### Carros de aluguel.

**Pateo do Paraizo n. 10.**

Neste estabelecimento tem um rico copé para casamentos, baptisados, visitas.

Alugaga-se tambem caleches, carros abertos e victorias, tendo bons cavallos, assim como carros para fóra da cidade, tudo isto por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

## Aluga-se

um sobrado de um andar, sito na Ponte de Uchôa com agua de Beberibe, gaz e cocheira, e uma casa terrea com sotão, cocheira e estribaria, sita na Capunga, rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

### Simples pergunta.

Nesta praça, quantas firmas ha de Moreira Pereira & C.? como sao duas as que assignaram a representação a associação commercial! não foi para fazer numero, estou convencido, mas todavia pode-se verificar que assignaram duas vezes o *Jornal do Recife* de 15 o atesta.

### Para cozinhar.

Precisa-se de uma ama (forra ou escravo que saiba comprar e cozinhar: na rua do Capibaribe n. 40.

---

## MOFINA

Está encouraçado!!!

**Agua mole em pedra dura**
**Tanto dá até que a fura.**

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

### Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

## A BOTINA MARAVILHOSA

**Rua do Imperador n. 46.**

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados:
Botinas de pellica dourada para menina.
Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.
Ditas de dito de côr, enfeitadas.
Ditas de pellica preta para senhora.
Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.
Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos.
Ditas de dito dito (Milié) para homem.
Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.
Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.
Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melie)

## ATTENÇÃO

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

## AVISO.

O abaixo assignado avisa ao moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem executados. Recife, 5 de outubro de 1875.

Antonio José Rodrigues de Souza.

### Casass para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

### Aos Srs. bachareis.

A Corôa Brilhante recebeu fitas para as cartas dos Srs. bachareis, e vende por preços muito commodos, continúa a ter sortimento de joias modernas, condecorações e fitas de todas as ordens do imperio, e da campanha do Paraguay, e resolveu liquidar tudo por baratissimos preços: á rua do Cabugá n. 11, loja de joias.

### Miscellaneas Juridicas.

Não tendo o distribuidor das *Miscellaneas Juridicas* dado conta exacta de sua commissão, nem se sabendo ao certo a quem foram entregues as respectivas brochuras, avisa-se aos Srs. assignantes que deixaram de recebel-as, que podem procural as na rua da Imperatriz n. 7, loja, até o dia 25 do corrente mez.

As que não forem procuradas até essa data, serão encadernadas, e expostas á venda com outras que já estão sendo vendidas na livraria Academica, á rua do Imperador.

### Engommadeira

— Na rua velha de Santa Rita n. 67, lava se e engomma com muita perfeição e por menor preço do que em outra qualquer parte

### Para cozinhra

Precisa se de uma ama forra ou escrava que saiba comprar e cozinhar: na rua da Imperatriz n. 40, 2º andar.

### Tabacaria

O bazar academico, á rua da Imperatriz n. 13, chama a attenção de seus freguezes, e apreciadores da boa fumaça, para os seus cigarros.

Maçons, academicos, independencia, imperiaes, americanos, baile, e muitas outra qualidades, tanto de papel como de palha, etc., etc.

Charutos de Havana e da Bahia, dos principaes fabricantes; e uma variadade de artigos para os fumantes, os quaes vende por preço razoavel.

Aprompt̃am-se com presteza e bem acondicionados qualquer encommenda de seus cigarros, fabricados com os seguintes fumos: Daniel, Goyaz, Pomba, Rio-Novo, Pecú e Virgem; e garante a especialidade dos mesmos.

### Casa e sitio.

Traspassa se o arrendamento de uma casa e sitio na ponte de Uchôa: a tratar na rua do Imperador n. 44.

### Escrava.

Precisa se de uma que saiba engommar e que entenda de cozinha e seja fiel: quem a tiver dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

### Escrava para alugar

Aluga-se uma mulata que entende perfeitamente de cozinha, lavagem e engommado, e todo e qualquer serviço domestico: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 5.

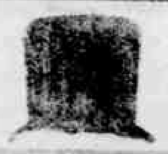
**Manoel Luiz dos Santos**

Antonio Luiz dos Santos e seu irmão João Luiz dos Santos, pedem aos seus amigos e parentes o caridoso obsequio de assistirem á missa que por alma de seu pai, fallecido em Portugal, mandam celebrar na igreja do convento do Carmo, no dia quinta feira, as 7 1/2 horas da manhã, sexagesimo dia de seu passamento, pelo que lhes ficarão eternamente gratos.

## SITIO

Para tratar de um pequeno sitio, precisa se de um bom feitor e cuidadoso, e que saiba tratar de flores: na estrada do Manguinho, o primeiro n. 2, antes da igreja, ou caes do Apollo ns. 69 e 71.

— PRECISA-SE de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taverna, e dê fiador a sua conducta: na rua Imperial n. 167.



### Liquidação forçada

Chapéos pretos finos, de 12$, que se vendem a 4$000

Uma casa estrangeira que quer liquidar, acaba de entregar ao Sr. Eduardo da Silva Ferreira, com loja a rua do Marquez de Olinda n. 66, uma porção de chapéos pretos finos, de 12$ cada um, mas que vendem se a 4$!! para acabar. As pessoas que quiserem aproveitar da pechincha, venham antes que se acabem

— PRECISA SE de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de familia de duas pessoas: na rua Direita n. 28, 1º andar.

---

## CASA DO OURO

**Aos 4:000$000**

Bilhetes garantidos

*Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 30, e casa do costume*

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario, de Jaboatão, que se extrahirá quando for annunciada.

**Preços**

| | |
|---|---|
| Inteiros | 5$000 |
| Tres quintos | 3$500 |
| Dous quintos | 2$000 |
| **De 100$000 para cima** | |
| Inteiros | 4$500 |
| Tres quintos | 2$700 |
| Dous quintos | 1$800 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

### Aos bachareis e academicos

O CAMPOS DA CONFEITARIA vem respeitosomente lembrar aos Illms. Srs. bachareis e academicos que se retiram aos patrios lares, que é em seu estabelecimento que se devem munir de um ou mais presentes para offerecerem ás pessoas que lhes são mais charas alli, pois é aqui longe dellas, que se deve dar uma prova que não se esquecem daquellas pessoas que ausente delles, dellas tambem se lembram.

Para isso encontram naquella confeitaria o sempre apreciado DOCE DE CAJU'

Tão aceito em todas as provincias deste vasto imperio

Cujo doce se acondecionara em latas, caixas, bocetas, etc. etc.

Só e somente na

**Confeitaria do Campos.**

24—Imperador—24

## CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

*A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume*

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um de dous quintos n. 2104 com 700$000, um de dous quintos n. 1994 com 200$000, um de dous quintos n. 2266 com 100$, um inteiro n. 2769 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (168ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Jaboatão (169ª), que se extrahirá na terça-feira 23 do corrente.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 5$000 |
| De tres quintos | 3$000 |
| De dous quintos | 2$000 |
| **Em porção de 100$ para cima** | |
| Bilhete inteiro | 4$500 |
| De tres quintos | 2$700 |
| De dous quintos | 1$800 |

*Manoel Martins Fiuza.*

### Consultorio homeopathico

DO

**Dr. Casanova**

**Largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.**

O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora. Gratis aos pobres.

Neste consultorio tem sempre sortimento de medicamentos os mais novos e bem preparados.

## Olinda.

Aluga-se o grande sobrado do pateo de S. Pedro Novo n. 6, com grandes commodos para qualquer familia, em muito bom estado, bastante fresco, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra e despensa, com o andar terreo, por se achar desoccupadado, com agua encanada e gaz, e grande quintal murado, com fructeiras e cacimba, perto dos banhos salgados e da estação do Carmo, sendo este predio no melhor local de Olinda, para o recreio da festa: a tratar na mesma cidade, na rua de S. Pedro Martyr n. 6.

### Consultorio medico-cirurgico

DO

DR. MADURO

OPERADOR E PARTEIRO.

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n. .., 2º andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde a qualquer hora mesmo da noite; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no Hospital Pedro II.

No Recife poderão deixar os chamados até ás 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

### Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continúa a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1º andar, do meio dia ás 3 horas da tarde; e fóra dessas horas no Mendego n. 151, em casa de Mrs. Cowie. (Gratis aos pobres)

Especialidades. — Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.

Faz tambem embalsamamentos para a conservação temporaria dos defuntos, sem mutilação dos cadaveres,

## AVISO

As acções entre amigos, do sitio em Beberibe e dos brilhantes, correm com a loteria n. 170, a primeira depois do dia 23 do corrente.

## PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

**AMA** Precisa-se de uma para cozinhar e engommar: a tratar no Pateo de S. Pedro n. 4, 1º andar

**Consultorio medico-cirurgico**

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque, mudou o seu consultorio da rua do Marquez de Olinda n. 52 para a rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 20 primeiro andar, onde póde ser procurado todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás duas da tarde.

---

### Consultorio medico cirurgico

**Do Dr. P. A. Lobo Moscoso**

As pessoas que desejarem consultar me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

### Por 25$000.

aluga-se a casa com sotão, n. 6, da rua do Capitão Antonio de Lima, em Santo Amaro, junto á padaria, com commodos bastantes: a tratar na rua da Guia n. 54, com Materous Lenz.

**COMPRAS**

COMPRA-SE uma negrinha e um moleque de 8 a 10 annos: no largo do Pelourinho n. 7

VENDAS

## SO' ASSIM

### Para acabar

**Na rua do Crespo n. 20**

antiga loja do Guilherme.

### Grande reducção de preços

Como sejam:

Popelinas de linho, de listras e de quadros, gostos novos, a 300 rs. o covado.

Ditas com listras de seda, muito lindas, a 640 rs.; só se vende, e o n. 20 queima.

Lindas camponezas, brancas e de cores, com listras arrendadas, a 400 rs. o covado; aproveitem

Granadine preto, com listras brancas, a 360 r o covado.

Grosdenaple preto de seda, muito boa fazenda, a diversos preços, como sejam: 1$600, 2$500 e 3$500; só o n. 20.

Cretones amarellos, com flores pretas, a 340 rs. o covado.

Crinoline branca, com listras bordadas, de gostos, a 400 rs. o covado; na rua do Crespo n. 20.

Peças de organdy banco, miudinhos e graudos, com 28 covados, a 10$; só o n. 20 da rua do Crespo.

Linho liso de todas as cores, para vestidos, a amarello moderno, a 320 rs. o covado.

Chapéos de sol de seda, cabo moderno, a 6$.

Lãzinhas com listras abertas a 320 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, a 2$500 e 3$000 a peça.

Toalhas acolchoadas para rosto, a 4$ a duzia.

Lençóes de bramante, a 2$ um.

Cobertas de ganga a 3$ e 3$500 uma.

Chitas claras e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Riscado escossez, para diversas applicações, a 320 rs. o covado.

Meias para senhoras, em caixinhas, muito boa qualidade, a 6$ a duzia.

Ditas para homem, cruas e fio de Escocia, a 5$ e 6$ a duzia.

Brim branco, muito fino, a 1$500 a vara.

Cortes de casemira de côres, a 3$500; na rua do Crespo n. 20.

Brim Angola, verdeiro, a 600 rs. o covado.

Dito pardo, a 360, 400 e 500 rs. o covado.

Cortes de cambraia, bordados, brancos, a 4$ o corte.

Chales modernos, de listras, a 2$.

Madapolão, grande sortimento, a saber: 3$500, 4$500, 5$ e 5$500 a peça, no n. 20.

Dito francez, muito bom, de 5$, 5$500 e 6$000 a peça.

Algodão, tambem grande sortimento, de 3$500, 4$ e 5$.

Chila para escravos, a 160 rs. o covado.

Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Bramante de algodão, muito fino, com 10 palmos de largura, a 1$600 a vara, dito de linho, a 1$800 a vara.

E outras muitas fazendas que o n. 20 tem decididamente resolvido acabar e não engeitar dinheiro, seja qual for o preço, e dão se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

As amostras dão se com penhor; não se enganem, passando a loja da esquina.

— Vende se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnorbusch: a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34.

Marcas:
Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

## O CINCOENTA E NOVE.

Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 59.

**Em liquidação**

Nova remessa de popelinas de linho a 300 o covado.

Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.

Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.

Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.

Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.

Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado, fasenda de 400 rs.

Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.

Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.

Ditas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 rs o covado.

Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.

Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.

Duas de ganga adamascada a 3$.

Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.

Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.

Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.

Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.

Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.

Dito de linho muito fino a 2$200 a vara,

Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.

Ditas transparentes a 2$500 a peça.

Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.

Toalhas felpudas a 6$ a duzia.

Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.

Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

## VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa, recentemente acabada, e a gosto moderno, com tanque e cacimba com excellente agua, tendo a frente 2,000 palmos: a tratar na rua do Amorim n. 31 armazem.

— Cera preta e verde, quadros, estampas registros, caixilhos e estampas para os mesmos, jarros, bandejas, chapéos para senhora, insignias maçonicas, meias para padre, pretas e roxas, chapéo de sol: vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2

— NOVA remessa de manteiga, em potes de 5 1/2 libras, em casa de Mills, Latham & C.: rua do Bom Jesus n. 38.

## FARINHA DE MANDIOCA SUPERIOR

Vende se no armazem de farinha DO

## Tasso

praça circular do Apollo.

# IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO
DE
## UMA GRANDE VARIEDADE DE FAZENDAS
Na loja dos Arcos
DE
## GURGEL DO AMARAL & C.
Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

GRANDE variedade de baptistas de cores, a 280 e 320 rs. o covado.
COMPLETO sortimento de popelinas de cores com listras de seda, a 640 e 700 rs. o covado.
ESPLENDIDO sortimento de popelinas de quadrinhos e com listras, a 320 e 400 rs. o covado.
BRAMANTE de linho, com 10 palmos de largura, a 2$000 a vara.
DITO superior a 2$500 a vara.
TOALHAS de algodão acolchoadas, a 4$ a duzia.
CHAPÉOS de sol de seda a 4$, 5$ e 6$.
MEIOS crus para homem, a 6$ a duzia.
TAPETES avelludados para sofá ou cama a 6$500, 7$, 8$ e 9$.
DITAS maiores a 13$.
EXTRAORDINARIO sortimento de chitas escuras e claras a 240, 280, 320 e 360 o covado.
CRETONES de lindos padrões a 400 e 440 rs. o covado.
SUPERIORES madapolões a 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$ a peça.
DITOS francezes com 20 varas a 5$500, 6$000, 6$500, 7$ e 8$.
RIQUISSIMOS vestidos de blond, para noivas
SUPERIORES colchas de seda, com bonitas cores, para cama de noivados.
COMPLETO sortimento de luvas de pellica, tanto para homens como para senhoras.
CAMBRAIA de linho, parda, superior fazenda para vestidos e propria para a presente estação.
E muitas outras fazendas de gosto que estão resolvidos a vender com grande differença de seus verdadeiros preços.

Rua 1.° de Março n. 20 A, esquina
Na loja denominada dos arcos, de
## GURGEL DO AMARAL & C.

# GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
## Miudezas, machinas e perfumarias
NA LOJA DE
Soares Leite Irmãos
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

| | | | |
|---|---|---|---|
| Libra de grampos com 20 maços, a | 400 | Gravatas pretas, estreitas, a | 200 |
| Peças de fita de cós, com 10 metros, a | 320 | Garrafa de tinta rôxa, a | 800 |
| Groza de botões de louça, brancos, a | 120 | Duzias de meias, para homem, a | 2$800 |
| Maço de fita chineza, a | 500 | Gravatinha para senhora, a 600 e | 1$000 |
| Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a | 120 | Lanternas de furta fogo, a | 2$000 |
| Setas de aço, para cabello, a | 500 | Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a | 600 |
| Caixa de linha de marca com 16 novellos, a | 140 | Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a | 3$000 |
| Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a | 120 | Adereços de phantasia, a 400 e | 500 |
| Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a | 120 | Coques pequenos, enfeitados, a | 1$500 |
| Cintos de couro, a 2$000 e | 2$500 | Coques grandes, modernos, a | 4$000 |
| Maço de trança de caracol de cores, a 240 e | 320 | Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a | 4$400 |
| Maço de trança branca, lisa, a | 160 | Abotoaduras para collete, a | 100 |
| 12 peças de cordão imperial, por | 160 | Idem para punhos, a | 200 |
| Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a | 520 | Duzia de agulhas para machinas, a | 1$800 |
| Borboletas com agulhas, a | 500 | Frasco com tonico de Kemp, a | 900 |
| Duzia de espelhos de zinco, redondos, a | 600 | Frasco de extracto fino, de oriza, a | 1$000 |
| Caixa de papel amisade, a | 500 | Frasco de extracto, de Lubin, fino, a | 1$300 |
| Caixa de envelopes, forrados, a | 600 | Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a | 1$500 |
| Idem para cartas commerciaes, a | 400 | Caixa de obreias, a | 60 |
| Caixa de borracha para rapé, a | 200 | Maço de cordão com 25 peças, a | 500 |
| Par de luvas de retroz, com e sem dedos a | 1$000 | Par de sapatos de trança, do Porto, a | 1$700 |
| Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a | 800 | Brincos de plaqué, muito finos. | |
| Duzia de meias cruas, para homens, a | 3$200 | Guarnições de plaqué, para homens. | |
| Duzia de baralhos, canto dourado, a | 3$500 | Espelhos com moldura dourada. | |
| Idem idem suissas, a | 2$000 | Fitas de velludo e sarja, pechincha. | |
| Resma de papel almaço pautado, a | 2$600 | Lã para bordar. | |
| Idem idem, a 3$600 e | 5$600 | Caixa de linha com 10 novellos grandes, a | 400 |
| Chaminés chatas para candieiro, a | 200 | Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e | 1$200 |

### Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

| | Com tampa. | | Sem tampa. |
|---|---|---|---|
| Howe legitima, a | 90$000 | e | 80$000 |
| Grover & Baker, a | 90$000 | e | 80$000 |
| Singer, a | 75$000 | e | 65$000 |
| Waller & Wilson, a | 80$000 | e | 70$000 |
| Grover, 2 pospostos | | | 90$000 |

De trabalhar com a mão.

| | |
|---|---|
| Howe, nova invenção, 2 pospontos, a | 50$000 |
| Wanzer, com caixa, dous pospontos, a | 40$000 |
| Gull & Hambeck, a | 25$000 |
| Princeza imperial, a | 25$000 |
| Brasileiras, dous pospontos, a | 40$000 |

**Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.**
Soares Leite & Irmãos.
**28—Rua Nova—28**

# FRAGATA AMAZONAS
## Está queimando!
**Rua Duque de Caxias n. 47.**
**Loja de Marques & Pereira**

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido vender as fazendas existentes no mesmo, o mais barato possivel, para assim grangear freguezia. Do grande sortimento que temos em casa limitámo-nos sómente a annunciar o seguinte:
Popelinas de lã, com listras, padrões bonitos, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, padrões muito modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de lã e seda, desenhos novos, a 700 rs.
Ditas de seda pura de quadros e listras a 1$500.
Granadina de seda a Soirée a 640 rs.
Alpaca preta lisa muito fina a 320 rs.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$200.
Dito muito superior por baratissimo preço.
Dito de cores, muito bom, preço commodo.
Cortes de seda de superior qualidade, padrões bonitos, a 30$.
Ditos de blond para vestidos de noiva, a 20$, 25$ e 30$.
Ditos de gaze, do mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noiva, a 20$ e 30$. São bonitos e baratos.
Corpinhos de cambraia branca, bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3$ e 4$.
Vestuarios modernos para meninos, a 5$.
Ditos de diversas qualidades para baptisado a 6$, 8$ e 10$.
Saias brancas bordadas a 3$ e 4$. E' barato!
Leques de madreperola e sandalo, de diversas qualidades e preços.
Cortinados bordados para cama a 18$, 20$ e 25$.
Tapetes de todos os tamanhos com bonitos desenhos, por preços que admiram.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior mariposa branca acolchoada a 320 rs.. o covado. E' pechincha.
Espartilhos a 3$. Só na fragata Amazonas.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 3$500 e 6$.
Ditos de lã de quadros a 1$600.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Cortes de casemira fina para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$500.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante fino com quatro larguras, a 1$600 a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$ a peça.
Dito muito fino, francez, a 4$500, 5$ e 6$.
Chitas escuras e claras, boa fazenda, a 240 e 280 réis o covado.
Cretone de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardos claro e escuro, de diversos preços.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Meias fio da Escossia, para homem, a 6$ a duzia.
Toalhas de linho para rosto, a 6$ a duzia.
Chapeos de sol de seda com letras, para homem, a 10$.
Dão-se amostras com penhor e mandam-se as fazendas em casa dos pretendentes para melhor escolherem.

Na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

## Vende-se
uma preta de 30 annos de idade, cozinha e engomma alguma cousa, é forte e sadia, com um filho de 9 annos, bem preto e de linda figura, tanto servem para o matto como para a praça, pelo preço de um conto e duzentos mil réis; assim como uma outra de 25 annos, cozinha e engomma, tem boa conducta e figura: no pateo de S. Pedro n. 26.

— Vende se um grande e bonito carneiro, sellado: na estrada de João de Barros, sitio do Cafundó.

# ATTENÇÃO,
## PARA
## As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados:
Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.
LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

# TASSO
## Armazem de farinha de trigo
Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende se:

O
O O
O O O

## Verdadeiro aço de Milão.
CARROS DE MAO para limpe a de estribarias e jardins.
MILHO novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friedrikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 polegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

# Grande liquidação de fazendas
NO
# BAZAR NACIONAL
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.
Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000

Brim de côr a 280.
Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500
Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.
Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.
Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.
Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.
Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.
Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.
Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.
Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

Bramante a 1$600.
Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.
Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500 Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.
Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.
Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.
Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.
Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 4$500.
Vende-se chapéos de sol de cores a 4$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.
Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 4$.

Palitots a 4$.
Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

# FAZEDAS DE GOSTO
## Por menos de seu valor.
Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correie Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

# VENDE-SE
o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

# 160!
## E' no barateiro, á rua
Primeiro de Março n. 1, que estão se vendendo as novas lãzinhas platinas, gostos novos, a 140 e 160 rs. o covado! E' aproveitar em quanto é tempo; estão se acabando. Damos amostras sem penhor.
Confronte ao arco de Santo Antonio.

## Grande liquidação
**Na rua Primeiro de Março n. 1**
Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 34$ e 36$000, bem como de cretone para 24$000 a duzia.
Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000.
Recebemos ultimamente bom sortimento de poupelinas com listras de seda, padrões de muito gosto e vendemos a 800 rs. o covado!!!
E' VER PARA CRER
**Confronte ao arco de Santo Antonio**
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

# POPELINAS
## a 320 rs.!
## Para a loja do barateiro
**á rua Primeiro de Março n. 1**
Confronte ao arco de Santo Antonio
chegou um grande sortimento de popelinas de muito gosto e vende pelo baratissimo preço de 320 rs.; bem assim, chitas claras e escuras, a 220 e 280 rs.
Baptistas com bonitos gostos a 280 rs. e superiores para 320 rs. o covado. E' fazenda que vale 400 rs.
Cretone de bonitos desenhos, a 320, 360 e 400 rs., e o mais moderno que tem vindo ao mercado, a 440; convém mandar ver amostras!
Tambem temos uma nova fazenda com o titulo á Rocambole. E' o mais moderno que veio, e custa apenas 500 rs. por covado.
Lãzinhas de cores a 160 rs. o covado; estão se acabando.
Mariposa, com bonitos gostos, cores fixas, a 440 e 480 rs. o covado.
Chapéos de sol de seda para senhora, a 3$000. E' barato.
Chapéos de sol de seda para homem, com cabo de marfim. por 10$.
Quem quizer comprar as mais modernas popelinas de seda, venha no barateiro, pois recebemos de bons gostos e vendemos a 1$600 e 1$800 por covado.
Temos excellente sortimento de fazendas grossas, proprias para o matto, e que fazemos preços muitissimos resumidos; convém pois, aquelles que tenham de fazer grandes compras de virem apreciar nossos preços.

# Os barateiros
**1—Rua Primeiro de Março—1**
Antiga do Crespo.
**Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.**

# ALTA NOVIDADE
Popelinas de lã com listras assetinadas, a 300 rs. o covado.
Ditas de seda e linho, a 640 rs. o covado.
Grosdenaple preto a 1$, 1$500 e 2$500.
Cambraia para forro, a 1$ a peça.
Dão-se amostras.
## Fragata Amazonas
**Rua do Queimado n. 47.**

## Fazendas baratas
Na loja do Guimarães, na Casa Forte, junto a estação do Caldeireiro, vende-se tudo pelos preços do Recife.
Chitas de diversas qualidades a 200, 220 e 240 rs. o covado, madapolões, roupas feitas, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar e que se vende pelo barato.

— VENDE SE a casa e sitio da rua de João de Barros n. 32: a tratar no mesmo sitio.

— VENDE-SE uma mobilia de jacarandá, ainda nova, por preço commodo: a rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

— VENDE SE um boi manso e um carro para trabalho de alfandega: a tratar na travessa do Principe n. 9, taverna; o preço é muito commodo, visto a necessidade do dono querer vender.

# POLVORA
de superior qualidade: na rua do Vigario n. 31.

## Carnaúba em saccos
Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

# GRANDE PECHINCHA
## Camisas de linho
## *a 30$000 a duzia*
O Pavão liquida uma grande porção de camisas francezas e inglezas, para homens, sendo com os peitos de linho, tanto bordadas como lisas, pelo baratissimo preço de 30$ a duzia, ou em retalho a 2$500 cada camisa, esta pechincha é para acabar, em razão de estarem as mesmas um pouco enxovalhadas; assim como tambem se vendem camisas francezas para meninos a 22$000 a duzia, ou a 2$000 cada uma: isto na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— VENDE-SE uma casa na rua de Luiz de Mendonça, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, em solo proprio: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

## Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado
Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

## Grande pechincha em popelinas.
Vende-se popelinas de seda pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; a ellas, que estão se acabando: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

## Lãs escocezas
Vende-se lãs escocezas, de padrões muito lindos, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

## A 1$, 1$500 e 2$.
Vende-se chapéos de palha para meninos, meninas e homens, á metade de seus valores: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett—: no largo do Pelourinho n. 3.

## Optimo negocio
Vende-se ou permuta-se por predios nesta praça um optimo sitio na estrada do Giquiá, com mil e tantos coqueiros, 6 viveiros, diversas fructeiras, baixa para capim e outras plantações, olaria junto de embarque, etc., cujo sitio presentemente rende 2:000$, e tem proporções para qualquer fabrica de grande movimento, pois é proximo a cidade, tem conducção muito facil, tanto por agoa, como pela estrada geral, diligencias de Jaboatão, etc. Tambem se arrenda (provavelmente por menos), caso não se venda: a tratar na rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar.

## Vende-se
a taverna sita á rua da Ponte-Velha n. 118, que deita o oitão para o largo da Santa Cruz: a tratar na rua do Camarão ns. 13 e 17.

# VENDE-SE
Lagedo de Lisboa.
Rapé de Lisboa.
Algodão e fio da Bahia.
Fio inglez para coser saccos.
Cera em velas de Lisboa.
Cera em grume.
Vinho do Porto em caixas de duzia e de 10$ a 30$ por duzia.
Vinho Sherry supererior.
Old Tom e cognac, superior.
Na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

# VENDE-SE
Laranjas, bananas e abacaxis, por barato preço, no fim da ponte Santa Isabel, debaixo das arvores.

# Fumo
Vende-se fumo de Garanhuns, superior, para os tabaquistas, a 1$280 a vara: na rua de Domingos José Martins, antiga Senzala velha, n. 88.

# Vende-se
uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

# Grande liquidação de fazendas
# NA LOJA DO PAVÃO
## Só com o fim de apurar dinheir
**A' rua da Imperatriz n 60**

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

**Bareges a fustão.**
O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

## Mariposas.
O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

**Granadina a 440 réis.**
O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

## Cassas de côr a 240 rs o covado.
O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

**Cambraias brancas bordadas a 5$.**
O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.
O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500 Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.
O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.
O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

**Meias para meninas a 200 rs. o par.**
O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

**Camisas para senhora a 1$280.**
O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.
O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes

## Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.
O Pavão vende peças de algodãozinho largo, marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

**Bramantes.**
O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

**Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.**
O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençóes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.
O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

**Chitas a 240, 280 e 280 réis.**
O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs., assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

## Roupas para homem.
O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres, de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de coletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

**Ceroulas e camisas**
O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

# O CINCOENTA E NOVE
## 59—Rua Duque de Caxias—59.
**( ANTIGA DO QUEIMADO. )**
E' só quem vende barato.

### Lãs
Lãzinhas de quadros, padrões bonitos, a 160 réis o covado.
Idem de quadros, parisienses, a 200 réis o covado.
Idem com mescla de seda, a 360 réis o covado.
Idem fingindo quadros, com lindos padrões, a 400 réis o covado.
Idem de séda, com lindas listras, a 500 réis o covado.
Idem abertas, com quadrinhos, a 280 réis o covado.

### Popelinas
Popelinas de linho, fazenda larga, a 280 réis o covado.
Idem de séda e linho, com pequeno defeito, a 360 réis o covado.
Idem de séda, padrões lindissimos, a 640 réis o covado.

### Alpacas
Alpacas de côres, lisas, padrões da actualidade, a 360 réis o covado.
Idem lavradas, fazenda finissina, a 400 réis o covado.
Idem preta, fina, a 400 réis o covado.

### Baptistas
Baptistas claras, padrões miúdos, fazenda fina, a 280 réis o cavado.
Idem do que ha de mais modernas e de mais gosto, a 500 réis o covado. O comprador tem direito a um figurino, para assim poder fazer o vestido como a fazenda exige.

### Brim
Brins pardos, trançados e lisos, a 360 e 500 réis o covado.
Idem de côres, linho puro, a 500 réis o covado.
Idem branco, linho puro, a 1$500 a vara.
Ganga franceza, boa fazenda, a 240 e 300 réis o covado.
Brim d'Angola, fino, a 560 réis o covado.

### Chitas
Chitas claras, finas, a 220 e 240 réis o covado.
Idem escuras, finas, a 220 e 240 réis o covado.

### Cortes de Casemira
Córtes de casemiras inglezas, finissimas, a 5$.

### Merinó
Merinó trançado, preto, a 2$400 o covado.

### Zanela
Zanelas francezas, proprias para vestido, pela boa qualidade, e para palitots para homem, com duas larguras e com diversas côres, a 1$500 o covado. Está se acabando.

### Cortes de Nansuc
Cortes de Nansuc, fazenda branca, bordada, propria da estação, a 3$500. Aproveitem.

### Esguião
Peças de esguião fino, com 10 jardas, a 3$000. Estão se acabando.
Assim como outras fazeddas, como sejam:
Chales de quadros, fazenda de lã, a 5$.
Idem de merinó, estampado, a 3$.
Idem de merinó, liso, a 1$800.
Cobertas adamascadas a 3$ cada uma.
Idem de fustão de côres a 3$000 e 3$500 uma.
Idem de crochet, finissimas, a 7$ uma.
Cobertores de lã, escuros, a 1$800 um.
Idem, brancos, finos, a 2$500 um.
Lençoes de bramante a 2$.
Peças de madapolão inglez, com 24 jardas, a 4$300 e 4$500.
Peças de dito francez, com 24 jardas, a 5$ e 5$200.
Algodão com 20 jardas, a 3$ e 3$500.
Camisas de cretone, a 2$ cada uma.
Ditas brancas, bordadas, a 2$500 cada uma.
Peças de cambraia Victoria, a 3$500 e 4$.
Ditas de dita transparante, a 3$.

Dão se amostras mediante qualquer penhor, e dispomos de pessoal para levar ás familias as amostras que pedirem.

# SÓ O 59
## 59—Rua Duque de Caxias—59
(Antiga do Queimado)
**Loja de Carneiro da Cunha & C.**

# Sal do Cabo Verde.
Ha para vender a bordo do brigue portuguez *Voador do Mondego*: trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

# CALÇADOS BARATOS
**Praça da Independencia ns. 13 e 15**

| | |
|---|---|
| Botinas de bezerro Suzer [illegible]antes | 11$000 |
| Botinas de duraque, de côres e pretas, para senhora | 3$000 |
| Ditas para meninas | 2$000 |
| Ditas a Luiz XV para senhora | 4$000 |
| Sapatos de duraque de cor para menina | 2$000 |

Vende se a dinheiro á vista, na loja do Arantes.

# SITIO
Vende-se o do Arraial, perto da casa amarella, confronte a estação do mesmo nome, com casa regular de morada, boa cacimba com bomba e casa de banho: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, ou á rua do Livramento n. 38, armazem Batiza.

## Fazêndas de gosto.
## NO N. 20
### Da rua do Crespo
Poupelinas de listras modernas furta côres e covado 800 rs., gostos novos, no n. 20.
Filele para vestidos, fazenda muito linda, com listras de seda, diversos gostos e côres, a 900 rs., só o n. 20.
Poupelinas de linho, nova remessa a 300 rs. o covado, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme: dão se amostras.

## Azeite de peixe
de superior qualidade: vende-se no Rodrigues do F[illegible], rua do Amorim n. 33.

## Granadinas de linho a escoceza a 200 rs. o covado.
A Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande sortimento de granadinas de linho a escoceza a 200 rs. o covado. E' baratissimo! Dão se amostras com penhor.

## Flores artificiaes e luvas de pellica
Amaral, Nabuco & C. receberam ramos de flores artificiaes para enfeite de vestidos, chapéos para cabeça de senhora, luvas de pellica brancas e de côres para senhora e homem: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2

## Cofres de ferro
de differentes fabricantes e de varios tamanhos para vender em casa de Hawkes & C., n. 4, rua do Bom Jesus.

# LITTERATURA.

## Onze annos depois.

(*Conclusão*).

Pensar isto e escrever um bilhetinho, foi tudo a mesma cousa. A nova missiva continha apenas estas palavras :

« Minha vida ! Que resposta me dás ? Devo eu morrer ou viver ! Venha a morte, embora, mas sem torturas... Teu, sempre teu — M. »

Este bilhete foi deitado de passagem no regaço da moça ; ella de novo estremeceu e corou. Alves estava então de costas e nada vio. Moreira foi ter com elle e perguntou-lhe se havia já lido o *Jornal do Commercio*, desse dia. Travou então conversa a respeito de um artigo que lá vinha a respeito de não sei que negocio ministerial, cousa que não interessava absolutamente a Moreira, mas que elle parecia discutir com muito ardor.

Estavam nisto quando Eulalia soltou um pequeno grito. Alves voltou-se rapidamente e foi ter com a mulher.

— Que foi ?

— Nada ; uma pontada.

Alves ajoelhou se diante della, levou-lhe a mão ao coração, que batia algum tanto agitado.

— Estás melhor ? perguntou elle.

— Estou.

— Anda descançar.

— Não; passou.

Dizendo isto, a moça cravou os olhos no marido, cuja afflicção estava expressa no rosto.

— Não é nada, repetio.

E para mostrar que nada era, levantou-se e deu-lhe o braço. Sahiram até o jardim ; Moreira acompanhou-os ao lado e mostrando como podia o interesse que lhe causava a saúde da moça, mas um tanto surprezo com o incidente. A carta nada continha que lhe podesse causar abalo ; a primeira, sim. Demais a carta estava já guardada, porque elle a não vio na mão de Eulalia.

No fim de uma hora, voltaram para casa ; Eulalia foi para os seus aposentos ; Alves acompanhou-a ; Moreira retirou-se para o hotel onde alugara um aposento.

— Que diabo seria aquillo ? pensava elle. Natural não me parece que fosse ; a causa é que eu não posso atinar qual seja. Esperemos a resposta ; é impossivel que se demore mais.

A tarde passou sem carta.

IV

Na manhã seguinte logo depois do almoço, Moreira foi visitar o advogado. Alves tinha sahido ; Moreira encontrou Eulalia na sala.

A moça estremeceu.

— Eulalia ! disse elle com voz timida.

E ia naturalmente continuar este discurso que promettia ser ardente e impetuoso, quando appareceu á porta uma senhora ; era uma amiga de Eulalia.

Moreira mandou interiormente a tal amiga a todos os diabos, e sahio logo depois. Uma hora depois voltou á casa de Alves ; achou o lá, e recebeu a noticia de que este tencionava voltar para a côrte no dia seguinte.

— Já ! exclamou Moreira naturalmente admirado da alteração do programma.

— E' preciso; tenho um negocio urgente, disse o advogado. Tu ficas ?

— Talvez.

— Em todo caso preciso fallar-te.

— Estou ás tuas ordens.

— Será logo de tarde.

Moreira sahio, dahi a pouco,

— A rapariga é mais fina do que eu pensava, ia pensando Moreira ou eu sou o mais feliz dos homens. Naturalmente ella fica ; tem aqui pessoas de amisade. Eu tambem sou pessoa de amisade, e cá fico.

Sobre esta fragil base de uma conjectura, edificou Moreira um castello de esperanças ; fallou distrahidamente a quantas pessoas encontrou, e metteu-se em casa a espera do amigo.

O amigo não se demorou.

Estava justamente Moreira a pensar nelle quando a figura de Alves appareceu á porta do quarto.

— Entra.

— Ninguem nos ouve ?

— Ninguem.

Alves fechou a porta do quarto com a chave e pol-a no bolso. Moreira olhou para elle espantado, e ia naturalmente perguntar-lhe a causa daquelle gesto, quando o advogado lhe tirou de todo a voz com outro gesto ainda mais significativo : tirou um revolver da algibeira e pol-o ao pé de si na mesa. Sentou-se e começou a fallar.

Antes porem de dizer o que disse Alves ao seu amigo Moreira, voltemos um pouco atráz e digamos ao leitor o acontecimento que deu caso ao outro que vai principiar.

Na vespera, logo depois de se retirar a seus aposentos, Eulalia mandou chamar o marido. Este ia justamente para lá.

— Que queres ? Perguntou Alves com solicitude.

Eulalia cahio-lhe nos braços lavada em lagrimas.

— Que tens ? perguntou o marido ancioso.

Eulalia não pôde logo fallar. Alves estava afflicto.

— Vamos, não chores, que tens ? disse elle.

— Deixa-me chorar, murmurou a moça ; estas lagrimas são de alegria.

— De alegria ?

— Sim ; amo te.

Alves perguntou-lhe sorrindo :

— Só agora ?

— Não ; mas só agora o sei, respondeu Eulalia, enchugando os olhos. Amo-te deveras ; não o tinha comprehendido até hoje. E's bom amante, generoso, como nenhum outro homem.

Alves sentio-se commovido e desviou o rosto.

— Oh ! não te escondas ! exclamou ella ; eu sei o que vales !

— Mas por que razão ?...

— Vás saber tudo, disse a moça sentando-se e convidando-o a sentar-se ao pé de si.

Alves sentou-se ao pé da mulher.

— Não me casei comtigo por amor, sabes, disse ella ; Conquistaste-me depois o coração a pouco e pouco. Não que eu o soubesse, eu mesma não esperava na victoria que ias obtendo. A razão porque me não casei por amor foi que circumstancias estranhas me haviam separado de um homem com quem então eu desejava unir-me. D'ahi veio a tristeza em que eu vivia sempre, que minha mãi não podia explicar, e que tu buscaste apagar por todos os meios que a tua generosidade e o teu amor te suggeriram.

— Esse homem ?...

— Esse homem é o teu amigo Moreira.

Alves deu um salto da cadeira em que se achava assentado. Eulalia fez lhe um gesto para que se sentasse de novo.

— Mas a que vem esta historia ? perguntou Alves.

— Antes de dizer mais nada, promette-me que me has de obedecer.

— Mas...

— Promettes me ?

— Prometto.

— Pois bem, esse homem voltou da Europa e tu trouxeste-o á nossa casa. Onze annos eram passados depois que elle partio. Era teu amigo e eu não lhe era estranha ao coração : dous motivos que, juntos, deviam servir de barreira entre elle e a nossa porta. Veio comtudo á nossa casa muitas vezes ; devia respeitar-me ; não me respeitou...

Dizendo isto, abrio Eulalia uma caixinha e tirou de dentro uma carta, a primeira carta de Moreira, que entregou aberta ao marido.

Alves atirou-se com soffreguidão ao fatal papel ; leu-o, machucou-o entre as mãos, levantou-se exasperado, Eulalia pedio lhe que se sentasse outra vez.

— Não lhe respondi, disse ella ; era claro que não devia responder. Devia mostrar-te a carta logo ou rasgal-a ; não tive animo de t'a mostrar, nem me pareceu conveniente rasgal-a ; podia ter necessidade de dizer tudo. Elle insistio na resposta, e hontem na nossa sala, atirou me este bilhete. Foi a indignação que me causou a perfidia do homem que tão serenamente conversava comtigo, quando buscava atraiçoar-te, foi essa indignação que me fez soltar aquelle grito.

Alves leu o bilhete de Moreira, que nada adiantava depois da carta, apenas a reincidencia e a pertinacia de um apparente amigo. Houve naturalmente uma explosão de colera ; Eulalia buscou tranquillisa-lo e o conseguio.

— Devo antes agradecer, disse ella, a indignidade d'aquelle homem ; foi ella que me deixou ver claro no meu coração ; minha virtude era bastante ; mas a certeza de que eu te amava deveras, o teu verdadeiro amor, a superioridade do teu caracter, tudo isto junto realçou as forças da minha virtude...

A resposta de Alves foi abraçal-a com ternura. Em seguida caminhou para a porta.

— Onde vás ! perguntou Eulalia.

Alves parou.

— Prometteste obedecer-me, observou a moça.

— Impossivel, bradou Alves.

— Oh ! eu nada te diria se não tivesse certeza de que evitarias alguma catastrophe. Por Deus te peço ; basta o nosso desprezo...

Alves resistio ; Eulalia rogou ; ambos chegaram finalmente a um accordo ; Alves evitaria qualquer lance sanguinolento. Foi depois desta scena que o advogado foi ter com o Moreira.

V

Moreira ficou naturalmente assombrado quando vio o gesto do advogado.

— Que é isto ; disse elle emfim.

— Nada, apenas precauções, respondeu Alves pacificamente.

Moreira comprehendera tudo ; preparou-se para a negativa. Mas até que ponto estaria Alves informado dos seus actos ? Esta era a duvida. Entretanto começou Alves a fallar :

— Sabes que opinião fiz de ti desde longos annos ?

Moreira fez um gesto affirmativo.

— Sabes que opinião formo hoje ? Hoje penso que és um miseravel.

Moreira estremeceu e fez um gesto para se levantar.

Alves apontou-lhe o rewolver.

— Senta-te, disse-lhe.

E continuou :

— E's um miseravel, como poucos. Estás convencido disso ; não me demoro em recordar as tuas acções. Venho por outra cousa.

Moreira estava pallido ; dissuadira-se da idéa de que elle vinha assassinal-o ; mas occorreu-lhe a de que elle viria obrigal-o a um duello sem testemunhas, e Moreira tinha idéas e temperamento de todo o ponto oppostos ao duello.

Alves continuou :

— Vás escrever e assignar um papel assim concebido : « Reconheço que devo a vida á misericordia de Fernando Alves, cuja honra pretendi em vão macular como um miseravel infame que sou. »

— E' impossivel ! clamou Moreira levantando-se de um pulo.

Alves sorrio-se.

— Nesse caso morres, disse elle, porque eu não saio d'aqui sem obter uma destas duas cousas ; ou o papel ou a tua vida.

Moreira deu alguns passos agitado e tremulo de medo e colera. De repente uma idéa lhe passou pela cabeça ; atirar se ao amigo e esganal-o, com tal impeto que não lhe desse tempo de resistir, e menos ainda de o atacar. Relanceou um olhar para o advogado, e approximando-se vagarosamente da mesa, deu um salto sobre o inimigo.

Alves previra aquillo mesmo, de maneira que Moreira antes de o segurar como queria, foi obrigado a recuar diante do rewolver encostado ao peito.

Moreira soltou um rugido.

— Afadigas-te sem proveito, observou tranquillamente o advogado ; nada pódes obter senão uma das duas clausulas que te propuz. Escolhe.

Moreira era antes de tudo cobarde. A hesitação delle não provinha de outra cousa senão do medo que lhe causava o effeito da declaração que se lhe pedia. Uma vez, porém, adquirida a certeza de que a morte seria a punição da recusa, era claro que elle escreveria o papel.

Entretanto, lançou-se aos pés de Alves, confessou lhe tudo, pedio-lhe perdão. Alves mostrou-se inflexivel. Era força ceder ; Moreira cedeu. Com a mão tremula, lançou mão da penna e escreveu o que lhe dictou o advogado, assignou o escripto e entregou-lh'o.

— Muito bem, disse Alves ; a letra está um pouco tremula, mas logo se reconhece o medo que tinhas no coração. Agora, miseravel, á primeira tentativa posso deshonrar-te e matar-te.

Alves abrio a porta e sahio.

Moreira ficou abatido durante meia hora ; veio depois uma reacção, levantou-se da cadeira, quebrou uma cadeira, ameaçou, lastimou-se... mas tudo em vão. O mal estava feito e a punção era absoluta.

MACHADO DE ASSIS.

# VARIEDADE

## MISCELLANEA.

— O rei Victor Manuel conferio a insignia de official da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro a Mr. Herberte de Bismark, filho do grande chanceller.

— O novo livro de Mr. Gladstone contra o Vaticano : *A Italia e sua igreja* acaba de apparecer na Italia, traduzido pelo marquez Guerriére-Gonzaga.

— O capitão Doe, da barca *Sant Lawrance*, chegado ultimamente, de Demerara, refere que o seu navio experimentou os effeitos de um tremor de terra, em 29 de agosto, ás 8 horas e meia da tarde, a 18° 50' de latitude e 61° 30' de longitude, O primeiro lugar-tenente Limmermain, que estava de quarto n'este momento, compara a sensação experimentada á que teria produzido o encontro do navio contra uma rocha maritima.

O tempo estava sereno. A mulher do commandante e uma passageira ouviram distinctamente estalar o mastro da mezena e sentiram que o navio foi abalado violentamente. O phenomeno causou a mesma sensação aos marinheiros que estavam na prôa. O abalo durou trinta segundos.

— O *Tremdenblatt*, de Vienna, conta uma historia singular, cuja authenticidade garante. O craneo de Mozart conserva-o o professor Hyrtl, que o encerra dentro de uma redoma como um thesouro precioso. Herdou esta reliquia de seu irmão, que a recebeu de um coveiro de Saint-Marx. Este coveiro, apaixonado pela musica do grande maestro, contava que um dia um carro modesto levou ao cemiterio de Saint-Marx o corpo de Mozart, que foi enterrado na valla commum, a terceira da primeira fila a contar de baixo. Quando, segundo o uso, as sepulturas foram abertas no fim de alguns annos, pegou elle no craneo do grande homem, n'aquelle craneo augusto que tantas harmonias encerrava, e guardou o preciosamente até ao dia em que o offereceu ao irmão do actual possuidor.

— Existe actualmente em Londres uma exposição de batatas, que comprehende 150 variedades, que podem resumir-se em tres typos principaes : —a batata redonda branca, a redonda amarella, e a corada larga. A batata, descoberta pelos hespanhoes nas montanhas do Chile, foi introduzida na Europa e na Hespanha em 1522, no reinado de Carlos V. Levada para a Inglaterra por Daker em 1537, e transportada para França em 1587, encontrou n'aquelle paiz, Parmentier, o seu melhor advogado, o seu mais potente protector. Este bemfeitor da humanidade, humilde pharmaceutico militar, dedicou toda a sua existencia a vulgarisar este precioso tuberculo e a dissipar o erro que então predominava geralmente, de que a batata era impropria para a nutrição do homem e que dava origem á lepra. Cultivada em grande escala, a batata occupa hoje na Europa uma superficie de mais de um milhão de hectares.

— Um ruido surdo, muito semelhante ao ribombo longiquo de um canhão, ouvio-se ha pouco tempo na igreja de Notre-Dame, em Paris. Ao mesmo tempo fechava-se com estrondo e com violencia a porta do campanario e gritos de susto e terror resoaram no interior da torre. Os habitantes da rua Saint-Jacques correram para a igreja, afim de observarem o que se havia passado. Penetrando no campanario tiveram logo explicação do facto. O sólo estava juncado de barrotes quebrados, no meio dos quaes negrejava o sino monstruoso ultimamente baptisado com o nome de Julia Isabelle, e que pesa 3:000 kilogrammas.

— O ministro dos negocios estrangeiros da Russia recebeu do governo da Courlandia, para informar á quem convier, a cópia de um escripto encerrado n'uma garrafa encontrada em 18 de setembro, pelos empregados da alfandega de Windau, á beira mar, entre Samatene e Gasau. O escripto é em inglez e diz : « O navio *Gotemburg* vai sossobrar ; tudo se perderá—tripolação e carga. Dizei-o aos nossos. Deus nos ampare á todos. »

— Dizem de Londres que as inundações diminuiram em alguns districtos. As communicações por via ferrea estão interrompidas em muitos lugares. Os telegrammas continuam igualmente a assignalar grandes sinistros maritimos occasionados pelas tempestades que rebentaram na Mancha e no mar do norte. O vapor *Britannia* foi arremessado á costa de Holu-Island e despedaçado n'um momento ; um brigue russo foi de encontro aos rochedos que negrejam perto de Gartlepool, salvando-se a tripolação ; dous navios sossobraram em Saint-Andrens, a tripolação de um desappareceu, a do outro conseguio salvar-se. Um telegramma de Yarmouth annuncia que o *Young-England*, capitão Brown, naufragou em *Bockle Sand bank* ; o tempo estava terrivel e o mar medonho ; uma vaga monstruosa arrebatou os tres mastros do navio e levou de envolta comsigo dous marinheiros ; lançou-se uma lancha ao mar ; meteram-se n'ella doze pessoas, mas bem depressa soçobrou. Onze morreram afogados, um conseguio escapar. O capitão e tres homens ficaram a bordo do navio, e foram recolhidos no dia seguinte.

— A producção do vinho na California vai tomando grandes proporções, diminuindo portanto, este commercio europeu com os Estados-Unidos. A colheita vinicola do anno corrente da California foi de 8:000.000 galões divididos do seguinte modo : Sunoma 1.000.000 ; Angles, 800.000 ; Solano, 500.000 ; Napa, 700.000 ; El Dorado 600.000 ; Yolo, 500.000 ; Anburn,..... 400.000 ; Jubo, Sacramento e Marysville, 1.200.000 ; Colnu, 300:000 ; Santa Clara, 560.000 ; outras regiões 1.500.000.

— Em Barcelona foi ha pouco inaugurado um magnifico mercado, que tem de superficie 8:400 metros. E' todo de ferro, foi construido em dezesete mezes e custou oito milhões de reales.

— O *Glasgow Herald* dá conta de diversas experiencias de arroteamento de terreno florestaes verificadas por meio da dynamite ; uma commissão de agricultores realisou essas experiencias em Hilton, com o fim de applicar ulteriormente o methodo nos terrenos florestaes do Canadá. A explosão dos cartuchos de dynamite introduzidos em um buraco, nos troncos das arvores mais grossas, e nas pedras ou rochas que se encontram á certa profundidade, produz um quebramento geral da capa superficial do terreno e o fraccionamento sufficiente das raizes e das pedras para move-las e tira-las depois sem grande trabalho. A economia que resulta d'este processo, comparativamente com o emprego da força e dinheiro que exige o arroteamento pelos meios usados é consideravel, tanto por causa da pouca mão de obra necessaria, como pela rapidez da operação.

— Dizem de Hammfort, que um navio, recentemente chegado da Nova Zembla, trouxe d'alli uma curiosidade litteraria : é um diario nautico de 1 de junho a 29 de agosto de 1580 pelo hollandez Barent, que visitou a Nova Zembla, n'aquella época. A letra do manuscripto está muito bem conservada, porém o idioma é hoje difficil de entender, mesmo pelos hollandezes, em consequencia do dialecto d'aquella época ser muito differente do usado hoje ; além d'isso os caracteres de letra parecem-se pouco com os usados actualmente.

— Em Alcoy trata-se de commemorar o centenario da morte de D. Jayme, o Conquistador, que quasi coincide com o da brilhante victoria alcançada em 1276 pelos alcoyanos contra o caudilho arabe Al Azarch. A idéa d'estas festas associa-se ainda á de restaurar o historico e magnifico mosteiro de Pomblet, onde foi enterrado o glorioso monarcha.

— Receberam-se em Londres noticias da expedição arctica. Tudo tinha caminhado bem até 23 de julho ; n'esse dia o *Albert* encalhou em uma das costas das regiões septentrionaes, porém as avarias poderam ser reparadas. Os gelos não haviam apresentado ainda grandes obstaculos á navegação, e a expedição conservava toda a esperança de chegar ao polo. A tripo- não contava regressar senão nos fins de 1877.

—

NOVO THEATRO EM LONDRES.—No dia 9 de setembro effectuou-se em Londres o assentamento da primeira pedra do novo theatro lyrico inglez.

As obras preliminares dos alicerces foram consideraveis. Foi forçoso cavar até nada menos de 10 metros de profundidade para achar uma base solida.

A nova Opera, cujo risco é do Sr. Fowler, terá 63 metros quadrados mais do que Convent-Garden.

Sua extensão será superior em um terço á deste ultimo theatro. Ficará completamente isolada. Sua fachada principal dará para o *square* fronteiro ao cáes do Tamisa O novo theatro lyrico fica apenas a cinco minutos de Charing-Cross, centro de Londres.

A companhia da estrada de ferro metropolitana deve mandar construir uma estação perto do theatro, afim de alli poderem ir em curto espaço de tempo os habitantes dos bairros mais remotos da cidade.

A fachada do novo monumento erguer-se-ha em tres lanços successivos : um peristylo, o salão da reunião e um terraço, com um torreão em cada extremidade.

Não terá rotundas como a grande Opera de Paris, mas dous compridos corredores, do feitio de porticos, que se estenderão por alguns metros além da frente do monumento.

O apparelho de ventilação será regulado pelo engenheiro que fez o do theatro lyrico de Vienna.

As carruagens approximar-se-hão do theatro por um lado e se retirarão pelo outro.

O director do novo theatro, o Sr. Mespleson, tem mostrado particular solicitude no que diz respeito á disposição dos camarotes.

—

OS MAIORES TUNNEIS DO MUNDO.—O tunnel de Cenis, uma das maravilhas do nosso seculo, e ousado commettimento da engenharia moderna, custou 195 libras esterlinas por jarda : outro arrojo do trabalho humano, que se acha em via de execução, é o tunnel atravéz do canal da Mancha, entre a França e a Inglaterra ; está orçado em 450,000 libras a jarda.

—

CORVETA CHALANGER.—Continúa ainda esta corveta ingleza na sua viagem de exploração dos mares em volta do globo.

Ultimamente aportou a Honolulu, ilhas de Sandwich, vindo de Yokohama, no Japão, em 42 dias de viagem.

Nas sondagens á que procedeu durante esta travessia no mar Pacifico, a maxima profundidade que encontraram os exploradores da *Chalanger* foi de 3,950 braças, e um findo de argilla encarnada. A corveta perdeu neste trajecto duas dragas com mais de 7,000 braças de filame.

Depois da sua partida de Scheerness, a *Chalanger* ter percorrido 46,000 milhas e viaja já ha dous annos e meio.

A expedição dirigio-se a 11 de agosto a Ililo para visitar o vulcão Kilanda, ainda em actividade. D'aqui segue para o Taiti, Valparaizo e estreito de Magalhães, devendo estar de regresso em Inglaterra na proxima primavera.

—

INCENDIO DA FRAGATA MAGENTA.—Acaba de ser destruida por um incendio a fragata franceza *Magenta*, que fazia parte da esquadra do Mediterraneo, surta em Tolon.

Eis como o almirante da esquadra participa ao ministro da marinha este acontecimento ;

« A' bordo da *Thetis*.—Sinto ter de annunciar que o navio *Magenta* já não existe. Um incendio, cuja causa é desconhecida, se manifestou á uma da noite, por um fumo espesso que sahia pela escotilha da pôpa. Tomei immediatamente energicas providencias para combater o fogo e ordenei que se precavessem contra elle os commandantes dos outros navios fundeados no porto.

« Apezar dos meus esforços, o incendio progredia ; abriram-se as escotilhas do paiol, e bem depressa foi preciso abandonar a pôpa ; então, todas as medidas, que ainda eram activamente empregadas, tornaram-se impotentes, e foi necessario pensar na salvação da tripolação.

« Deitaram-se ao mar as embarcações miudas, e nellas se embarcaram os marinheiros.

« A guarnição manifestou nestas circumstancias todo o valor e serenidade que della se devia esperar, e pela minha parte só abandonei a *Magenta*, quando não havia esperança de a salvar, e que todos os homens estavam embarcados.

« Pelas tres horas e meia da manhã, achando-me em uma baleeira para dar ordens, tive a profunda dôr de assistir á explosão da *Magenta*, causada pelo resto da polvora que não podera ser tirada do paiol.

« Tomei a precaução de fazer afastar do fóco do incendio todos os navios que delle estavam proximo, e por este motivo não temos novas desgraças a lamentar.

« A causa deste deploravel acontecimento não é por emquanto conhecida, »

—

LATIRUS TUBEROSUS.—Ha na Lorena e em diversos paizes da Europa o que a sciencia denomina *latirus tuberosus* e o povo *rato da terra* por causa de sua fórma, e *castanha da terra*, em razão de seu gosto.

O *latirus* é agreste ; se fosse cultivado poderia attingir o tamanho de uma batata ; mas o *abusão* popular de que esta raiz anda debaixo da terra e póde assim passar para o campo do visinho, tem até hoje obstado a sua cultura.

O facto é que o *latirus* se propaga em pequenas tuberas, postas de distancia em distancia ao longo de uma raiz horizontal, como as contas de um rosario.

Raras vezes se póde obter as extremidades desta enfiada de tuberas, de sorte que arrancadas as tuberas posteriores, a raiz se propaga para diante ; e ahi vem a *abusão* popular de que a raiz anda e passa de um campo, e poderia assim percorrer o globo por baixo da terra.

E' uma planta, que em sua vida ambulante e nomada, não conhece patria, não respeita fronteiras.

Emfim, é cosmopolita, e por isso deve ter grande preço para os communistas.

—

VERDADEIRA MARAVILHA.—Ha em Hespanha, na provincia de Andaluzia, um rio chamado Tinto, por causa da côr de suas aguas.

Produzem estas os mais extraordinarios e singulares effeitos.

Se uma pedra, lançada dentro do rio, cahe sobre outra pedra, dentro de um anno ellas unem-se e soldam do modo o mais perfeito.

Nas margens deste rio não póde nascer a menor vegetação, e em suas aguas não póde viver um só peixe.

Tem suas fontes na Serra Morena, e conserva esta estranha virtude até onde outros riachos se misturam com sua corrente, alterando-lhe as qualidades.

# FOLHETIM

## OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO PRIMEIRO

## AS PRIMEIRAS NUVENS

(Continuação do n. 268.)

### CAPITULO II

OS DOUS IRMÃOS.

Horacio dormio pouco. Levantou-se ás sete da manhã, e depois de enfiar o seu *robe de chambre* foi sentar-se junto da janella.

Fazia frio, mas elle não deu por isso : repetia mentalmente, uma por uma, todas as palavras que sir Carlos dissera na noite anterior, e não podia esquecer o prazo fatal que lhe fôra fixado.

Como todos os moços que vivem da arte e pela arte, como todos esses sonhadores, o pintor era todo coração, todo enthusiasmo, todo sentimento. Simples e ingenuo, a mais pequena nuvem perturbava a sua alegria.

Amava a condessinha com toda a sua alma : primeiro amor de um peito generoso, primeiras illusões da juventude, que uma contrariedade começava a ameaçar.

Horacio não comprehendia qual a razão porque sir Carlos dava-lhe um tão curto prazo.

Em meio de taes duvidas, de taes inquietações, pensou na irmã, em Virginia, sua boa amiga, sua leal conselheira.

Comquanto fosse muito cedo para achal-a acordada, não hesitou, e sahindo do seu aposento, disse :

« Talvez ella decifre este enigma. »

Lady Catharina madrugava muito : Horacio sorprendeu-a a arranjar o toucado de Virginia.

— Boa Catharina, preciso fallar com minha irmã.

— Ella ainda está dormindo, repondeu a lady.

— Já previa isso ; peço-lhe, porem, o favor de dizer-lhe que preciso fallar-lhe.

Catharina cumprimentou-o, e entrou por uma porta, que ia ter ao dormitorio de Virginia. Cinco minutos depois voltou.

— D. Virginia manda lhe dizer que se é tão urgente o que o senhor tem que communicar-lhe, pode entrar, porque ella o receberá no seu proprio quarto de cama.

Horacio disse da porta :

— Bom dia, Virginia : dás-me licença ?

— Entra, Horacio.

Horacio entrou, e depois de beijar sua irmã na testa, puxou por uma cadeira e sentou-se.

— Que ha de novo ? perguntou Virginia.

— Confiando na tua perspicacia e no teu leal coração, venho consultar-te....

— Algum assumpto para um quadro ?

— Não é cousa mais importante.

— Então, falla, falla !

— Hontem á noite tive uma entrevista com o nosso generoso protector.

— Isso não me parece extraordinario.

— Deixa-me continuar.

— Acordei de bom humor, e por isso estou muito tagarella, conta o meu costume ; perdoa-me.

— Pois, como ia dizendo, tive uma entrevista com o nosso pai adoptivo ; e aposto que não adevinhas o que elle me propoz !

— Como posso eu saber ?

Pois nada menos do que o meu casamento.

— Deveras ?

— Deveras !

— E com quem ?

— Com Anna de Balboa.

— O que te agradou muitissimo, já se vê.

— Podes calcular !

— Confessemos ainda mais uma vez, querido Horacio, que sir Carlos é um anjo !

— Continúa, porque tenho a certeza de que te admirarás, como eu me admirei, não da proposta do meu casamento, mas do prazo demasiadamente curto em que terei de realisal-o.

— Conhece a tua impaciencia... respondeu Virginia sorrindo.

Não é isso.

— Então...

— Sir Carlos fallou-me por esta forma : « Sei que amas Anna de Balboa de todo o teu coração : eu sou rico e dou-te quatrocentos mil duros ; mas é preciso que te cases antes de um mez, porque do contrario, depois seria tarde, e talvez mesmo impossivel o teu enlace.

— Elle disse isso ?

— Sim !

— E' singular !

— Estas palavras denunciam claramente que ha algum mysterio que não posso comprehender.

— E queres que eu desvaneça as tuas duvidas ?

— Quero.

Virginia ficou pensativa.

— Conheces tambem como eu, sir Carlos : não é precipitado, nem caprichoso ; todos os seus actos são dictados pela honradez, pela nobreza a mais pura. Porque, pois, exigir de mim que me case dentro de um mez, quando o amor que sentimos, Anna e eu, é ainda quasi um segredo para seu pai ?

Horacio parou. Virginia continuava a estar pensativa.

— Não me dizes nada ? perguntou-lhe o pintor.

— Espanta-me, assim como a ti, meu irmão, essa exigencia do homem o menos exigente que conheço, do homem o melhor, o mais tolerante, mais carinhoso do mundo. E' indubitavel que ha em tudo isto um segredo, que devemos descobrir, porem sem esquecer que o tempo passa veloz, e que sir Carlos é inabalavel nas suas resoluções. Se queres seguir os meus conselhos, pede ao conde de Balboa a mão de Annita se é que, como dissestes algumas vezes, nesse casamento está toda a tua felicidade.

— Não me atrevo, murmurou Horacio, dando um suspiro.

— Desconfias de Annita ?

— Oh não, isto seria offendel-a !

— Então que receias ? O conde satisfaz todos os desejos de sua filha, e tu meu irmão, não és um partido que se despreze ; porque, além do teu talento e da tua fama como pintor, tens, como acabas de dizer uma fortuna de quatro centros mil duros : isto é ...na cousa.

— Esqueces-te Virginia, replicou Horacio com voz sentida, que somos orphãos, que não temos um appellido, e que até mesmo ignoramos em que parte do mundo recebemos a agua do baptismo ?

— Tens razão ; não foi, porem, por culpa nossa, que nos abandonaram no meio de uma estrada. Não tendo, porem, nós um appellido real e verdadeiro, nosso protector deu-nos o seu, que vale, pelo menos, tanto como o do conde de Balboa.

— Ah ! Virginia ! Tu, joven ingenua, ouvindo apenas os impulsos de teu coração, desprezas as parvas preoccupações da sociedade ; mas não succede assim com todos : o conde de Balboa, orgulhoso por causa dos seu pergaminhos e da sua fortuna, ha de exigir, com razão, um nome para o esposo de sua filha : que lhe direi eu então ? Eis porque receio que me seja negada a mão da mulher que tanto amo.

— Não me disseste que Annita ama-te ?

— Sim !

— Então são infundados os teus temores.

— Agradeço te cordialmente a confiança que te inspira aquella a quem amo. Entretanto parece que nos mostramos muito precipitados !... Com o andar do tempo eu tinha esperança de conquistar as sympathias do conde. Dentro de poucos mezes abrir se-hão os salões da exposição... Tenho alguma confiança que o quadro que estou pintando chamará a attenção do jury ; e então se tiver a honra de obter o primeiro premio, o meu pedido não parecerá tão descabido.

— Nesse caso espera

— E' impossivel ! Acaso não sabes que o nosso bemfeitor é homem de uma palavra só ?

— Pois bem : o que é que posso fazer por ti ?

— Ouve, Virginia, replicou Horacio, abaixando a voz : segundo me confessaste, amas sir Carlos, Não córes, porque, comquanto elle tenha quasi o triplo da tua idade, acho-o digno de chamar-te sua esposa. Ha homens que nunca envelhecem : só a morte tem poder sobre elles.

— Mas que pretendes com estas palavras ? perguntou Virginia interrompendo-o.

— Pedir-te que converses com sir Carlos, que procures saber por que me impõe esse curto prazo para meu matrimonio com Anna de Balboa.

— Farei quanto estiver em minhas forças.

— Não exijo nada mais.

— Aconselho-te, para o caso de eu nada conseguir, que vás ganhando terreno no coração do conde.

— Agora, minha irmã, como nada mais tenho que dizer-te, retiro-me.

E Horacio levantou-se.

Virginia ficou ainda meia hora na cama, mas não pôde dormir.

Preoccupava a tambem a exigencia de sir Carlos, por ser elle um homem que nunca se mostrara exigente para com seus dous protegidos.

Quando, porem, pouco depois, chamou lady Catharina para vestil a, já tinha tomado uma resolução.

« Hei de fallar lhe hoje mesmo e com toda a franqueza, dizia ella comsigo ; é este o melhor caminho. Além disso, não sei ser fingida.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42

DATA INCORRETA